ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.348

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A nova estratégia britânica

assenta nas armas nucleares

e foi claramente inspirada *pelo exemplo americano*

PARIS, Abril — O Governo da Grã-Bretanha resolveu modificar, radicalmente, o sistema de segurança do seu país, começando por decretar ligeiras reduções no orçamento das despezas militares e encarando a supressão do serviço obrigatório. Essa decisão suscitou, como é natural, uma funda impressão em todo o Mundo, e especialmente nos países da aliança atlantica. Não será em conjunto o sistema defensivo, montado em volta dessa aliança, afectado por ela?

O receio de que seja assim parece infundado. No fundo aquilo a que se chama a revolução estratégica inglesa inspira-se no exemplo americano e seria absurdo supor que os dirigentes dos Estados Unidos farão qualquer coisa contra os interesses da aliança.

Primado das armas novas

A revolução estratégica britanica é tudo menos uma novidade. Assenta no princípio do primado das armas novas, especialmente dos engenhos teleguiados, princípio em que também assenta a estratégia americana. Posto em circulação há muito tempo pelo Pentágono e pelo Governo de Washington, está na origem da nomeação, em Abril do ano passado, de um aviador, o general Norstad, para o comando supremo das forças atlanticas, em substituição do seu camarada Gruenther.

Quando essa escolha se tornou publica discutia-se muito o

(Continua na 3.ª página)

O cometa

Arend-Roland

desperta curiosidade mas não é fácil deixar-se observar

Ao anuncio de que um cometa se aproxima da Terra corresponde em algumas pessoas — ainda hoje... — o receio de uma catástrofe, inédita, felizmente. Todos se lembram do panico causado pelo cometa Haley, e daí para cá outros pregaram os seus sustos. Agora foi o de Arend e Roland nome dos astronomos belgas que o descobriram no ano passado. A sua órbita é apontada em telegramas, que dizem que será visivel hoje.

Como o advogado dos jornalistas junto dos astros é o prof. Manuel Peres, fomos consultá-lo ao seu observatório da Ajuda.

— Antes de mais nada, o cometa não é o H56, que parece matricula de automóvel, mas sim o H de 1956, isto é, por ordem alfabética, o oitavo a ser descoberto em 1956 — começou por nos dizer o prof. Manuel Peres, que discorda também da afirmação de que tornará a ser visto de aqui a não sei quantos anos, pois é dos que gi-

(Continua na página central)

A RAINHA NAS CORRIDAS — Toda a gente sorri: a rainha Isabel, a princesa Margarida, o senhor de chapéu de coco, toda a gente sorri para o «jockey» Harry Carr, que ganhou o prémio, 2.000 guineus, numa das mais famosas corridas de cavalos, em Londres

Nota do dia

Monserrate

Em boa hora adquirido pelo Estado, o Parque de Monserrate faz parte do Património Nacional. A sua conservação incumbe, portanto, áquele departamento. Monserrate, com a sua extraordinária riqueza arbórea e floricola, onde se reunem as espécies mais raras de todas as latitudes, é sem duvida um dos mais belos parques do Mundo. Aumenta de ano para ano o numero de visitantes que se deleitam com as magníficas perspectivas paisagísticas que o parque oferece aos olhos deslumbrados de nacionais e estrangeiros. O Estado cobra um tanto pela visita, realizando assim uma receita que deve reverter, ao que supomos, para cobrir as despesas com pessoal e conservação. Ora, a verdade é que Monserrate está votado a um lamentável abandono. Não há com as suas plantas, as suas flores, os seus extensos relvados o carinho que devia haver. As chuvadas dos ultimos invernos fizeram aluir um dos caminhos de acesso ao palácio, que não tardará a ficar totalmente cortado se não lhe acodem a tempo. Por sua vez, o rico edifício, embora de gosto discutível, mantem-se fechado e aguarda que lhe seja dado qualquer destino mais nobre do que aquele que lhe coube em sorte.

> Não poderia o ilustre e dinamico director-geral da Fazenda Publica, que levou a cabo em Vila Viçosa uma obra tão notável como meritória, (bem sabemos que o Estado é menos empreendedor e menos generoso do que a Fundação da Casa de Bragança) restituir a Monserrate a nobreza e o decoro a que tem direito?

O rei Hussein só ficará senhor da situação se conseguir sanear o exército

BEIRUTE, 22.—Depois do entreacto da semana finda, parece ter subido o pano para o segundo episódio da crise da Jordania. Viajantes chegados de Aman informam que a situação é novamente muito tensa, em especial na Jordania palestiniana.

Não desejando ver o seu nome ligado á depuração ordenada, a fim de eliminar do Exército os elementos pró-comunistas, o recém-nomeado chefe do estado-maior, general Ali El Hiyari, fugiu para a Síria, donde enviou ao rei o seu pedido de demissão. Sucedeu-lhe o general Hafez Majjali.

A demissão do chefe do Estado-Maior tornou precária a posição do Governo presidido por Hussein Khalidi, sobretudo depois que Nabulsi resolveu agora ameaçar com a sua própria demissão. Se tal ameaça se efectivar, o Governo terá contra si toda a esquerda do Parlamento e deixará de poder apoiar-se numa maioria.

Em tal caso, três hipóteses se apresentam possíveis: a demissão do Governo, a dissolução do Parlamento ou a instauração de um regime ditatorial. O conflito entre os elementos leais ao rei e os elementos pró-egípcios, em qualquer das hipóteses, não deixaria de se agravar, voltando a haver perigo iminente de uma intervenção estrangeira — síria ou iraquiana.

A situação apresenta-se tanto mais perigosa, quanto é certo que durante a semana passada chegaram á Síria importantes carregamentos de material de guerra soviético. Os observadores políticos são de opinião que, para não per-

(Continua na 10.ª página)

O veleiro «Mayflower» largou para a América

onde deve chegar dentro de um mês

LONDRES, 22 — A tripulação do «Mayflower» pôde relancear os olhos, esta manhã, pela costa das Ilhas Britanicas, antes do veleiro, ajudado pela brisa do Norte, sair da Mancha e entrar no Atlantico Norte.

Quando o navio dobrava a ponta de Lizard, os vigias enxergaram uma pequena luz em terra: era uma estação de vigilancia da costa que lhe enviava uma mensagem de despedida, em Morse. Com todas as velas desfraldadas, o «Mayflower» começou assim a travessia do Atlantico á velocidade de cerca de 4 nós. O navio deve chegar aos Estados Unidos dentro de um mês.—(F. P.).

O capitão Alan Villiers, comandante do «Mayflower II» envergando o uniforme de há 300 anos na Marinha inglesa, fez reconstituir, á sua partida de Plymouth, as ceriménias tradicionais da largada dos navios para as Américas, há três séculos, com a presença do lorde mayor e todo o protocolo de então

Máximo do calor

na Páscoa americana

NOVA YORK, 22—Esta Páscoa de 1957 bateu o máximo do calor registado em dias desta festa. Ontem em Nova York, os termómetros marcaram 28º á sombra. O antigo «record» datava de 1879 (também a 21 de Abril): 26º. —(France Presse).

O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

A simplificação do trabalho

é uma das preocupações dos que orientam o desenvolvimento de produção na Bélgica

por MÁRIO NEVES

A nossa época é dominada, felizmente, por amplas e generosas preocupações de ordem social e, na realidade, na base de todos os esforços sérios do homem do nosso tempo está uma ansia legitima de melhoria das condições de vida dos povos. Ora a produtividade, considerada no seu verdadeiro alcance, sem desvirtuar os seus objectivos reais, sem iludir o sentido dos seus resultados, constitui precisamente uma das vias mais directas de acesso a essa existência mais feliz a que todos aspiramos. Não pode deixar de ter-se presente, todavia, que es-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

O fogo destruiu importantes estudos para a cura do cancro

FILADELFIA, 22 — Um grande incêndio causou estragos consideráveis nos laboratórios de química da Universidade de Pensilvania, destruindo trabalhos em curso para a descoberta da cura do cancro e ponde em perigo um projecto nuclear, altamente secreto, das forças aéreas norte-americanas.

Mais de 200 bombeiros e 50 polícias lutaram arduamente para extinguir o fogo, expondo as suas vidas á acção da radioactividade e á explosão de produtos químicos. —(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A produção na Bélgica

(Continuação da página anterior)

ta caminhada ansiosa para uma vida melhor não depende apenas do emprego dos progressos técnicos que nos têm sido, sucessiva e vertiginosamente, proporcionados. O factor humano tem, também, aqui um papel valioso— e até, seguramente, um papel fundamental. De nada servirá, com efeito, o uso de novos maquinismos e a instalação de aparelhagem aperfeiçoada, se, quer no planeamento da sua utilização, quer no acompanhamento da sua laboração, não houver uma intervenção humana adequada, comandada por uma inteligência arguta, preparada no conhecimento dos problemas e aberta a uma estreita colaboração entre todos os que contribuem para a mesma obra.

Qualquer de nós, se prestar bem atenção á forma como se desenrola a actividade em que participa diáriamente, quer na vida profissional, quer mesmo na própria vida doméstica, não terá dificuldade em verificar que, para além de quaisquer deficiências materiais, resultantes da escassez de recursos mecanicos ou técnicos, há outros inconvenientes que se traduzem por desperdicios de tempo, inutilidade de esforços, perda de energias, que redundam, afinal, em prejuizo do rendimento de execução das tarefas mais singelas. O trabalho, qualquer que ele fosse, poderia, na verdade, tornar-se mais rendoso e mais fácil por um bom programa de organização simplificada e é esta realidade evidente que justifica a importancia crescente que se atribui aos problemas da simplificação do trabalho no quadro da acção para o aumento da produtividade.

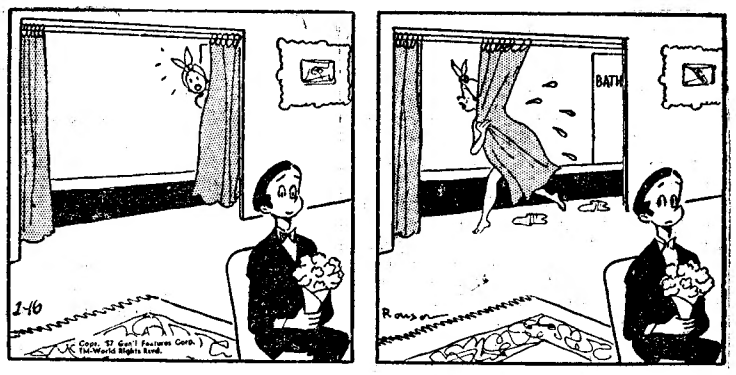
Na Bélgica, onde nos foi dado ver recentemente um esforço notável para obter maior rendimento no campo das actividades produtoras, o problema da simplificação de trabalho está também inscrito entre as principais preocupações dos responsáveis por esse esforço. A Junta Belga para o Aumento da Produtividade, tendo em atenção o alto interesse desse aspecto do problema que lhe incumbe resolver, instituiu autênticos cursos sobre a matéria e fez um contrato com o laboratório de Psicologia Aplicada da Universidade de Gand para levar a efeito um estudo demonstrativo sobre a simplificação do trabalho. O objecto principal deste estudo do maior interesse é estabelecer um programa dos métodos de simplificação do trabalho que devem ser instituidos nas empresas industriais, com o auxilio de meios sociais, psicológicos e económicos, bem como fazer experiências da aplicação desses métodos nas empresas, seguir o desenvolvimento dos ensaios e promover o exame crítico dos resultados obtidos.

O Laboratório de Gand, que é orientado por espíritos cheios de entusiasmo e muito sabedores, procedeu, simultaneamente, ao estudo de estrutura de algumas empresas e, em função da respectiva actividade, preconizou determinadas alterações na organização da laboração de cada uma delas. Começando por promover uma sã cooperação entre a direcção das empresas, os empregados e o pessoal operário, procurou assim, de entrada, estabelecer a atmosfera de boas relações humanas que se reconhece ser indispensável para todo o esforço de produtividade. Depois, sem mesmo considerar o aspecto do equipamento técnico de qualquer das empresas, mas fazendo incidir a sua atenção sobre todos os factores puramente humanos, como sejam a competência e a atitude dos dirigentes, bem como o papel do pessoal executante e o reconhecimento do valor da sua posição, na engrenagem da produção, o Laboratório conseguiu estabelecer uma excelente e frutuosa colaboração que, na maioria dos casos, conduziu a resultados verdadeiramente lisongeiros.

Este esforço para a introdução de novos métodos de simplificação de trabalho que a Bélgica está agora a fazer, sob o impulso da Junta para o Aumento de Produtividade, encontra, aliás, um ambiente francamente favorável no país, onde muito antes mesmo de se ter intensificado esta nova política económica, já havia bons exemplos das suas vantagens. Foi-nos proporcionado verificar um deles, nas grandes oficinas de montagem da Ford, em Antuerpia. Instaladas ali em 1922, estas oficinas, destinadas á montagem de carros com peças importadas dos centros de fabrico da América ou da Europa, estão há anos a funcionar segundo os mais racionais métodos de simplificação de trabalho, baseado, quer na existência técnica de longas cadeias de montagem, quer numa perfeita e coordenada cooperação do pessoal. Graças a esta organização, o fabrico dos carros é decomposto num elevado numero de operações, mais ou menos simples, cada uma das quais está confiada a um só operário ou uma brigada de operários, que executam as suas tarefas com grande precisão e num minimo de tempo. 1.600 pessoas trabalham nesta poderosa organização, onde, sem duvida, por motivo do êxito de aplicação destes métodos de laboração, o nivel das reivindicações sociais alcançou já um elevado grau de satisfação: semana das quarenta horas, refeições a preços módicos, assistência médica, pensões e outros aspectos de previdência. Assim, aquela grande empresa — como muitas outras, aliás, do género — a par de constituir um considerável elemento de valorização da economia belga, está a ser também, há anos, um exemplo fecundo da boa orientação, em matéria de produtividade, com todos os seus benéficos reflexos no campo social. O Centro de Produtividade de Antuerpia, incluindo as oficinas Ford no programa da nossa visita, quis, evidentemente, mostrar-nos esse exemplo, mas quis também, sem duvida, servir-se de uma oportunidade fácil para nos revelar, no campo prático, como a produtividade, embora ligada á ideia da prosperidade de uma empresa, por um aumento de rendimento de produção, implica igualmente a melhoria das condições de vida dos que nela trabalham. Com a aplicação dos modernos métodos de simplificação de trabalho beneficiam, seguramente, os próprios trabalhadores, que vêem as suas tarefas aliviadas, pela redução de esforços, mas, por esse facto, torna-se posssível aumentar também a produção e, consequentemente, vender mais a preços mais baratos. Daqui resulta a ideia de que a produtividade se reveste de um interesse geral: o esforço para obter o seu aumento exige a mobilização de todos os que constituem os elementos activos das empresas — grandes ou pequenas — mas é indispensável, como estabelece expressamente a Declaração Comum assinada pelas organizações patronais e sindicais da Bélgica, que «os frutos desse aumento revertam, numa medida equitativa, para a empresa, para os trabalhadores e para os consumidores». A produtividade, envolvendo, assim, a noção de um grande esforço colectivo, deve redundar também em beneficio de todos.

MÁRIO NEVES

ELE & ELA



Entre cortinas

O concurso regional

de trajos e costumes da Nazaré

NAZARÉ, 22—*(Pelo telefone)*— Obteve um grande êxito o 2.º Concurso de Fóquins e Trajo Regional, realizado nesta típica praia.

Milhares de pessoas entre as quais muito estrangeiros, concentrados na Praça Sousa Oliveira, puderam admirar o desfile das várias companhas da pesca, com todos os seus apetrechos, que foram vivamente ovacionadas. Depois seguiu-se a passagem dos concorrentes aos vários prémios, que foram pelo juri classificados pela ordem seguinte:

Mulheres — 1.º prémio: Amélia Soares; 2.ª, Julia Trindade Soares; 3.ª, Preciosa Marques e sua filha Maria Celeste Marques de Almeida; 4.ª, Maria José Perdigão; 5.ª, Maria Eulália Pala; 6.ª, Orlanda Simãozinho; 7.ª, Maria Angela Formiga.

Homens — 1.º prémio: Francisco Pinto Caneco; 2.º, Manuel da Silva Palhaça; 3.º, António da Beca; 4.º, Joaquim Pombinha Zarro; 5.º, Silvino Zarro; 6.º, Domingos da Beca; 7.º, Emílio António Páscoa. Além destes prémios, foram ainda concedidos outros ás crianças, que se apresentaram lindamente vestidas. O juri era constituído pelas sr.as D. Julia Ferreira de Carvalho Rodrigues, D. Maria José de Lança Cordeiro e D. Maria do Carmo Pita Barros e pelos srs. dr. Manuel Escaramenha, pelo S. N. I.; Guilherme Ramos, presidente da Comissão Municipal de Turismo, desta vila; e tenente Luz, comandante da secção da Guarda Fiscal.

O rancho folclórico «Tá-Mar» exibiu-se com muito agrado, nas típicas danças e cantares, sendo muito ovacionado.

CINEMA EDUCATIVO

A Obra de Assistência aos Animais promove no próximo dia 25, pelas 18 horas, na sua sede provisória, na Praça Principe Real, 5, 1.º, uma sessão de cinema, exibindo-se filmes educativos e de divulgação. Podem assistir crianças e adultos.

Hotel Embaixador
no "Terraço das Estrelas"
GRANDE ÊXITO
de
SERENELLA
Cançonetista italiana
no
«COCKTAIL-LOUNGE»
Das 18-30 às 20-30 h.
MIGUEL DOCHADO
Pianista-Atracção

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A
CALVÍCIE
Diplona
Erlemann
E 4

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
★ EVITA A QUEDA DO CABELO
★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)
EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA
À VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMETICA LUSITANA, S.A.R.L.- R. ELIAS GARCIA 26-VENDA NOVA-AMADORA

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00
flor de LÓTUS
NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

REUMATISMO?

Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alivio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim bem depressa proporcionam alívios salutares. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diàriamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.
Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!
Tome KRUSCHEN

A tracção eléctrica
nas linhas da C. P.
será inaugurada
no próximo domingo

A cerimónia inaugural da tracção eléctrica nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, nomeadamente do serviço electrificado da linha de Sintra, realiza-se no próximo domingo.

Trata-se de um acontecimento de grande importancia, levado a seu termo no ano seguinte ao centenário do funcionamento dos caminhos de ferro de Portugal, e que muito vai contribuir para o progresso das regiões que a referida tracção vai servir.

A C. P. organizou o seguinte programa: ás 9 e 45, na Estação de Santa Apolónia, benção do material, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa; ás 10, partida do comboio presidencial, para realizar o percurso do primeiro comboio que circulou no nosso País; ás 10 e 35, chegada ao Carregado; ás 11, desfile de material ferroviário; ás 12 e 5, partida do Carregado; ás 13, chegada a Sintra, com percurso entre a estação e o Palácio Nacional da Vila, onde se realiza um almoço; ás 16 e 15, partida de Sintra; e, ás 16 e 39, chegada á estação do Rossio.

Na estação de Sintra, inaugurada há setenta anos, serão as entidades oficiais aguardadas pelo dr. César Moreira Baptista, presidente do Município, por todos os vereadores, pelos membros das juntas das freguesias do concelho, por bandas de música, bombeiros, agremiações desportivas e recreativas, por representantes do comércio, da industria e da agricultura e por muito povo, estando preparados diversos festejos, entre os quais uma parada dos referidos elementos, desde a estação até ao Largo Rainha D. Amélia. Os Palácios Nacionais da Vila e da Pena estarão iluminados á noite.

VII Concurso de Trabalho
da Mocidade Portuguesa

Parte das provas da fase provincial do VII Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa, que se está a realizar desde o principio da semana passada, termina hoje de tarde nas Escolas Industriais de Machado de Castro e de Afonso Domingues e na Sociedade Portuguesa de Ar Liquido. Ficam por realizar, para começar dentro de breves dias, as provas de soldadores oxi-acetilene, entalhadores e artes gráficas. Uma vez estas provas concluidas, o juri, nomeado para este fim, apreciará os trabalhos e depois atribuirá as classificações aos concorrentes de todas as provas. Os vencedores serão os representantes da Estremadura no VII Concurso Nacional de Trabalho da M. P.

Ladrão de bicicletas
com oficina para as transformar

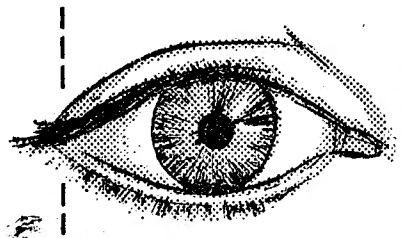
BRAGA, 21 — A secção de Justiça da P. S. P. enviou ao tribunal desta cidade, com o respectivo processo, Adriano Lucas, casado, mecanico, residente no lugar de Ponte do Ranha, Fafe, que tinha sido preso pela P. S. P. daquela vila por ter furtado uma bicicleta ao sr. António de Araujo Magalhães, de Amares.

Durante o interrogatório a que foi submetido, veio a confessar ter furtado mais seis bicicletas em Braga; uma em Famalicão; uma em Santo Tirso e sete em Guimarães, que já foram apreendidas aos respectivos receptadores, que indicou.

Este indivíduo possuia uma oficina onde pintava e modificava as bicicletas roubadas, a fim de não serem identificadas. A Polícia vai prosseguir nas suas averiguações, pois há indícios de que não ficam por aqui as proezas deste ladrão de bicicletas.

FORÇAS AÉREAS
das províncias ultramarinas

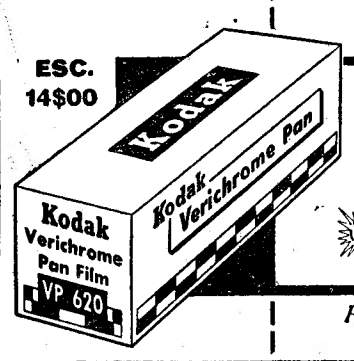
No avião da T. A. P., partiram para Paris os srs. major do C. E. M. José Alberty Correia, capitão de Engenharia, Heitor Ramalheira Carrapichano e capitão Francisco Alberto Silveira que vão tratar de assuntos relacionados com a reorganização das forças terrestres, ultramarinas das províncias de Angola e Moçambique.



Sensível como a sua vista
a todas as gradações de côr...

Kodak VERICHROME PAN

Os entendidos em todo o mundo, preferem esta película pela sua nitidez e detalhes excepcionais



ESC. 14$00

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao sol

Peça o Folheto explicativo ao seu revendedor Kodak

Com **BRYLCREEM**

a satisfação é completa...

.. porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- **BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.**
- **BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.**
- **BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.**

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

A estratégia britânica

(Continuação da 1.ª página)

plano Radford que previa a redução dos efectivos nos Estados Unidos, acentuando que o esforço militar americano devia assentar, sobretudo, na fabricação de engenhos teleguiados. O plano Radford suscitou, quando foi apresentado, vivas polémicas e graves divergências entre os chefes militares americanos pois as ideias que perfilhava não eram partilhadas por muitos deles.

As criticas que incidiram sobre ele referiam-se, especialmente, ao facto de não corresponder á politica global dos Estados Unidos.

Por fim a ideia do almirante Radford em matéria de projécteis e armas nucleares prevaleceram, apesar das hesitações da Secretaria de Estado onde receavam que elas tivessem graves repercussões nas fileiras da aliança atlantica pois o conhecimento do plano Radford levantou nelas uma viva oposição por o considerarem uma clara manifestação de isolacionismo estratégico.

A Inglaterra acompanha

Em vez de se opor á estratégia atómica dos Estados Unidos, a Inglaterra apressou-se a copiá-la, seguindo o exemplo dado do outro lado do Atlantico. Os projectos do Governo de Londres, de que tanto se fala agora, remontam, efectivamente, á época em que se revelou o plano Radford e foram formulados com tal precisão que ninguém podia ter duvidas fundamentadas sobre as verdadeiras intenções dos dirigentes britanicos.

Em Julho do ano passado soube-se em Londres que o Governo e o Estado-Maior procediam ao estudo minucioso de uma transformação radical da política de defesa nacional e que esse estudo visava, sobretudo, a estrutura do sistema em vigor nessa altura e afectaria a participação da Grã-Bretanha na N. A. T. O., bem como a presença das forças inglesas na Alemanha. O referido estudo dizia ainda respeito á manutenção de bases britanicas no ultramar, cujas guarnições deviam ser reduzidas.

Naquele mês o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, confirmou nos Comuns a decisão do Governo e declarou que a revisão das teses militares britanicas era inevitável em virtude da bomba H. As coisas foram tão longe que o Governo de Bonn manifestou publicamente a sua inquietação, encarregando, ao mesmo tempo, o embaixador alemão em Londres de exprimir os seus sentimentos em presença dos novos projectos militares da Grã-Bretanha.

Nada de novo

As decisões recentes do Governo britanico não representam portanto uma novidade pelo que diz respeito á politica militar da Grã-Bretanha, pois estavam assentes há pelo menos um ano, devendo apenas acentuar-se que depois disso as ideias em que elas assentam fizeram sensíveis progressos, o que é perfeitamente natural pois no fundo se trata apenas de adaptar a segurança daquele país aos princípios correntes na estratégia americana há algum tempo.

Quando, pela primeira vez, a nova estratégia britanica foi anunciada em Londres, o Governo federal de Bonn, ao mesmo tempo que manifestou a sua inquietação, manifestou também certo cepticismo quanto á eficácia real dessa estratégia. Hoje esse Governo mostra-se partidário dela preparando uma revisão dos planos militares alemães no sentido da adopção das novas armas.

Esta reviravolta justifica-se pela expansão que, entretanto, tiveram os conceitos da estratégia americana, desde que os Estados Unidos se mostram dispostos a fornecer aos seus aliados atlanticos projécteis teleguiados, o que não pode deixar de implicar para todos eles uma revisão idêntica áquela a que procederam os Ingleses.

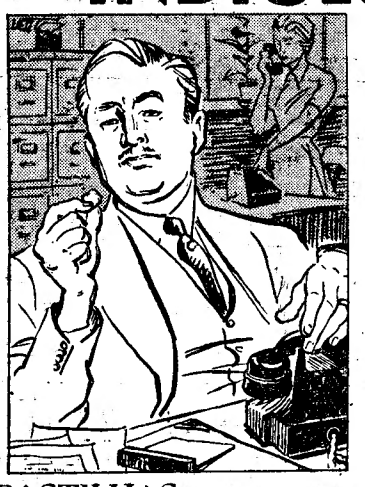
A bomba H britanica

E' por este prisma que convém considerar a insistência com que o Governo de Londres deseja fazer a sua experiência com uma bomba H, prevista para dentro de pouco tempo, apesar dos veementes protestos que esse facto suscitou no Japão e mesmo na Inglaterra. Para o Governo de Londres a experiência reveste-se de excepcional importancia, nos planos estratégico e político, pois é através dela que os dirigentes britanicos se propõem fazer a demonstração de que estão em condições de assentar a nova estratégia nos recursos próprios. De outra maneira reconheceriam a sua dependência dos Estados Unidos, com carácter definitivo e em igualdade com as outras nações da aliança atlantica que não têm armas atómicas nem possibilidade de as fabricar rápidamente.

Nesse acto a Grã-Bretanha joga a sua posição de grande potência e assim se justifica a insistência do Governo inglês em realizar a experiência que lhe permitirá falar de novo em pé de igualdade com os Americanos e os Russos, a fim de ter certa liberdade de movimentos nas suas relações com os Estados Unidos e a U. R. S. S.

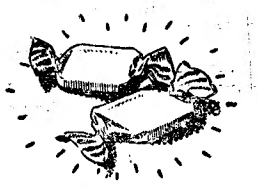
ATTICUS

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.



PASTILHAS **RENNIE**

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuidas as figuras da lenda dramática em 3 actos e 7 quadros, «Dona Inês de Portugal», original de Alejandro Casona, tradução de Acúrcio Pereira: «Inês de Castro», Carmen Dolores; «Infanta de Castela», Mariana Rey Monteiro; «Amaranta», Luz Veloso; «Leonor», Meniche Lopes; «Elvira», Raquel Valdez; «D. Pedro», Rogério Paulo; «Rei D. Afonso», Raul de Carvalho; «Mestre de campo», Carlos Wallenstein; «Fragoso», Varela Silva; «Pacheco», Paiva Raposo; «Coelho», António Palma; «Alvaro Gonçalves», José Cardoso; «Infante D. João», João Lourenço.

—Começam amanhã, no Teatro da Trindade, os ensaios de apuro da peça «Camilo e Fanny».

—Os modelos do cenário que o conjunto artístico «Portugal mais alegre» vai apresentar na sua próxima digressão á província são da autoria do pintor e cenógrafo José Mergulhão.

—A companhia brasileira Maria Della Costa não realizará espectáculos na província, após a temporada que está a efectuar no Porto.

—Alfredo Filipe (Fernandel) vai desempenhar na revista «Lá vai Lisboa», em ensaios no Teatro ABC, os numeros «Juiz», «Saraiva» e «Filho», este em terceto com Emílio Correia e Óscar Acúrcio.

—O arranjo para português da peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida, é de António José Forjaz.

—Vindo de Espanha, chega amanhã a Lisboa o actor M. Santos Carvalho.

—Os figurinos do guarda-roupa da revista «Mulheres, musica e...», em ensaios no Teatro Monumental, são do pintor e cenógrafo Manuel Lima.

—Os ensaios de nova peça pela companhia do Teatro D. Maria II estão dependentes da concretização do projecto da sua ida a África.

—Os ensaios da revista «Lá vai Lisboa» vão efectuar-se dia e noite, para que a sua estreia se verifique na próxima sexta-feira.

Uma peça de Ramada

no Circulo de Divulgação do Teatro Português

Ramada Curto, o grande dramaturgo que tem acompanhado com tão grande carinho os trabalhos do Círculo de Divulgação do Teatro Português, foi escolhido por este agrupamento que representou a peça «Duas mães» no simpático teatrinho da Academia de Santo Amaro. Foi encenador do espectáculo César Viana e no qual, ao lado de Pepita de Abreu e Maria Ramos (as duas «mães») têm papeis de grande relevo Maria Sandoval, Alberto Ponces, Armando Matos, Filinto Ramos e, ainda, Fausto e Carlos Gonçalves, que em boa hora vieram juntar-se ao C. D. T. P. Bina Fonseca e Armando Alves apresentavam-se pela primeira vez em publico em papeis de difícil interpretação, secundados por Esmeralda Alves e Isabel Markus, que são também estreantes. Anahory decorou as duas cenas com o seu habitual bom gosto e sensibilidade artística e o publico que assistiu ao espectáculo aplaudiu francamente o trabalho do autor e dos intérpretes.

Amália Rodrigues

é homenageada esta noite no Tivoli

A lotação do Tivoli para o espectáculo desta noite, em que Amália Rodrigues será homenageada, esgotou-se ràpidamente, numa demonstração insofismável do prestígio daquela artista junto do publico. Prestígio merecido, aliás, pois nenhuma artista portuguesa levou tão longe os encantos do nosso País.

O programa do espectáculo, que principiará ás 21 e 45, é o seguinte: um acto de variedades, com Abílio Herlander, António Andrade, António Mestre, Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Guilherme Kjölner, Irene Macedo, Hermínia Silva, Luís Andrade, Manuel Lereno, Maria de Lourdes Resende e Rui Mascarenhas, acompanhados ao piano por Regina Cascais; reconstituição do «tour de chant» de Amália Rodrigues no Olympia de Paris, com Domingos Camarinha, á guitarra, e Santos Moreira, á viola; um acto de homenagem, com a presença dos representantes dos Teatros Nacional D. Maria II, Trindade, Monumental, Avenida, Variedades, Maria Vitória e ABC e das casas típicas «A Cesária», «Adega do Machado» e «Mesa de Frades».

(Continua na 11.ª página)

EM PLENO ÊXITO NO

ROMA

UM GRANDE ROMANCE DE AMOR

Universal International ERROL FLYNN

Miss CORNELL BORCHERS

Istambul

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

A notável actriz que criou «NUNCA DIGAS ADEUS» vive outro estranho romance sentimental!

Na cidade dos mil segredos, uma rapariga perseguida pelo destino encontra o homem que transforma a sua vida em novo tormento.

Exclusivo DOPERFILME — Maiores de 17 anos

ULTIMOS DIAS

BEATRIZ COSTA

SALVADOR

NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMP. «EUG. SALVADOR e RUI MARTINS»

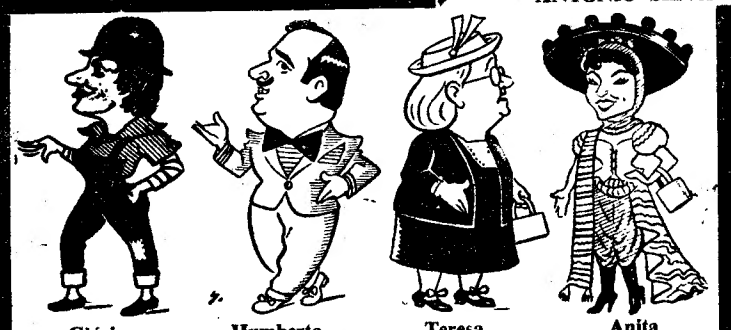
2 sessões ás 20.30 e 22,45

PARA MAIORES DE 17 ANOS

COM A REVISTA POPULAR

TOCA A MUSICA!

ANTÓNIO SILVA



Glória May — Humberto Madeira — Teresa Gomes — Anita Guerreiro

AINDA ESTA SEMANA!

ESTREIA DA REVISTA POPULAR

LÁ VAI LISBOA!

Original de FERNANDO SANTOS, CARLOS LOPES e EDUARDO DAMAS

Musica de JAIME MENDES e MANUEL PAIÃO

A B C

(SOC. ARTISTICA)

Telef. 366783

PARQUE MAYER

BREVEMENTE:

PARA CRIANÇAS

«TEATRO DE MARIONETTES»

POR UM NOVO ELENCO com AIDA BAPTISTA

HELENA VIEIRA, GUIDA DE CARLO, HELENA TAVARES, ZECA FONSECA, MIMI LACERDA, CANDIDA RAMOS, MARIA LEONARD, MARIA VITÓRIA

EMILIO CORREIA

OSCAR ACURSIO, ALFREDO FILIPE

CAMILO DE OLIVEIRA

no «compère»

e a especial colaboração da querida actriz

ELVIRA VELEZ

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

APRESENTA O GRANDE BALLET ESPANHOL DE

PEPE ALONSO

com: ESPERANZA MORÓN, LOLA BAUTISTA, ANTÓNIA CARMONA, JÚLIA GAYA, MARIA DEL CARMEN, JÚLIA RODRIGUEZ, AMPARO AYA, ALEJANDRO ROMERO e PEPE ALONSO

EM NOVOS E SENSACIONAIS NUMEROS

(MAIORES DE 17 ANOS)

17 ANOS

OLIMPIA CLUB

Musica pela Orquestra ALMEIDA CRUZ

OS EXITOS QUE ANDAM DE BOCA EM BOCA

A notável parelha cubana

LOS COLEGIALES DEL MAMBO

em novas criações coreográficas

CHIQUI

em vibrantes sapateados

A admirável cançonetista

FINA DE GRANADA

E, AINDA, EM CANTO E BAILE:

MARIBEL CABALERO—ESMERALDA DE CUBA—TONI RODRI

AMANHÃ: GRANDE ESTREIA

CAPRICHO FLAMENCO

Espectáculos de Vasco Morgado

No AVENIDA

A's 21,45 horas (17 anos)

UM VERDADEIRO ESPECTACULO DE TEATRO

A peça de **Pirandello**

A DESCONHECIDA

Tradução de **Redondo Junior**

com

EUNICE MUÑOZ
BRUNILDE JUDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Encenação de **Virgílio Macieira**

Exito!

Triunfo!

Exito!

Este espectáculo só foi possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro.

A seguir: **ASSIS** em **O CARDEAL**

No MONUMENTAL

A's 21,45 horas (17 anos)

GARGALHADA AUTÊNTICA

DUAS HORAS A RIR!

A comédia

QUANDO elas se ENCONTRAM

com

LAURA ALVES

ELAS contra ELES!...

SUSANA BORSATTI
LUISETE ÁGUEDA
e
SEMEDO CORTEZ DUARTE

RIR! RIR!
RIR! RIR!

Brevemente: a revista **MUSICA, MULHERES E...**

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — DUELO NO DESERTO — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15 - 18.15 (Pr. red.) e 21,30 (12 anos)

2.ª SEMANA

ULTIMAS

FERNANDEL e GINO CERVI num novo filme de uma série famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES

com CLAUDE SILVAIN

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Gina Lollobrigida e **Anthony Quinn** em

NOSSA SENHORA DE PARIS

EM CINEMASCOPE

O assalto dos mendigos á Catedral de Paris

Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos)

A prodigiosa realização de **George Stevens**

O GIGANTE

Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (Maiores 12 anos)

Mário Lanza, Joan Fontaine e a beleza mexicana **Sarita Montiel** em

SERENATA

Cor por Warnecolor

ALVALADE TEL. 763080

A' 15,15 (P. red.) e ás 21.30

2.ª SEMANA

ULTIMAS

FERNANDEL e GINO CERVI num novo filme de uma série famosa

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES

com CLAUDE SILVAIN

(12 anos)

AVIS TEL. 47163

A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (12 anos)

Um romance de sonho na alegre Viena das valsas

A ULTIMA VALSA

com **Marianne Koch** e **Michael Cramer**

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

ROMA TEL. 727778

A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45 (17 anos)

Um romance de amor na cidade dos mil segredos

ISTAMBUL

c/ **Errol Flynn** e **Miss Cornell Borchers**

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

LIZ TEL. 48580

A's 21,15 (12 anos)

PARIS PALACE HOTEL

c/ **Charles Boyer**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (12 anos)

UM DIABO DE SAIAS

PASSARO VENEZIANO

ROYAL

A's 21,15 (17 anos)

INFERNO EM S. FRANCISCO

No programa:

LÁGRIMAS DE MULHER

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde (a pr. red.)

ANASTASIA

com **Ingrid Bergman** e **Yul Brynner**

e **Visita da Rainha Isabel a Portugal**

Maiores de 12 anos

A's 9,45 da Noite: HOMENAGEM a

A AMÁLIA RODRIGUES

Lotação esgotada

Amanhã: estreia de

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

com ROMY SCHNEIDER

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30 (Para 17 anos)

Grande êxito do notável filme em cinemascope

A MULHER REBELDE

com **Jane Russell** e **Richard Egan**

A história de uma rapariga «indesejável», que a Polícia expulsa de várias cidades

Col. De Luxe **Som magnético**

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (12 anos)

Um romance de sonho na alegre Viena das valsas

A ULTIMA VALSA

com **Marianne Koch** e **Michael Cramer**

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

O REI DO LAÇO

com **Dean Martin** e **Jerry Lewis**

(Maiores 12 anos)

A maior parada de canções e gargalhadas

VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283

A's 15,30 e 18,15 (Pr, red.) e 21,30

Um filme diferente arrancado á vida real

UM ANJO NEGRO

(Maiores 12 anos)

com **Pedro Infante, Emilia Guiu** e **Titina**

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 21,30 (12 anos)

Uma estreia que vai dar brado depois de «Beau-Geste» não se fez nada melhor

DUELO NO DESERTO

um filme em SUPERSCOPE, colorido por TECHNICOLOR

com **Ralph Meeker, Maria English** e **J. Carrol Naish**

CINEMA IDEAL

A's 21 (17 anos)

TEMPESTADE NA PLANICIE

OBJECTIVO, BERLIM

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (12 anos)

Em Cinemascope

UM DIABO DE SAIAS

com a vedeta n.º 1 do cinema francês

BRIGITTE BARDOT

CASINO ESTORIL

A FERAZINHA AMANSADA

A's 21,30 (17 anos) c/ **Carmen Sevilha**

Coliseu

AS MAIS LINDAS ARTISTAS

Hoje, no Coliseu, na apoteótica super-revista «Campanas de Viena», toda falada e cantada em português, de grandioso espectáculo, no Coliseu, em 2 sessões, «Moulin Rouge», «Estrelas do Mundo», «O Danubio Azul»

Um verdadeiro jardim de beleza! A mais bela e deslumbrante revista de fantasia. Um sonho maravilhoso. Tal é o gigantesco espectáculo de luxo, de alegria, de cor, de fausto, de amor, de galanteria que é «Campanas de Viena», todo falado e cantado em português, hoje, no Coliseu, em 2 sessões, pela Companhia Internacional de Revistas Vienenses.

Formosas artistas. Super-vedetas parisienses. Uma viagem através do Mundo e do sonho: China, Espanha, Holanda, Áustria, Itália, Estados Unidos.

Hoje, noite da moda, duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

Récita de finalistas

da Faculdade de Letras

Os finalistas da Faculdade de Letras vão apresentar, no dia 4 de Maio próximo, ás 16 horas, no Monumental, a revista «Cá em casa mandam elas».

A revista é ensaiada pelo actor Armando Cortês, estando a parte coregráfica a cargo do bailarino Mário de Santiago.

Um dos numeros de maior êxito será, certamente, a apoteose final, animada pelo ritmo endiabrado do «Rock and Roll».

Os bilhetes estão á venda na secretaria da Faculdade de Letras, podendo ser marcados pelo telefone 26257.

TRINDADE

As 22 horas — Para 17 anos

A deliciosa comédia original de VICTOR RUIZ IRIARTE

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

Tradução de LUIS FRANCISCO REBELO

Empresa Teatral Avenida, Lt.ª

Subsidiada pelo Fundo do Teatro

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) 4.ª eliminatória do concurso **«PRIMAVERA NO FADO».** No programa: **Amélia Maria — Frutuoso França** — Isaura A. de Carvalho — Raul Dias e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Calçada de Carriche, Telf. 051146

CASINO ESTORIL

HOJE

RENÉE LAMY

Vedeta da canção francesa

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS

Jantares e ceias

(17 anos)

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

SISSI A JOVEM IMPERATRIZ

A NOVA MARAVILHA EM AGFACOLOR DE **ERNST MARISCHKA**

com

MAGDA SCHNEIDER * GUSTAV KNUTH

E TODOS OS INESQUECIVEIS INTERPRETES DE «SISSI»

FAUSTO E ESPLENDOR!
ENCANTO E FASCINAÇÃO!

(MAIORES DE 12 ANOS)

AMANHÃ, no TIVOLI.

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE E'POCA

O FILME QUE MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO DESEJAVAM VER!

HOJE **CAPITOLIO**

ESTREIA

DE UM FILME QUE VAI DAR BRADO!

A EPOPEIA DE UM BATALHÃO DA LEGIÃO ESTRANGEIRA PERDIDO NUM DESERTO EM FOGO!

12 ANOS

A HISTÓRIA DE UM PUNHADO DE HEROIS QUE LUTOU CONTRA A INCONTÍVEL FÚRIA DE MIL TORMENTOS!

DEPOIS DE «BEAU-GESTE» NÃO SE FEZ NADA MELHOR!

Realização de **LESLEY SLANDER** — Dist. **SONORO FILME**

Teatros e Cinemas

«Maria Trapalhona» e «O mistério da fábrica de chocolates» no Teatro da Trindade

É raro assistir-se entre nós a um espectáculo tão equilibrado e conseguido, dentro das suas proporções e ambições, como foi a sessão de teatro infantil dada ontem á tarde no Trindade pelo Grupo do Gerifalte.

Dois processos, duas atitudes, dois textos igualmente felizes (demonstrando que amplitude pode ter um teatro infantil bem entendido) e um só encenador, na plena posse e exercício de faculdades e conhecimentos que nos constituem no dever de reclamar para breve a sua presença-ausente, a mais importante, não só nestes espectáculos da tarde, em boa hora principiados e a que, por tantos motivos, desejamos longa vida, como, seja onde for, nos da noite—os de teatro simplesmente—, ante outro publico que o seu talento decerto não trairá. Referimo-nos a António Manuel Couto Viana. Chamar-lhe honesto, informado, culto e sólidamente moderno, sendo tudo isso exacto, representa menos, no entanto, do que dizer que ele é «encenador» por destino, por exigência e expressão da sua natureza que no teatro respira e se legitima.

José António Ribeiro, de acordo com o conceito estético-educacional tão inteligentemente definido por Goulart-Nogueira (secretário da companhia)—que o teatro infantil seja antes de mais *criação*, permitindo á criança «realizar uma descoberta, ora auxiliada, ora sózinha»—, escreveu uma peça em dois actos, infantil sim, mas rica de inventiva, de crítica e de romanesco, coerente, v i v a, primorosamente oral, com deliciosa ingenuidade mas também com espírito, e com uma exuberancia de movimento dramático de que a encenação soube tirar o justo partido, marcando e sublinhando certas cenas mímica e coregráficamente, mas sem demasia de ornatos extra-teatrais. Todos os intérpretes, já experimentados ou simples estagiários, capricharam em dar ao seu publico caloroso e autêntico—que diferença entre as crianças, como publico de teatro, e algumas, benvindas apesar de tudo, porque presentes, mas tão deformadas, tribunas de semi-cultos! —uma lição de brio profissional e plasticidade ou sentido de conjunto. Eduardo Silveira foi correctamente o reizinho guloso e doente, vítima dos manejos do pitoresco e desleal primeiro-ministro, que Luís Horta criou com saboroso á-vontade. Alexandre Vieira e Canto e Castro puseram toda a alegria e cor necessárias nas caricaturas brilhantes do general e do almirante, entre a «marionette» e a sátira. José Viana, tão excelente actor que deveras estranhamos o pouco que o vemos nos palcos do teatro declamado, abriu a torrente da sua natural comicidade, plena de extravagancia, no papel engraçadissimo do «dr. mercurio-cromo», figurinha psicológicamente bem caracterizada e até com linguagem própria. E todos os outros—Maria Albergaria (a rainha desvelada e pressurosa), Fernanda Alves (a Fada Bom Coração, sempre a partir a varinha de condão), Fernanda Montemor (a gentil princesa), e Rui Mendes, Morais e Castro, Luís Cerqueira, desossando-se este afanosamente, Rui Furtado e Joaquim Rosa num patusco dueto, bem mereceram os demorados aplausos que compensaram o seu esforço neste risonho «Mistério da Fábrica de Chocolates».

Um espírito diverso, mas o mesmo rigoroso e digno sentido teatral, anima o acto unico da autoria da professora, escritora e actriz brasileira Thaïs Bianchi: «Maria Trapalhona»—uma engenhosa, encantadora, peça infantil de soluções originais, admiráveis e simples como o ovo de Colombo. Tudo aqui consiste em fazer efectivamente participar o pequeno espectador no que se está passando no palco, chamando-o mesmo até lá, obrigando-o a responder, a manifestar-se, a integrar-se na «celebração», tal como afinal sucedia, até certo ponto, com a assistência helénica dos períodos mais remotos. Os resultados excederam decerto as melhores previsões.

Crianças e adultos viveram interessadamente, aquelas mesmo excitadamente, as desventuras e a «reeducação» da Maria Trapalhona, incapaz de arrumar o quarto, desnorteada por seu anjo negro, ou antes, listrado, a fada Joana Confusão, e protegida, enfim, pela mimosa boneca e pelo palhaço azul. Eis um exemplo perfeito do que pode ser realmente teatro com manifesto valor pedagógico, sem por tal deixar de ser teatro (assinala-se a excelente qualidade, por vezes lírica, da linguagem e a clareza da esquemática, mas v e r t e b r a d a, acção). Maria Albergaria, que vem afirmando cada vez mais um estilo pessoalissimo, cheio de «nuances», de fantasia e de inteligência cénica, e Fernanda Montemor, convincente, atraente, expressiva e bem orientada, sabendo estar no palco e aí no devido lugar, tiveram nesta segunda peça os principais papeis, ao lado de um condigno elenco, constituído por Alexandre Vieira, Palma Vaz, Fernanda Alves, Alda Rodrigues e Canto e Castro. Adequados e de bom gosto os cenários e figurinos de Nuno Vieira, Rui Mendes e Melo Frasão. Vai longa esta resenha de um espectáculo de teatro infantil-juvenil, mas amplamente este merece o espaço que lhe consagramos. É, como teatro, com suas evidentes limitações, em sua modéstia, e com seu valor actuante, como promessa e como realidade, do melhor que vimos este ano.

U. T. R.

«Lá vai Lisboa !»

Ainda esta semana no Teatro «ABC»

Encerrou, ontem, a sua temporada de Inverno, o Teatro ABC, que ainda esta semana, inadiàvelmente, reabrirá para apresentar a nova revista popular «Lá vai Lisboa!». Trata-se de um original de Fernando Santos, Carlos Lopes e Eduardo Damas, com musica de Jaime Mendes e Manuel Paião, que vai ser apresentado com todos os esmeros de montagem e por um novo elenco, á frente do qual se encontra Aida Baptista, e de que fazem parte Helena Vieira, Guida de Carlo, Helena Tavares, Zeca Fonseca, Mimi Lacerda, Candida Ramos, a pequena fadista de Alfama, Maria Leonard, Maria Vitória, Emílio Correia (que reaparece), Óscar Acúrcio, Alfredo Filipe e, ainda, em sensacional reaparição, a actriz Elvira Velez.

VARIEDADES

Telef. 26037

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, L.ª APRESENTA

A's 20,45 E 22,45 HORAS — Para 17 anos

EM PLENO TRIUNFO

A DESLUMBRANTE REVISTA POPULAR

HA' HORAS FELIZES !

COM

DO «DIARIO DA MANHÃ»

VASCO SANTANA, O NOSSO PRIMEIRO ACTOR DO GÉNERO, NÃO TEVE DIFICULDADE EM OBTER UM AUTÊNTICO TRIUNFO.

«LIBERTINO» FOI UM DOS SEUS MELHORES NÚMEROS, MAS «ZÉ DA BOMBA» E OUTROS MAIS, SERVIRAM-LHE IGUALMENTE PARA JUSTIFICAR AS PALMAS QUE NINGUÉM LHE REGATEOU. — L. C. A.

VASCO

DO «DIÁRIO DE NOTICIAS»

PARA A GRANDE MAIORIA, A REVELAÇÃO DA NOITE FOI BIBI FERREIRA...

PARA ELA FORAM AS MAIORES OVAÇÕES DA NOITE E A' SAIDA O PUBLICO TERIA DIFICULDADE DE ASSINALAR O SEU MELHOR NUMERO, TÃO BONS SÃO TODOS ELES. UMA EXTRAORDINARIA ARTISTA QUE VALE, SÓ POR SI, O ESPECTÁCULO! — F. F.

BIBI

DO «DIÁRIO DE LISBOA»

COSTINHA, TEM NESTA PEÇA DUAS OU TRÊS RÁBULAS (A DO «CARNAVAL ALFACINHA». E' UM PRIMOR DE ESPIRITO) QUE CONFIRMAM OS SEUS MÉRITOS — N. L.

DO «DIÁRIO ILUSTRADO»

GISÈLE ROBERT, ARTISTA PARISIENSE, É UMA FRANCESA EXPRESSIVA E ESCULTURAL, CUJO FISICO ADMIRAVEL FOI APROVEITADO EM NÚMEROS QUE MUITO INTELIGENTEMENTE VALORIZAM A SUA PLÁSTICA. — METZNER LEONE.

GISÈLE

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

SIM! FUI EU O CAUSADOR DE TUDO!...

...mas acreditem que só quis contribuir para a história mais engraçada, mais encantadora, mais divertida que a

DEBBIE REYNOLDS e o EDDIE FISHER

fizeram para a R K O

VEM A MEUS BRAÇOS

Depois de me conhecerem na memorável estreia de AMANHÃ, às 21,30 no

MONUMENTAL

Estou certo que todos vão gostar de mim e também dizer

Vem a meus braços !

Esta é a comédia maravilha de 1957

em RKOSCOPE e tecnicolor (17 anos)

SÃO LUIZ ALVALADE

EXCLUSIVOS TRIUNFO tem a honra de apresentar

AMANHÃ 12 ANOS

A MARAVILHA DE WALT DISNEY FILMADA NO CORAÇÃO DO CONTINENTE NEGRO, POR ENTRE MIL PERIGOS, AO LONGO DE TRÊS ANOS !

O LEÃO AFRICANO

Technicolor

NO PROGRAMA : OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS — Um povo ignorado ! Um mundo desconhecido !

NOS ESPECTÁCULOS DA TARDE e SÁBADO À NOITE, o programa é autorizado para MAIORES DE 6 ANOS

De ontem para hoje

IMAGEM QUE SE PROLONGA

OS domingos não passam sem esta referência especial que já há duas ou três semanas nos faz repetir a desgraciosa lembrança de lhe chamar «Dia de S. Automóvel». A' noite, foram nove as pessoas que chegaram ao hospital, vítimas de acidentes vários de transito. Um pequenito, no Areeiro, derrubado por um automóvel, ainda chegou também ao hospital, mas foi logo dali a caminho do necrotério. Tinha sete anos e chamava-se João Arruda Lopes. Pelas estradas fora, as máquinas de vários modelos de duas rodas, deixam que se faça conta das suas vítimas. Não se pode impedir nem pedir que se impeça a circulação. Não se pode ninguém isentar de aceitar essa expressão da vida de hoje como um sinal evidente da marcha do progresso técnico. Mas um mundo evoluído reclama dos homens uma presença de espírito, um apuro de cuidados e um sentido de responsabilidade que ponha o próximo ao abrigo de delírios.

LEMBRANÇA PARA LOUVAR

NUMA fábrica de lanifícios de Gouveia abriu uma biblioteca. Foi o sr. Carlos Alberto de Almeida Moura, sócio da casa, quem tomou a iniciativa e a corporizou, escolhendo, comprando e instalando — para começo — cinco centenas de volumes. O apontamento pode ficar por aqui — pois o facto fala por si, como sinal de boa compreensão dos deveres sociais e exemplo que merece apontar-se a todos quantos estejam em condições de o adoptar para si.

RELÓGIO DE BOA HORA

O nosso cepticismo fatigado de citadinos será ainda capaz de se perturbar com a tentativa de medir o que seja a satisfação de um pequeno povo(o de Ancião, Leiria), que deu tratos á vida para pôr um relógio na torre da igreja? E pôs. Só o sr. Manuel Nogueira, que é de lá e vive no Brasil, mandou 35 mil cruzeiros. O resto para os 45 contos completou-se por subscrição. O relógio lá está, muito seguro de si e certo da sua missão, que aliás lhe foi certificada nos discursos da sessão solene com que o bom povo festejou o acontecimento.

NOTÍCIA DE IDA E VOLTA

CHAMA-SE a atenção da entidade competente para o facto de as passagens de nível aqui existentes não possuírem guardas, o que pode levar a tragédias irreparáveis. Com esta chamada á ordem fecha uma notícia de S. João da Madeira, onde a uma furgoneta com duas pessoas pouco faltou para ficar desfeita. Os ocupantes tiveram a sorte de ir simplesmente para o hospital. Depois do que se justifica que daqui voltemos á leitura do que ao princípio se escreveu.

JORNAL PEQUENO

REGRESSARAM a Lisboa o general Botelho Moniz (de Paris) e o almirante Guerreiro de Brito(de Bruxelas). ✱ Num fogo em Amesterdão arderam papel e vinhos. A notícia não teria aqui referência se não nos batesse pela porta: parte do vinho era do Porto. ✱ Em Frossos (Braga) ardeu a habitação de António Gomes, com todo o recheio. Houve bombeiros mas não havia água. ✱ Em Silves, por se ter quebrado a trave de uma nora, caíram três homens á água, um dos quais (Salvador Sustelo) morreu pouco depois de recolhido. ✱ Em Vila Nova de Famalicão explodiu um fogareiro de petróleo em casa da sr.ª Maria da Conceição Rocha. Sofreu queimaduras de que morreu. Tinha 84 anos.

Lisboa-Viana, ida e volta
num «Constellation» da T. A. P.
para exame das assistentes de bordo

Um, dois, três, cinco, doze, dezoito graciosas raparigas, entre os dezanove e os vinte e cinco anos, camuflando, o melhor que podem, o nervosismo de exame sob uniforme aligeirado—saia azul, travada e blusa branca justa aos troncos juvenis. A bordo do super-constellation dos T. A. P. instalam-se cinquenta e nove passageiros, gente da Imprensa e da Rádio, que são afinal o juri das provas práticas e finais das novas assistentes de bordo daquela companhia aérea. As examinandas distribuem sorrisos — os mesmos que terão depois imenso tempo para consumir durante as horas de voo a que vai obrigá-las a nova profissão. Os membros do «juri» sorriem também, numa demonstração cabal de benevolência total.

Ainda na pista da Portela, o ambiente a bordo é de perfeito entendimento. Examinadores e examinandas confraternizam trocam-se impressões e gastam-se sorrisos. O que é preciso é sorrir.

Sorrir, evita respostas arrogantes, ser naturalmente amável, procurar tornar agradável o diálogo com o passageiro, etc., etc., uma lista interminável de *etceteras* e de regras incluídas no capítulo «Comportamento e deveres da assistente a bordo», de um longo programa de estudos que todas foram obrigadas a decorar convenientemente.

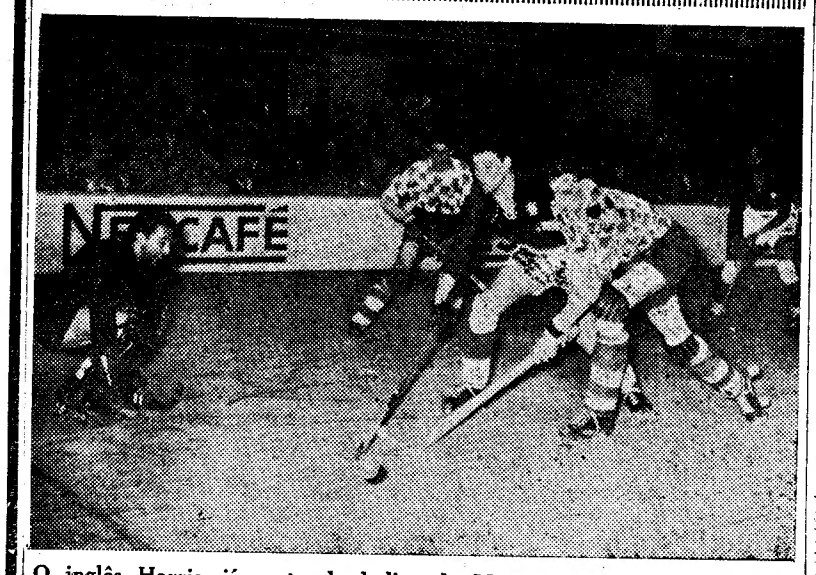
E não se julgue que foi assim tão fácil. A prova está na pequena percentagem de candidatas que chegaram ao fim. De 254, que eram inicialmente, só ficaram 44, depois da primeira prova de selecção e, por fim, apenas dezoito prestaram hoje exame final e vão ser classificadas nos termos do regulamento do curso de comissários e assistentes dos T. A. P. São elas: Maria Leonor Macieira, Ana Maria Ravara Belo, Brigette Frank, Ana Maria Medina, Luísa Infante, Maria Filipa Corte-Real, Maria Manuela Salavina, Ivone de Freitas, Teresa Bobone, Ana Maria Sequeira de Oliveira, Elisa Guedes Costa, Elsa Ribeiro Lima, Genevieve Teisseire, Adelaide Vilar Moreira, Maria Manuela Piçarro, Maria Isabel Pascoal e Maria Helena Graça Mira.

Com tudo a postos, o avião deixou a Portela ás 13 horas. O Sol brilha, e brilha ainda, entre nuvens, quando atingimos a altitude de cruzeiro—os 5.000 metros. Lá fora regista-se uma temperatura de 12º negativos. Mas dentro do avião a temperatura é artificialmente agradável. Outro tanto não pode já dizer-se da «temperatura» de convivência que se estabeleceu a bordo, porque essa é naturalmente agradável.

As dezoito candidatas a «aero-moças» continuam a distribuir sorrisos. Mas logo principiam, também, a distribuir caramelos, aperitivos, cigarros e, por fim, o almoço, tarefas em que se revezaram, para que cada uma pudesse dar a medida exacta do nivel de conhecimentos adquiridos durante o curso.

Entretanto, o «Superconstellation», guiado por uma tripulação chefiada pelo comandante Soares, rumava ao Norte. A's 13 e 30 estava sobre Fátima. Depois Lisboa, Aveiro e Porto, ás 13 e 43. Seis minutos depois voava sobre Viana do Castelo e, rodando sobre bombordo, rumou a Lisboa, desta vez mais longe da costa portuguesa, o que deu aos passageiros a possibilidade de apreciarem convenientemente as arrogantes belezas da serra da Estrela; algo amesquinhadas pela altitude dos observadores.

A's 15 e 5 estávamos de novo em Lisboa. As dezoito novas assistentes de bordo, com que a T. A. P. passa a contar, para conforto dos passageiros que venham a usar as várias carreiras aéreas que a companhia mantém, «passaram no exame.» Parabens. E parabens, igualmente, á T. A. P., pelas gentis e aliciantes funcionárias que arranjou.



O inglês Harris, já perto da baliza de Matos, vai ser desarmado por Edgard. Wibberley e Perdigão observam o lance

O TORNEIO DE HOQUEI EM MONTREUX

Só o quociente final de golos
decidirá a contenda luso-espanhola?

MONTREUX, 22. *(Especial para o «Diário de Lisboa).* — Terminou com um empate o enorme despique travado entre as duas forças mais poderosas do hóquei patinado — Portugal e Espanha.

E esse desfecho mantém vivo o interesse e invulgar a expectativa até aos ultimos momentos da prova. E' de admitir que a prova venha a terminar com os dois baluartes em igualdade de pontos, sendo necessário determinar o quociente de golos.

A vantagem, no momento em que redigimos estas linhas, é da Espanha. Pode, porém, ser anulada, pois aos Portugueses restam dois jogos que lhes dão possibilidades de modificar a posição; ao passo que aos Espanhois as duas ultimas partidas não deixam antever «goleadas». E' claro que, tanto uma como a outra, podem perder. Essa hipótese, no entanto, é a mais longínqua, mesmo tendo em conta que a Espanha defronta, esta noite, a Itália, que tem melhorado de jogo para jogo.

Na nossa opinião tudo se arrumará pelo quociente. Ora, neste particular a nossa equipa parece ter maiores possibilidades. Em todo o caso, a Suíça, que parece ter especial talento para nos defrontar, pode contrariar o nosso vaticínio optimista.

O certo é que os entusiastas estão sempre de lápis em riste fazendo divisões sucessivas, o que traduz a ansiedade que se sofre nestas derradeiras horas.

✱

Após o encontro de ontem, os jogadores falando para o «Diário de Lisboa» consideraram, na generalidade, o resultado certo. Apenas Acursio teve opinião diferente: «Considerando os remates aos postes mereciamos a vitória pela tangente».

Entretanto, a sua opinião é unanime no respeitante á qualidade do jogo: «Grande desafio — declarou-nos Cruzeiro — duro, mas correcto.

—A qualidade do hóquei praticado foi excelente — afirmou-nos Perdigão.

Ao interrogarmos Virgílio, o magnífico médio do Paço de Arcos declarou-nos:

—Nada lhe posso dizer sobre a partida. Não tive coragem de assistir ao desafio...

O dr. Fernando Magalhães, médico da equipa, afirmou-nos:

—Tal como Virgílio, fechei-me na cabina. Não fui capaz de assistir ao despique.

✱

Na cabina dos Espanhois havia serenidade e calma como na dos nossos representantes.

Platon disse-nos:

—Foi um grande jogo, muito bem disputado. Houve virilidade mas leal. Quanto ao resultado considero-o certo.

Os Espanhois também não tiveram duvidas quanto á justiça da validade do segundo tento. Parella foi o primeiro a dizer-nos: — Vi perfeitamente o lance. O golo foi bem validado.

O suiço Gervaz, juiz de baliza que levantou a bandeira em confirmação do golo, afirmou-nos: —Não tive quaisquer duvidas em validar o tento. A bola ultrapassou, totalmente, o risco da baliza. Cruzeiro e Rocca foram os melhores jogadores.

O prof. Féria, orientador técnico do Benfica, disse-nos:

—Gostei do jogo. A primeira parte foi excepcional. O resultado está certo. As equipas mostraram valor muito igual. O melhor, quanto a mim, foi Cruzeiro.

Nelson Soromenho, director da Federação Portuguesa, declarou-nos:

—Gostei do jogo. O empate foi a solução mais adequada.

Está, pois, a terminar a magnífica competição. Restam meia duzia de jogos. Os dois ultimos, da noite de hoje, serão televisados pela emissora suíça.

Resultados

1.º dia

Alemanha-Holanda ...	7-6	(4-2)
Espanha-Suíça...	5-1	(3-0)
Itália-Inglaterra	4-3	(1-3)
Portugal-Bélgica	6-0	(3-0)

2.º dia

Bélgica-Itália	5-4	(3-1)
Holanda-Suíça...	6-4	(2-0)
Espanha-Alemanha ...	12-1	(6-1)

A' noite

Alemanha-Inglaterra ...	6-3	(3-3)
Bélgica-Suíça...	10-3	(4-1)
Portugal-Itália...	4-1	(2-1)

3.º dia

Inglaterra-Bélgica... ...	4-4	(3-0)
Itália-Alemanha	6-0	(2-0)
Espanha-Holanda... ...	6-2	(2-1)

A' noite

Alemanha-Bélgica... ...	6-3	(2-1)
Itália-Suíça...	4-2	(2-0)
Portugal-Inglaterra ...	6-2	(2-0)

4.º dia

Espanha-Bélgica	7-1	(5-0)
Suíça-Inglaterra	5-4	(3-1)
Portugal-Holanda... ...	8-2	(3-2)

A' noite

Bélgica-Holanda	4-2	(2-1)

(Continua na 10.ª página)

TRÊS MORTOS

MADRID, 22—Uma avioneta pilotada por Otto Meden e propriedade do desportista sr. Celma, que levava como passageiro o sr. Diaz Morriño, despenhou-se por alturas de Mestoles. O aparelho ficou destruido e morreram os seus três ocupantes.—(Efe).

Ruck, isolado, em frente de Zabalia, atirou forte, mas o excelente guarda-redes defende. Boronat e Roca seguem a jogada com toda a atenção

FUTEBOL

27 jogadores
convocados para treino das selecções nacionais

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectua-se amanhã, pelas nove horas, mais um jogo-treino das selecções nacionais (A joga com a B). O grupo representativo A parte para a Irlanda do Norte na próxima segunda-feira, dia 29, e a B desloca-se ao Funchal, também por via aérea, no próximo dia 4 de Maio.

O seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, convocou para o efeito 27 jogadores. São os seguintes:

GUARDA-REDES — Gomes, Pinho e Bastos. DEFESAS — Virgílio, Passos, Angelo, Pires, Arcanjo, Polido e Moreira. MÉDIOS — Pedroto, Graça, Cabrita e Pérides. AVANÇADOS — Hernani, Teixeira, Matateu, Vasques, Águas, Salvador, Cávem, Coluna, Gabriel, Martins, Hugo, Dimas e Miguel.

O treino, como os anteriores, efectua-se á porta fechada, e depois da sua celebração deve ser elaborada a lista dos quinze elementos que se deslocam a Belfast. Resta acrescentar que as jornadas da Taça têm prejudicado imenso a referida preparação.

A Boca da Verdade

A arte de viajar

Todas as manhãs, entre o friso vermelho das sardinheiras que purpurejam a varanda melancólica do meu terceiro andar, desdobro os jornais com a curiosidade natural de saber o que se passa neste febril planeta.

Receio sempre que, durante a noite, algum país tenha desaparecido da carta geográfica; que a inefável Marilyn Monroe, a Venus de Miller (do Artur, o dramaturgo americano) se tenha divorciado mais uma vez; ou que um teleguiado vagabundeando pelo eter se aproxime, vertilhonantemente, vertical de uma inofensiva cidade, com o furioso intuito de a reduzir a pompeiescas ruinas.

Depois, na segunda e sétima páginas leio, regaladamente, o «carnet mondain» ou mesmo em notícias soltas os que vão em aprasível viagem por esse Mundo fora.

São frequentes as partidas. Há sempre uma seleccionada missão que se dirige aos países nórdicos para estudar ostreicultura, apesar dos nossos crustaceos serem universalmente reputados. Conspicuos delegados que vão a Paris, essa maravilhosa cidade cheia de perigosos atractivos tomar parte num importante adjunto sobre os costumes das mariposas, munidos dos necessários documentos, sobre os lepidopteros nacionais. Uma douta comissão replecta e bem secretariada que avança para a Suiça, num lento itinerário, que ali se ocupará de qualquer indeterminado tema, que tanto pode ser o fabrico dos pitorescos relógios de cuco, muito apreciados por Orson Wells, os quais não levam a palma, patrioticamente o afirmamos, aos carrilhões horários do convento de Mafra, como a helvética industria queijeira que não supera o gordo e pastoso «serra» dos Herminios, nem o magro e picante «cabreiro» alentejano.

Há, também, na fauna volátil, os pombos-correios solitários que, á volta do estrangeiro, publicam um enfadonho relatório, que não repercute, que ninguém lê: mera crónica das sessões, onde não se chegou a qualquer conclusão positiva que nos aproveite, embora tivessem decorrido, como se esperava, com a maior cordealidade.

Enfim, deram ar á pluma, encharcaram-se de civilização, e gostaram tanto que irresistivelmente no ano seguinte, atravessam de novo a fronteira, tendo aprendido, com louvável pericia, a técnica de conseguir as imprescindiveis ajudas de custo, sem as quais o passeio não passaria de impossível fantasia.

O português distrai-se! O português viaja! O português faz turismo! Achamos excelente!

Nem outra coisa seria de esperar de uma raça galharda e aventureira que deu a volta ao Mundo.

O séstro persiste! Evidentemente, já diziam nossos pais as viagens formam a mocidade. Rasgam novos horizontes. Civilizam-nos. O que duvidamos é que instruam os de meia idade ou na senectude, de estruturas mentais naturalmente já estratificadas.

Que tenham funda influência no meio social da nação, no progresso das suas técnicas, no aperfeiçoamento da sua inteligência.

Evidentemente, são necessárias as conferências de caracter diplomático, de nivel ministerial. São também utilissimas as bolsas de estudo aos estudantes universitários, aos artistas plásticos, aos escritores (?) como fermento na mentalidade nacional que Pina Manique desejava tão hermética como vasconça. Sem duvida, muitos ao regressarem de além Pireneus, ocupam lugares de relevo, onde desenvolvem novas perspectivas estéticas, cientificas e culturais.

O pior são os outros, muitos ou poucos, que espairecem por essa Europa fora, em comboios de luxo, instalados em palaces famosos, e charuteando á grande. O que fizeram esses contemplados? O que disseram? Que soluções trouxeram aos problemas?

Além das teses dos congressos — há-os periódicos — as suas importantes pessoas, o que é legitimo. Mas bastará?

Há uns bons vinte anos chegou a Lisboa certo coronel (sem patente) sul-americano. Vinha em missão oficial, mais uma vez, ao velho continente, onde — dizia-se — fazia as suas curas termais e frequentava as boscagens de Citereia, nas babeis cosmopolitas.

Ao chegar o barco da Mala Real Inglesa, os jornalistas saltaram a bordo. O «coronel», que já os conhecia, distribuiu-se em sorrisos publicitários. As fotografias que quisessem! As entrevistas que entendessem! Uma simpatia de homem!

— Então, meu «coronel», o que vem fazer desta vez ao continente?

E ele grave, perturbado pela importancia da sua missão, unica, transcendente, declarou com solenidade:

— Devido ao meu cabal conhecimento da matéria cometeram-me o encargo de estudar, criteriosamente, como funcionam, na Europa, as fechaduras nos camarotes dos teatros.

Não lhes digo nada! Foram seis meses em cheio!

JUVENAL

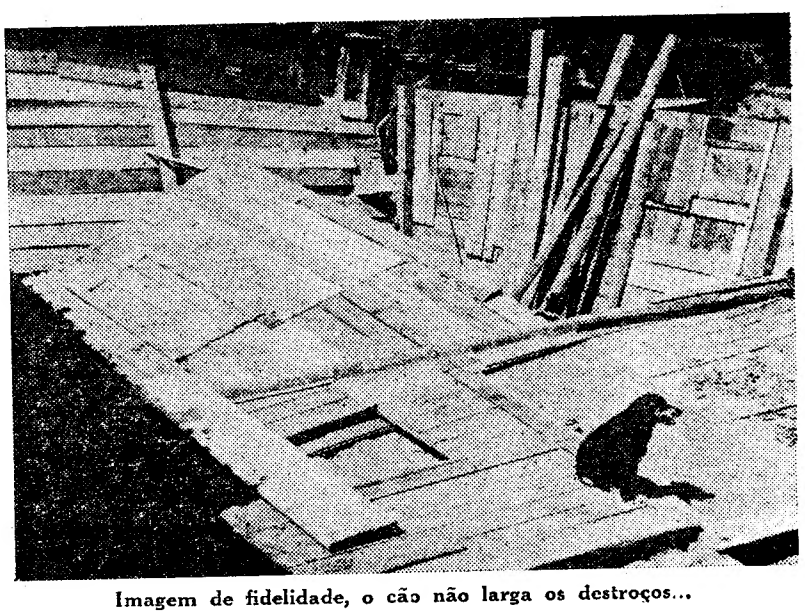


Imagem de fidelidade, o cão não larga os destroços...

As crianças reconstruíram

a barraca que o fogo tinha desfeito

mas o vento trazido pelos homens

destez o sonho das crianças

—Vou á Rua do Beato, a ver se o patrão me dá trabalho.

O sapateiro José Nunes da Costa —tem 52 anos e dir-se-ia que anda á volta dos 70—fez umas ultimas recomendações á neta Alcídia, uma linda miuda dos seus 10 anos. A avó desta, a sr.ª Margarida, que foi há pouco vítima de congestão cerebral, tinha saída ás compras. A mãe e a tia camiseira tinham ido trabalhar. Toda a família válida da barraca 354 saiu e trabalhava. Só a pequena Alcídia ficara para aquecer a água e lavar a louça. O fogareiro de petróleo ficara em cima da mesa, por baixo da cantareira, e a pequenita veio cá para fora, apanhar ar, naquele dédalo de «ruas» que separam as barracas da Quinta do Pinheiro. Foi, então, que se deu a grande desgraça. Faltou pressão na máquina, o petróleo subiu, incendiou-se e o fogo pegou-se ás tábuas secas da barraca. Veio gente de todos os lados a acudir. Ali são todos por um e um por todos. Mas não havia outra água, a não ser aquela pouca, paga a três tostões cada duas latas (são latas de gasolina) na mercearia do «bairro».

Quando o sapateiro Nunes da Costa voltou de angariar trabalho, toda a humilde casa abatera. Havia sob as tábuas calcinadas ferros torcidos, pobres louças estoiradas. Quatro homens dos muitos acorridos — até vieram da serralharia ali próximo—ficaram muito feridos e sem poder trabalhar. Mas tinham cortado o fogo, a tempo de não se pegar ás restantes barracas.

As almas das crianças dão flores

Toda a família—os pais, duas filhas, um genro que é enfermeiro e mais um rancho de netos—choraram naquela noite o triste abrigo queimado. Mas, então, no dia seguinte, deu-se o pequeno milagre. Aquelas pobres almas não estão endurecidas pelo sofrimento, não, senhores. E foi no coração dos rapazinhos da Quinta do Pinheiro que floriu aquela ideia maravilhosa. A frente de todos, o Manuel Dias Costa, de 14 anos, e o João Leote Pereira, o mais pequenino, assentaram que o José Nunes da Costa havia de ter de novo a sua barraca. Foram de estancia em estancia, de fábrica em fábrica, pedir caibros, telhas, pranchas e chapas. Finalmente, a barraca ficou pronta. Um primor de fazer inveja á outra que tinha ardido. No mesmo sítio, a família do José Nunes da Costa voltou a ter onde abrigar-se do vento e da chuva. Mas, na ultima segunda-feira, apareceram por lá empregados da Camara, pediram a ficha de inscrição—e deitaram abaixo o que os homens haviam feito com o empenho generoso das crianças.

A barraca foi destruida e ninguém perguntou ao Dias: onde vão dormir agora os teus netos? Onde vais recolher a tua mulher gasta pela doença?

Os homens da Camara partiram. Os da Quinta do Pinheiro ficaram a chorar a sua triste sorte e o seu desamparo. Não era só, aliás, a família do José Nunes da Costa a que ficava a chorar. Da barraca 82, Natalina da Silva, sua dona, via apenas o lugar onde estivera o seu modesto abrigo. Também ela vira descer o camartelo da Camara sobre a sua barraca, inscrita nos ficheiros oficiais.

(Continua na 11.ª página)

A jovem heroina

da Marinha Grande

passou a Páscoa internada no hospital

Maria do Rosário, que já se sujeitou a duas delicadas operações de cirurgia plástica, continua entregue aos cuidados do pessoal técnico do Hospital de Jesus, cuja mesa administrativa lhe facultou generoso internamento. Sob a vigilancia de um ilustre especialista de cirurgia plástica e de um magnifico grupo de técnicos seus colaboradores — anestesistas, radiologistas e analistas — a jovem heroina da Marinha Grande que se queimou, desfeando-se e inutilizando a função de uma das mãos, para salvar duas crianças, foi já submetida a duas operações, devendo ainda conservar-se algum tempo internada na enfermaria de Santa Isabel.

Ontem, Domingo de Páscoa, Maria do Rosário foi visitada por muitos dos seus amigos e admiradores que lhe foram desejar boas-festas e o êxito dos tratamentos a que está a sujeitar-se. O «Diário de boa» também ali esteve, para desejar uma Páscoa feliz e entregar-lhe uma lembrança, própria da quadra.

Ao dar parte do facto a quantos se interessaram e colaboraram nesta simpática jornada, a favor de Maria do Rosário, o «Diário de Lisboa» quer também exprimir á mesa administrativa do Hospital de Jesus, e em especial ao seu presidente, sr. António Carlos Anunciação, bem como a todo o pessoal seu colaborador, agradecimentos pela generosa colaboração que lhe tem sido prestada.

Gente modesta, o sofrimento perturb a-a mas não lhe derruba a dignidade

Um novo cometa

não é um cometa novo...

(Continuação da 1.ª página)

ram em parábola em torno do Sol e, portanto, dos que não tornarão a aparecer-nos. Para voltar a aparecer teria de girar em elipse, ou de ser desviado por outro astro grande. Os cometas são astros misteriosos, ao que parece, constituidos por pedregulhos e gases, e alguns com caudas enormes, podem sofrer transformações, como o Biela, produzindo a chamada chuva de estrelas. A cauda está sempre em oposição ao Sol, por pressão de luz ou repulsão.

O prof. Manuel Peres completa a explicação com diversas indicações de caracter cientifico, mas nós limitamo-nos a registar as que se referem ao caso concreto do H de 1956:

— A previsão acerca da sua grandeza é falivel, e sabemos apenas que caminha para o Norte e está agora na constelação de Carneiro e, no fim de Junho, deve estar na Ursa Maior. Para ser visto hoje teria de ser até ás 21 e 30, e nos dias seguintes também, até em melhor posição, ainda que com menos brilho.

E eis tudo, que será pouco para os curiosos destes fenómenos astronómicos que, no entanto, podem ficar tranquilos, pois não há conhecimento de que de qualquer cometa tenha vindo mal ao Mundo.

O cometa foi visto em França

CLERMONT-FERRAND, 22. — O cometa Arend-Roland, descoberto em 8 de Novembro de 1956 pelos dois astrónomos belgas que lhe deram o nome e observado no sábado á noite em Copenhague por um astrónomo amador, foi visto a noite passada em França, em Clermont-Ferrand. Com efeito, pelas 20 horas (T. M. G.), vários habitantes da região observaram o cometa, servindo-se de potentes binóculos da marinha. A olho nu, parecia uma estrela sem grande brilho. — (F. P.).

...e na Alemanha Ocidental

MUNICH, 22. — O cometa Arend-Roland foi visto no Observatório de Wendelstein, na Baviera. Tinha luminosidade de 3.ª grandeza e a cauda atingia cerca de 12°. O cometa foi fotografado até desaparecer por detrás da linha do horizonte, ás 21 horas. — (F. P.).

Banquete e recepção

no Palácio das Necessidades

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa oferecem hoje, no Palácio das Necessidades, um banquete em honra do corpo diplomático, seguido de recepção.

O congresso anual

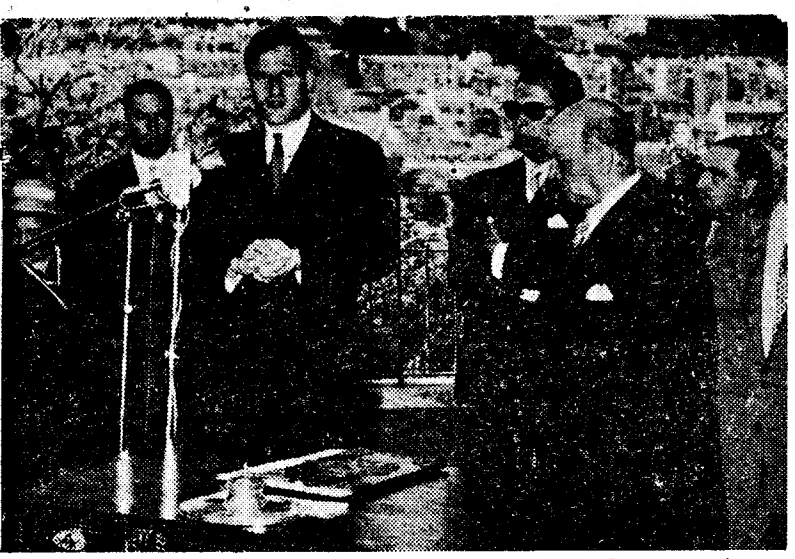
do Partido Comunista Inglês

LONDRES, 22 — O prof. Hyman Levy, um dos membros mais eminentes do Partido Comunista Inglês, causou grande sensação, ontem, á noite, no congresso anual do partido, ao censurar os dirigentes por terem ocultado aos militantes o que acontecia na U. R. S. S. no tempo de Estaline. No meio de aclamações e de vaias, o orador afirmou: «Estive recentemente na União Soviética. Vi e ouvi coisas que me perturbaram muito. Fiquei enojado para o resto da vida». — (France Presse).

Rowenta
ISQUEIROS "SNIP"
COM GARANTIA

Fósforo Ferrero
PODEROSO RECONSTITUINTE
DO SISTEMA NERVOSO
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Tartex



Quando o dr. João de Freitas Branco evoçava a figura do mestre, junto do presidente do Município

Um busto de Viana da Mota

foi hoje inaugurado pelo presidente do Município no Jardim do Torel

Realizou-se hoje, ao meio-dia, sob a presidência do tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a cerimónia da inauguração dum busto do glorioso musico Viana da Mota, no Jardim do Torel, trabalho da autoria do escultor Anjos Teixeira (filho).

Estiveram presentes numerosas entidades, entre as quais se destacavam professores e alunos do Conservatório, musicos e outros artistas.

Do Município, estavam, também: os vereadores coronel Afra Nozes e Saphera da Costa; os directores de serviços dr. Jaime Lopes Dias e engenheiro Oliveira e Sousa; e os funcionários superiores drs. António Rodrigues Cavalheiro, Silva Pinto, António de Quadros, Filipe Romeiras e Angelo Fernandes. Da família de Viana da Mota, encontravam-se presentes: o irmão, Pedro Viana da Mota, as filhas, D. Inês e D. Leonor, o genro, professor Barahona Fernandes, e os netos. Compareceram, entre outras, as seguintes pesosas: general Cotta Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa; professor Leonardo Castro Freire, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; professor Carlos Ramos, arquitecto, director da Escola Superior de Belas-Artes, do Porto; António Roso, secretário da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa; actor Samwell Dinis, pelo Conservatório Nacional; D. Julieta Ferrão, pintor Abel Manta, maestro Campos Coelho e capitão-aviador Amado da Cunha.

O menino José Viana da Mota, neto do insigne compositor, retirou a bandeira da cidade que cobria o busto, em cujo plinto se lê: «Viana da Mota. 1868-1948. Insigne pianista, mestre dos musicos do seu tempo»; e o tenente-coronel Salvação Barreto pronunciou algumas palavras louvando o valor da obra de arte com que hoje se enriquece o património da cidade, de louvor também pela figura de Viana da Mota «vulto inconfundível de português e de artista, que nunca é demais enaltecer e honrar» e apresentação do dr. João de Freitas Branco, a quem agradeceu ter aceitado o convite para falar no acto.

Em seguida, o dr. João de Freitas Branco evocou, com saudade e respeito, o mestre com quem conviveu durante mais de 20 anos, apreciando as suas extraordinárias qualidades: de homem modesto, rigoroso, exacto; de compositor que, pela primeira vez, trouxe á literatura musical portuguesa uma sinfonia ditmática; e de chefe de orquestra sóbrio que seguiu sempre este ensinamento do seu mestre Liszt: «O chefe de orquestra é o timoneiro e não o remador».

EM 3 LINHAS

O compositor Joly Braga Santos recebeu do Instituto de Alta Cultura uma bolsa para estudar no estrangeiro durante um ano.

///

Foi nomeado chefe da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante o capitão-de-fragata Augusto Joglar.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma atingiu o limite de idade naquele posto e passou, por isso, á reserva, deixando o comando da Defesa Marítima de Lisboa.

///

Segundo informa a «Lusitania», os lucros líquidos da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela atingiram 231.837 contos em 1956.

Manhã na praça

Linguado a 46 escudos ou peixe-espada a 12?

Se fossemos a resumir as impressões do mercado da Ribeira, esta manhã, um pouco depois das 9, diriamos que o abastecimento era pouco e mau, não apenas nos lugares de carnes brancas, onde as poucas galinhas se vendiam a 45$00 (metade, 25) e não mais abundantes coelhos estavam mercados a 12, 14 e 16$00. Também os lugares de peixe nos davam pouca fartura e preços altos, pois o linguado autêntico, o rosado, se vendia a 41 e 46$00.

Voltando, porém, ás bancas da criação, acrescentar-se-á que os borrachos se vendiam a 9$00 e o cabrito a 18$00. Mas as maiores revelações estavam nas bancas das peixeiras, onde o peixe-espada se vendia a 12$00 (o pelado era a 7$00) e a lagosta a 96$00. Claro, havia também pescada a 33, 30, 26 e 20$00 (abundava a da costa de Sesimbra) a garoupa, a 12, o goraz, a 16 e 18$00, o pargo, a 7 e a 12$00, as eiroses, a 15$00, o cachucho, a 6$00, o chicharro, a 4$00, a sardinha, a 6$50 (carapau, mais $50) o savel, a 17 e 18$00 (o preço das lulas que também se vendiam a 20 e 22$00) o salmonete, abundante, a 15, 22 e 26$00, a faneca, a 8$00, o safio, a 11 e 14$00, a pescadinha de enrolar, a 15 e a 10$00 o robalo, a 18$00 e as bogas, a 7$50.

Ah! é verdade, havia também santola a 40$00...

Agora, o panorama das bancas de legumes era sensivelmente o mesmo em escassez e preços, se não em relação a todas as espécies, pelo menos no que respeita a nabiças e grelos. De facto, os molhinhos são cada vez mais pequenos, para manter o preço de $50 e $80; as couves portuguesas, já amarelecidas e murchas, vendiam-se a 1$50 e 2$00; os olhinhos, a $80 e 1$00; os repolhos «coração de boi», a 3$00; as melhores cabeças de nabo (não eram as maiores, claro) a $80; os molhinhos de brócolos, a 5$00, as ervilhas a 2$00 e 2$50 (as tortas, de desfiar, a 5$00) as cenouras, a 2$00 e 2$50, as favas, a 1$10 e 1$00; e o feijão verde, a 8$00.

Finalizando, como de costume, na ronda pelas bancas de frutas, pouco há a acrescentar ás impressões gerais. As cerejas desceram para 7 e 9$00, as nêsperas subiram para 2$50 e 3$00. Há, ainda, morangos a 28$00 e laranjas, de 9$00 para cima. Quanto ás bananas — que saudade do tempo em que os menos bafejados pela fortuna as podiam comprar a 6$50 a duzia!...

DONA DE CASA

Um neto de Viana da Mota, descerrando o busto do avô

Uma "consulta"

fora de tempo à população de Dadrá e Nagar Aveli

NOVA DELHI, 22 — A emissora oficial de Delhi afirmou que o Governo indiano resolveu mobilizar a «opinião» da população de Dadrá e Nagar-Aveli sobre a queixa apresentada por Portugal no Tribunal da Haia.

Segundo esta emissora, seis mil cidadãos de Dadrá e Nagar-Aveli prestaram um juramento solene junto da estátua de Gandhi, comprometendo-se a resistir a qualquer tentativa de reocupação dos referidos enclaves por parte do Governo português. O juramento foi lido por Narain Singbal.

Referindo-se ao facto, o jornal «O Heraldo» de Goa diz: «O actual *administrador* de Dadrá e Nagar-Aveli, dr. António Furtado, achou que a *consulta* devia ser feita em forma de juramento solene e á frente da estátua de Gandhi que ele mandou construir para *maior glória da sua administração*». Mas o tal juramento redundou num grande fiasco. Dos 41.532 habitantes, apenas seis mil foram junto á estátua de Gandhi para dizer que não permitiriam que os Portugueses tornassem a ocupar Dadrá e Nagar-Aveli.

Este «juramento» representa um formal desmentido a tudo quanto até hoje a propaganda indiana tem dito acerca dos progressos fantásticos realizados pela presente administração e sobre os benefícios da integração.

Também a Emissora de Goa, referindo-se a este juramento disse: «Note-se bem que jurar ou mandar jurar que os direitos de Portugal não serão reconhecidos por uma parte da população de Dadrá e Nagar-Aveli encerra a confissão de que mesmo os Indianos e os a eles afectos reconhecem a possibilidade do Tribunal de Haia se pronunciar de maneira contrária aos seus desejos».—(Lusitania).

O prof. Adelino Padesca

atingido pelo limite de idade

Completou ontem 70 anos de idade o sr. prof. dr. Adelino Padesca, catedrático de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Atingido assim pelas disposições legais relativas ao limite de idade, aquele professor foi desligado do serviço.

A fim de lhe apresentarem cumprimentos, foram hoje, ao meio da tarde, á residência do sr. prof dr. Adelino Padesca os professores que constituem o conselho da Faculdade de Medicina, onde ministrou o ensino durante algumas dezenas de anos.

O sr. prof. dr. Adelino Padesca, além da sua cátedra, teve muitos anos a seu cargo a direcção do Hospital Escolar, quando este funcionava em Santa Marta.

Assembleia Nacional

O parecer sobre as contas da Junta de Crédito Público

A Comissão de Contas da Assembleia Nacional elaborou o parecer (relator o deputado dr. João Augusto das Neves) sobre as contas da Junta de Crédito Publico referentes ao anos de 1955. Na conclusão diz-se:

«Durante a gerência de 1955, a política do Governo em relação á dívida publica fundada respeitou escrupulosamente os preceitos da Constituição e das leis, continuou a revelar um alto critério administrativo e a prestigiar o crédito do Estado, mostrando-se assim a mais provcitosa e conveniente aos superiores interesses do País, merecendo por isso a plena aprovação desta Assembleia».

Rowenta
TORRADEIRAS ELECTRICAS

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 — Telef. 2 4564

Confie...

...na embalagem prateada se quer uma margarina que seja SÓ VEGETAL* e dê bom paladar aos seus cozinhados. Por isso ao comprar

não peça indiferentemente margarina, mas sim

MARGARINA
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

MC-742

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

O PORTO pelo telefone

Queda grave

PORTO, 22 — Por ter caído na rua, foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado com fractura do cranio, o electricista Joaquim Oliveira Ventura, de 31 anos, casado, morador na Rua das Taipas, 63.

Caso de Intoxicação

Ao Hospital de Santo António, recolheu Maria Isabel Torres, de 57 anos, casada, moradora na Rua João das Regras, 340, que apresenta intoxicação.

Hóquei em patins

(Continuação da 7.ª página)

Alemanha-Suíça	3-2	(0-2)
Portugal-Espanha... ...	2-2	(0-1)

Calendário

ÚLTIMOS JOGOS

Hoje (de tarde): Holanda - Itália; Inglaterra-Espanha; Alemanha-**Portugal** (16 h. 40 m.).

A' noite: Inglaterra - Holanda; Suíça - **Portugal** (21 h. 20 m.); Espanha - Itália.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas.

FRANÇA
Feira de Lille
(de 4 a 19 de Maio de 1957)
ESPANHA
Feira de Valença
(de 1 a 20 de Maio de 1957)
SUIÇA
Feira de Basileia
(de 27 de Abril a 7 de Maio de 1957)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 848471.

Os acontecimentos na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

der uma oportunidade como a de há oito dias, a Síria está a armar-se até aos dentes.

Aliás, não são apenas armas que chegam á Síria. Com os aviões fornecidos pela Russia, chegam também pilotos soviéticos. Em caso de conflito, os «Migs» da Síria não ficariam presos ao solo, como aconteceu aos «Migs» do Egipto, por falta de pessoal competente para os pilotar.

Se a crise vier a derivar numa intervenção armada da Síria, do Iraque e, consequentemente, de Israel — pois tal é o encadeamento fatal que os observadores rodeiam — há um risco considerável de degenerar em operações nas quais os dois campos, Ocidente e Oriente, poderiam ver-se envolvidos.

O facto de se terem refugiado, sucessivamente, na Síria, o general Abu Nuwar e o general Ali El Hiyari, reveste-se da mais alta gravidade e é de molde a causar a maior inquietação. Na Jordania palestiniana, a propaganda pró-egípcia é cada vez mais intensa, havendo manifestações a pedir a demissão do primeiro-ministro Khalidi e a expulsão do embaixador norte-americano, James Mallory, considerado o fulcro da política anti-egipcia.

Logo após ter tido conhecimento da demissão do general Hiyari, o Governo reuniu-se em casa de Said El Mufti, ministro do Interior, estando presente o rei Hussein. O principal problema político é, neste momento, o da depuração do Exército. Se o rei tiver tempo para executar tal depuração, ficará senhor incontestado da situação. Mas se a extrema esquerda conseguir impedi-la, a crise abrir-se-á novamente e a existência e a independência da Jordania estarão outra vez em causa.

Uma comissão de inquérito aos recentes acontecimentos está já a actuar, presidida pelo general Izzat Hassan. E certo numero de oficiais superiores e de comandantes de unidade foi já suspenso, estando a ser examinados o passado de mais 40 oficiais, a fim de se verificar a lealdade dos chefes militares. Sabe-se até que foram reintegrados alguns oficiais que haviam sido afastados após a demissão de Glubb Paxá. Sobre todos estes assuntos deve o rei Hussein ter conferenciado com o chefe da Polícia, Moamede Mayta, que o visitou.

Um comunicado do Governo pede á população para se manter calma e afirma que a Jordania permanecerá fiel á política de «liberdade árabe» em cooperação com o Egipto, a Síria e a Arábia Saudita. Mas não restam duvidas de que o rei Hussein tem sobre essa política de «liberdade árabe» uma concepção diferente da dos dirigentes da extrema esquerda, sendo sua preocupação apoiar-se mais na Arábia Saudita e no Iraque do que na Síria.

Nabulsi, ministro dos Negócios Estrangeiros, numa entrevista concedida á «Pravda», declarou, entretanto, esperar qeu a Imprensa soviética defenda a causa jordana e diz que a Jordania nutre as melhores intenções para com a União Soviética, estando disposta a receber o auxílio financeiro de que necessita de qualquer país que não imponha condições. Nabulsi, tomando uma atitude contrária á do Governo, que acaba de convidar o enviado da «doutrina Eisenhower» a visitar Aman, parece querer assim tornar inevitável a sua demissão.—(A. N. I.).

Temem-se embates entre as tropas sírias e iraquianas em solo jordano

BEIRUTE, 22 — O presidente da Síria, Chukri El Kuwatli, preveniu ontem o rei Hussein da Jordania de que temia «embates» entre as tropas sírias e iraquianas que se encontram em território jordano — anuncia hoje a agência oficiosa egípcia «Mid-East News».

A notícia informa que Kuwatli telefonou ao soberano jordano, solicitando-lhe que «dedicasse especial atenção a este assunto, pelo receio de embates que possam ocorrer entre as tropas do Iraque e da Síria».

O ultimo telegrama enviado ontem, á noite, de Amã, por Joe Morris, correspondente da «United Press», antes de ser estabelecida a censura militar, revela um conflito aberto entre o primeiro-ministro jordano, Hussein El Khalidi, e o seu antecessor, El Nabulsi, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, que são colaboradores, nominalmente, no novo Gabinete «sem partido».

Segundo parece, a censura vigora também no Iraque e na Síria — os dois países cujas tendências contrárias, a favor do Ocidente e da Russia, respectivamente, representam o principal perigo para a manutenção da conturbada paz da Jordania.

Até agora, nenhuma confirmação das notícias dadas pela «Mid-East News Agency» sobre o movimento de tropas do Iraque e a pronta reacção da Síria foi recebida de Bagdad ou de Damasco. — (A. N. I.).

O rei Hussein conferenciou pelo telefone com o Presidente da Síria

PARIS, 22. — As autoridades jordanas impuseram novamente a censura ás notícias de caracter militar — anuncia a emissora do Cairo.

O rei Hussein recebeu ontem o adido militar egípcio em Aman com quem conversou perto de meia hora — informa a Rádio do Cairo. A seguir, o soberano recebeu o embaixador da Síria e teve uma demorada conferência telefónica com o presidente da Republica daquele país.

Citando a Agência do Médio Oriente, a emissora do Cairo anuncia também que a maior parte dos partidos nacionalistas jordanos terão hoje uma reunião para estudar a situação política em presença dos ultimos acontecimentos. — (F.P.).

Exilou-se em Damasco um dirigente socialista jordano

BEIRUTE, 22 — Informadores autorizados anunciam que um dos principais elementos pró-soviéticos da Jordania, Abdulah Rimawi, dirigente do Partido Socialista (Baath), partiu para Damasco, a reunir-se a dois generais jordanos que se encontram no exílio. Durante a semana passada, foi indicado para ministro dos Negócios Estrangeiros, mas o rei Hussein não concordou com a nomeação. — (A. N. I.).

O caso do motorista agredido a tiro

O motorista João Eloi, que ontem foi agredido a tiro por três meliantes que tomaram o táxi que ele conduzia no Cais do Sodré e mandaram seguir para os Olivais, encontra-se livre de perigo, embora continue internado na sala de observações do Hospital de S. José. Os meliantes, ao chegarem aos Olivais intimaram o motorista a sair do carro com intenção de o roubarem. Como ele fugisse e gritasse por socorro, foi alvejado com um tiro. Os agressores fugiram.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°; minima, 12°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; minima, 12°,4.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 14°,3.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

QUEDA DO CAVALO — Quando o eng.º Rodrigo de Castro Pereira, de 69 anos, residente na Rua da Praia, 41, andava a cavalo no Campo Grande deu uma queda e feriu-se na cabeça. Depois de tratado na sala de observações do Hospital de S. José, recolheu a casa.

RESIDENCIA ASSALTADA — O carpinteiro Cassiano Vera, casado, morador na Rua Alves Paiva Cardoso, 71, r-c, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram, com chave falsa em sua casa e roubaram um aparelho de T. S. F., um relógio despertador e uma aliança, tudo avaliado em 1.500$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DO AUTOCARRO — Maria do Carmo Ferreira, de 35 anos, moradora na Rua das Picoas, 8, rés-do-chão, é a mulher que ontem caiu dum autocarro na Avenida Duque de Ávila e que hoje recuperou a fala e se identificou na sala de observações do Hospital de S. José.

POR CAUSA DUM FOGUETE — Armando Rosa Morais, de 22 anos, jornaleiro, residente no Casal da Azenha, Enxara do Bispo, Mafra, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José muito ferido numa das mãos por ter explodido um foguete que lançava.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa. Presidem á mesa da assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. Ernesto Irineu Rodrigues Costa e Rodrigo Morgado Bentes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma quantia em dinheiro; um estojo com óculos graduados; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um atestado de pobresa em nome de José Filinto; um espelho retrovisor; um casaco de malha, de senhora; um passe da C. P. em nome de Adriano Saraiva; três sapatos de criança; um pedal de moto; dois pares de óculos de sol; uma boina á espanhola; uma receita médica passada pela A. S. M. E. Comércio de Lisboa; um cartão sindical em nome de Manuel de Almeida Nunes; duas malas de criança: diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; quatro luvas de senhora desirmanadas; um embrulho com uma toalha, um guardanapo, um pijama para homem e uma camisa e uns sapatos de senhora; e uma nota do Banco de Portugal.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: um par de sapatos de senhora; duas peles de vison; um porta-moedas com dinheiro; um livro com o titulo «Espiritismo Racional e Cientifico»; e uma planta de urbanização do Bairro Alegro-Cacem.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 23 de Abril.
«UIGE» 4 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 29 de Abril.
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 5 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.**
28 de Maio Às 12 horas	Com escala por **S. Vicente**, para: **Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

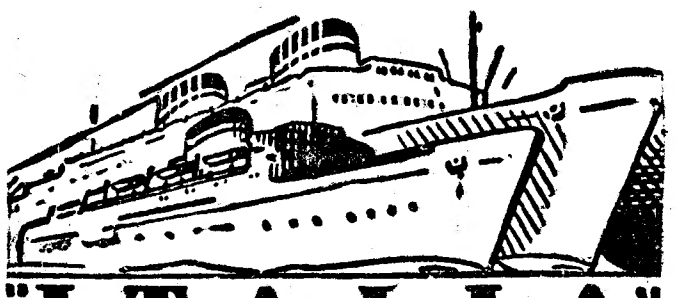
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Maio 8 de Junho Às 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Lãs a Peso
Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71 - 73

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA


"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 10 DE MAIO
«SATURNIA»
EM 1 DE JUNHO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
EM 11 DE MAIO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Os meninos, a barraca e o pessoal da Câmara

(Continuação da página central)

—Por que lhe fizeram uma desgraça tamanha?—perguntámos-lhe hoje, vendo-a sentada á beira dos escombros amparados uns aos outros como as cartas de um barlho.

—Meu marido deixou-me. Fiquei só na barraquita e tive pena da minha comadre... Recebi-a...

O resto da história é uma coisa sem sentido.

A comadre Noémia Tavares dos Santos está ali com os seus seis meninos pequeninos—está aí a chegar o sétimo—dois dos quais são gémeos. O marido desempregou-se. Não podia pagar a renda do quarto em que moravam em Almada. A Natalina vivia só na barraca...

Não se pode ser bom...

Mas ninguém é dono daquilo que é seu. Há uma espécie de amargo arrependimento nas palavras da mulher:

—Agora, nem eu nem eles...

O Germinal de Oliveira—é muito amigo dos reverendos da Obra do Padre Américo—anda por ali a incutir coragem e confiança. É tão pobre como os seus companheiros. Mas não conseguiu já que não fossem abaixo outras barracas?

—Deixem estar, isto não fica assim!

Que gente é esta, afinal, a que mora nas cinquenta e cinco barracas da Quinta do Pinheiro? Donde vieram estas duzentas e sessenta famílias—cerca de mil pessoas—e de que vivem afinal?

São, em regra, operários da construção civil, vendedores ambulantes, gente que anda ao trapo, estivadores que se erguem ás 6 da manhã, a caminho da Casa do Conto. Descem todas as madrugadas.

—É tudo gente pobre mas honrada! — diz o Jorge da Conceição Nunes da Costa, enfermeiro da Cruz Azul...

Aqueles pobres mil seres vieram da Quinta dos Cravos e da Quinta dos Peixinhos, desalojados pelas exigências da urbanização. Já antes tinham sido cilindrados pela máquina do progresso da cidade. Essa gente que morava nas pobres casas da Penha de França — hoje chamam ao sítio Praceta Aniceto do Rosário e Praceta António Sardinha — e a Camara desalojara-os por 400 ou 500 escudos.

Legalidade e humanitarismo

Não tendo mais onde cair, onde haviam de ir dar?

A uma barraca. Construiram-na aqui ou ali, na Quinta dos Peixinhos ou na Quinta dos Cravos.

—Tinhamos a nossa casa, sim, senhores!—diz com lágrimas e orgulho uma pobre mulher.

—E quem os trouxe para aqui?

—A Camara. Quando nos mandaram sair, viemos com sua licença para aqui. Foram os empregados da Camara que nos marcaram o lugar das barracas, com os numeros que traziam dos outros bairros. Estamos aqui legalmente. Então, por que nos querem agora desalojar?

O Germinal de Oliveira, para documentar o que diz, puxa da carteira:

—É isso, fez agora um ano, no dia 14 de Abril, vieram aí ameaçar-nos. Queriam demolir tudo isto. Mas o sr. padre Américo pôs empenho em deixar-nos este pobre abrigo e daqui ninguém saiu. Estamos aqui vai para dois anos!

Noventa por cento desta gente caiu na triste sina de morar numa barraca, sacrificando os pobres lares ao progresso do urbanismo. É gente muito modesta que só ás vezes ganha uma semana inteira. Os de maior ou mais regular rendimento auferem quanto? Os seus mil escudos mensais. Mas deles vivem sete e oito pessoas...

A sr.ª Margarida olha os escombros da sua barraca, encostados ao muro do cemitério do Alto de São João e limpa os olhos á ponta do avental:

—Todos deviam ter direito a possuir a sua casinha. Por que nos tiram, então, a nossa pobre barraca?

E a sr.ª Natalina volta á sua, diante do madeirame, encastelado onde estava a sua barraca:

—Tive pena... agora nem eu nem eles...

Não poderá a Camara, com a boa vontade que estas situações requerem, improvisar uma solução que tire das angustias esta pobre gente da Quinta do Pinheiro? Aqui fica a esperança de todos.

Duas mulheres e cinco crianças das seis que ficaram sem lar, enquanto o pai palmilha a vida em busca de trabalho

Sismo violento

registado na América

BOSTON, 22—O Observatório da Universidade Católica desta cidade registou ontem, ás 21 e 19, violento abalo sísmico cujo epicentro se situaria a uns 3.800 quilómetros, provávelmente na América Central ou na América do Sul.—(F. P.).

O epicentro localizou-se na Columbia

BOGOTA', 22. — Um violento abalo de terra foi sentido aqui e nas cidades situadas ao Norte e Leste da capital colombiana, ontem, á tarde.

O Instituto Geofísico dos Andes anunciou que foi «o abalo sismico mais forte sentido na Colombia desde 9 de Agosto de 1950.

As primeiras noticias dizem apenas que houve panico entre a população de Bucaramanga e das outras cidades, não se anunciando grandes estragos na região atingida.

O epicentro foi localizado a 448 quilómetros ao Norte de Bogotá. — (A. N. I.).

Atentados à bomba

na Irlanda do Norte

DERRY (Irlanda do Norte), 22—Esta madrugada foram lançadas duas bombas contra uma geradora eléctrica, as quais explodiram com grande violência. Os estragos causados são consideráveis. E' o segundo atentado bombista levado a efeito pelos elementos do «Exército Republicano Irlandês», em Derry, no período das ultimas 12 horas.—(A. N. I.).

FEIRA DE GADO

em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 21 — No domingo, 28, haverá nesta freguesia do concelho de Benavente a grande feira anual de gado, vindo da Herdade de Pancas e de outras regiões. Nos dias 29 e 30 haverá barracas de quinquilharias e diversos divertimentos. Espera-se grande animação, em virtude da promessa de bom ano agrícola.

Vestidos de Malha

Lindos modelos a 360$00 esc.

e muitas novidades em

Conjuntos de Malhas

Visitem a

CASA MAX

193-A - R. D. Estefania - 193-F

Uma fortuna ganha ao acaso nos prognósticos do futebol

ROMA, 22. — Uma viuva muito pobre dos arredores do Lago Iseo, perto de Brescia, ganhou 130 milhões de liras graças a um ovo da Páscoa.

Com efeito, foi num modestissimo ovo de chocolate que a sua filha de 8 anos recebeu da avó, que Marietta Gheza, de 33 anos, encontrou um dado de plástico que utilizou para preencher uma ficha do concurso semanal de prognósticos sobre os jogos de futebol. Bem se pode dizer que acertou em cheio — recorrendo ao azar, pois pouco ou nada percebe de futebol.

Marietta Gheza perdeu o marido há quatro anos e passou a trabalhar irregularmente nos estabelecimentos da região, ganhando um modestissimo salário para o seu sustento e o da filha. Presentemente, estava desempregada. «Os milhões, diz, não me farão perder a cabeça. Ficarei onde estou, fazendo a vida simples que sempre conheci». — (F. P.).

O AVIÃO ATERROU sem um bocado da asa

PHOENIX (Arizona), 2—Um bocado de asa com cerca de três metros de comprimento foi arrancado de um «DC-3», apanhado por grande temporal ao voar sobre o Arizona.

O piloto conseguiu, no entanto, poisar o avião, com 23 passageiros, no aeroporto de Phoenix, a meia hora de distancia. As autoridades mandaram averiguar as causas do acidente.—(F. P.).

O SEGREDO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

O sucesso do **APISÉRUM** afirma-se dia a dia pelos bons resultados conseguidos por quantos têm tomado o

APISÉRUM

APISÉRUM: É um superalimento natural que restitui aos cansados pelo excesso de trabalho novas energias, mais capacidade, melhor disposição, mais vigor e um sono tranquilo.

Só quem tem tomado **APISÉRUM** pode sentir os efeitos maravilhosos deste poderoso revitalizante natural.

Vende-se nas farmácias

Pedidos de literaturas ao Representante exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

do», «Adega Mesquita», «A Nau Catrineta», «A Parreirinha de Alfama», «A Viela», «O Faia» e «O Luso». Neste acto, usarão da palavra os srs. dr. José Galhardo, dr. Luís de Oliveira Guimarães e Frederico de Brito. O espectáculo será apresentado por Pedro Moutinho, com decorações de Bivar Salgado e direcção geral de Erico Braga.

No Teatro da Trindade

«A vida particular da mamã»

O publico lisboeta continua a afluir ao teatro da Trindade, onde o empresário Giuseppe Bastos apresenta a comédia de grande êxito «A vida particular da mamã» que tem como principais intérpretes os admiráveis artistas Alma Flora, Josefina Silva, Isabel de Castro, Maria Albergaria e Samwell Diniz—o director artístico da companhia—, Augusto de Figueiredo, Luís de Campos e Canto e Castro. O espectáculo começa ás 22 horas, para maiores de 17 anos. Amanhã, haverá «matinée», ás 16 horas.

No Império

continua «O Gigante»

O filme «O Gigante», que o Império está a exibir, esgotando diàriamente as suas lotações, mereceu a maior atenção e o melhor acolhimento por parte da crítica. O publico, ao acorrer a tão belo espectáculo, sanciona, por conseguinte, as opiniões dos críticos acerca da obra-prima que grangeou ao realizador George Stevens um 1.º Prémio da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

«O Gigante» inclui no seu elenco os nomes de Elizabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean e da estreante Carrol Baker.

O pequeno Joselito triunfa na T. V. francesa

Causou viva sensação em Paris a revelação, na TV, do pequeno Joselito, o prodigioso menino cantor da voz de oiro que, com a sua primeira película, «O Pequeno Rouxinol», despertou em Espanha enorme êxito, ganhando fulminante popularidade. O pequenino cantor possui, de facto, extraordinária capacidade para qualquer género de canção, folclórica ou moderna e muito especialmente para o chamado «canto flamenco». Joselito foi apresentado na televisão francesa por Luís Mariano, de maneira original que emocionou profundamente o publico. Aquele artista cantou alguns trechos mais célebres do seu repertório e anunciou aos telespectadores que iam, em seguida, ouvir as mesmas canções cantadas por ele quando tinha apenas nove anos. Surgiu, então, o pequeno Joselito e o publico ficou atónito com a perfeita interpretação do mais pequeno cantor do cinema mundial.

Sessões clássicas

«Morte de um ciclista», no Império

«Gente de cinema que fala de filmes» encerrará o ciclo destinado ao estudo da antítese no moderno cinema espanhol, exibindo na sua próxima quarta-feira de cinema clássico «Morte de um ciclista», a celebrada obra-prima de J. A. Bardem, que em 1955 obteve em Cannes o Grande Prémio Internacional dos Críticos. O escritor Tomás Ribas fará o comentário a este filme na 62.ª sessão clássica do Império.

A estreia de hoje

No Capitólio

Titulo — «Duelo no deserto».
Produção — Americana.
Realizador — Lesley Slander.
Argumento — A história de um punhado de homens da Legião Estrangeira, em plena luta no deserto.
Interpretes — Ralph Meeker, Marla English e J. Carrol Nash.
Processo — Superscópio a cores.
Classificação — Para maiores de 12 anos.

Cartaz do dia

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21.45 — «A desconhecida»
MARIA VITÓRIA—A's 20.45 e 22.45 —«Toca a música».
VARIEDADES—A's 20.45 e 22.45— «Há horas felizes».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45— «Campanas de Viena».

CINEMAS

TIVOLI—«Anastásia».
SÃO LUIS—«Dom Camilo e as eleições».
POLITEAMA—«A mulher rebelde».
EDEN—«Nossa Senhora de Paris».
SÃO JORGE—«O rei do laço».
IMPÉRIO—«O gigante».
MONUMENTAL — «Serenata».
CONDES—«A ultima valsa».
ROMA—«Istambul».
AVIS—«A ultima valsa».
ALVALADE—«Dom Camilo e as eleições»
ODEON—«Um anjo negro».
CAPITOLIO—«Duelo no deserto».
OLIMPIA—«Vidas turbulentas»
TERRASSE—«Um diabo de saias».
RESTELO—«Um diabo de saias».
JARDIM—«Patrulha de cobardes».
PROMOTORA—«Indomável».
IDEAL—«Tempestade na planície».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

(12 anos)

Depois de amanhã, 4.ª feira, 24, ás 21 e 45, em segunda récita de assinatura especial

Dona Inês de Portugal

de **ALEJANDRO CASONA**

Tradução de **Acúrcio Pereira**

Encenação de

Amélia Rey Colaço e **Robles Monteiro**

Hoje e amanhã, o teatro está fechado para completa afinação do espectáculo

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 TEL. 20841

CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

HOJE: ULTIMA EXIBIÇÃO

DO **Rancho Folclórico do Cartaxo**

MAIS DE 20 FIGURAS! UM RANCHO COMPLETO! E, AINDA, O GRANDE ACORDEONISTA **ANTÓNIO MESTRE**

A' FRENTE DUM CATEGORIZADO ELENCO DE «FADOS»

Direcção artística de **Luís Gonzaga**

TERÇA-FEIRA: ESTREIA DO EXTRAORDINÁRIO CANTOR

DOMINGOS MARQUES

Baile pelo «CONJUNTO PARAÍSO»

Serviço permanente de Jantares, Ceias e Bar

Selecção rigorosa (Maiores de 17 anos)

FADOS FOLCLORE CANÇÕES REGIONAIS

OMO, O MÁGICO PÓ AZUL,

FAZ MONTANHAS DE ESPUMA !

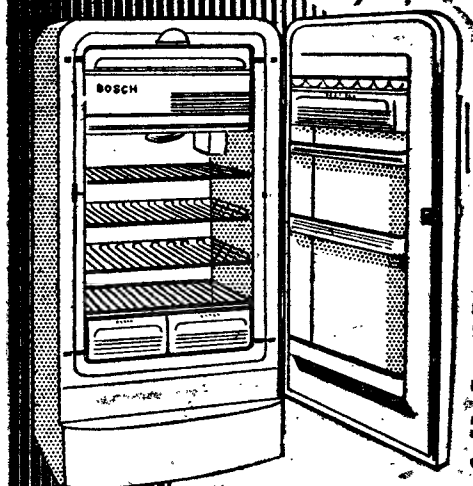
Sim ! Omo lava mais branco e é lógico : a sua espuma é tão activa ! Deite Omo na água... e compreenderá então. Num abrir e fechar de olhos obtém uma espuma maravilhosa. Mergulhe nesta espuma activa a roupa — mesmo muito suja, mesmo cheia de nódoas ! Não precisa esfregar. Basta espremer com as mãos para ver *sair* a sujidade. Num instante todas as nódoas e manchas desaparecem. A sua roupa tem finalmente, a brancura Omo, uma brancura radiosa de que pode orgulhar-se.

OMO lava mais branco

PACOTE GRANDE 8$00
PACOTE NORMAL 4$50

56-OM-09 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESAS, LDA-SACAVÉM

O 1º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade economia, apresentação, técnica e preço BOSCH



EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL

SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1200 POR DIA NA MAIOR E MAIS MODERNA FÁBRICA DA EUROPA

Modêlos - 3,6 - 4,2 - e 6 e 8 Pés cúbicos
Para correntes : 110, 120 volts alternas e 220, 12 e 24, volts contínua
610 L. 125 L. 170 L. 215 L. com e sem congelador FREEZER

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE

CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 6.90

5 ANOS DE GARANTIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE EM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DE CASA

Peça hoje mesmo uma demonstração

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL. 36721 1 - 22396

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 22 a 28 de Abril de 1957

Segunda-feira, 22: «A ferazinha amansada», com Carmen Sevilha e Alberto Closas (17 anos).

Terça-feira, 23: «Vamos dançar o Rock», com Alan Freed e Frank Lymon (17 anos).

Quarta-feira, 24: «O bigamo», com Joan Fontaine e Edmondo O'Brien (17 anos).

Quinta-feira, 25: «As quatro penas», com Anthony Steel e Laurence Hervey (17 anos).

Sexta-feira, 26—«Represália sangrenta», com Guy Madinso e Felicia Farr (17 anos).

Sábado, 27: «Miguel Strogoff», com Curd Jurgens e Genevieve Page (17 anos).

Domingo, 28: «Sózinho contra a cidade», com Robert Mitchum e Jan Sterling (17 anos).

HEINKEL

26.500$

SIMOTAL

AV. DE ROMA, 27-A LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

Caminhando juntos !...

A ARQUIVISTA «MODERNA» E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEGEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º • TELEFONE 24986

PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

DE LUTO

José Augusto Xavier de Lima

GUARDA, 22 (Pelo telefone) — Constituiu uma profunda manifestação de pesar o funeral do sr. José Augusto Xavier de Lima, que se realizou para jazigo no cemitério local. O sr. Xavier de Lima, que era natural desta cidade, onde desfrutava de muita estima e consideração, faleceu em Cuba, onde se encontrava acidentalmente em serviço de inspecção, pois era adjunto da Inspecção Geral de Finanças. Viuvo, contava 60 anos e era pai das sr.as D. Maria Helena e D. Candida e dos srs. João António, José Manuel e José Augusto Xavier de Lima, irmão das sr.as D. Olívia Xavier Tavares de Almeida, D. Delfina Xavier Aguiar, D. Lídia Xavier Conde e D. Ilda Xavier Almeida Branco e do sr. Julio Xavier, cunhado dos srs. Manuel Conde, João, Joaquim e Evaristo Salvado, Octávio Aguiar e Fernando Almeida Branco, tio dos srs. Leandro António e António Julio Tavares de Almeida, dr. João Sá Lima, Luís Frazão e 1.º tenente José Barreiros.

SUFRAGIOS

Actor Alves da Cunha

A antiga aluna da secção de Teatro do Conservatório Nacional, D. Maria do Carmo Lencastre, manda rezar amanhã, pelas 11 e 30, na igreja dos Mártires, missa por alma do grande actor Alves da Cunha que foi professor daquele estabelecimento de ensino.

«Diário de Lisboa»

Ainda por motivo da passágem do 36.º aniversário do «Diário de Lisboa», recebemos mais algumas manifestações de estima e apreço que muito nos sensibilizam. Entre as entidades que ultimamente nos enviaram felicitações conta-se a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

—A delegação da Liga dos Combatentes de Sintra comunicou-nos ter exarado em acta um voto de gratidão ao «Diário de Lisboa».

Caiu uma criança
da ponte de Santana

Esta manhã caiu da ponte da Senhora de Santana, que deita para a Avenida de Ceuta, Américo Ferreira dos Santos, de 5 anos, residente na Vila dos Arcos das Aguas Livres, 441. A criança sofreu ferimentos na cabeça, pelo que fico uinternada na sala de observações do Hospital de S. José.

VIDA ARTISTICA

Aguarelas de Alberto Sousa

Quando vemos uma exposição de mestre Alberto Sousa dir-se-ia que Portugal nos sorri: a sua gente humilde, os seus costumes, as mais belas paisagens, árvores, igrejas, pelourinhos, feiras, romarias, monumentos. Deve ser uma obra enorme este grande artista que, depois de Roque Gameiro empunha o ceptro da realeza aguarelista nacional.

Mais de meio século, com um *curriculum vitae* admirável, onde há numerosas medalhas artísticas de quase todos os países latinos—a França deu-lhe um *grand-prix*—reconstituição de cenas históricas, como a do atentado que pôs termo á vida de D. Carlos e Luís Filipe, que foram reproduzidos nas grandes revistas inglesas, e até uma menção de honra (1901) do Grémio Artístico, onde expôs pela primeira vez. Todos os museus do País, as mais importantes galerias particulares têm obras de Alberto Sousa.

Como vêem este notável artista não tem feito outra coisa se não trabalhar. Sentir, amar, interpretar a vida portuguesa e os testemunhos do passado, nos quais há um valioso contingente das recordações que deixámos em África.

Se há país—temo-lo dito tantas vezes!—que se preste á aguarela, que é ele mesmo uma suave aguarela, de tons claros, policromada, quase sem sombras, sob a ardência inundante do Sol, que tem na paisagem como que um brilho de esmalte—Portugal é um deles.

A pintura não o serve, não o traduz tão bem, mas forçoso é encontrar um aguarelista de pulso seguro, de visão rápida, como que um cronista de almas e coisas, como mestre Alberto de Sousa.

De certa maneira podemo-lo considerar o Ramalho da aguarela, sempre alacre, efusivo, percorrendo de lés-a-lés o terrunho, no mais extenso e valioso documentário artístico.

E quando se podia julgar que tudo estava feito, Alberto Sousa surge-nos agora, na nova galeria de exposições do «Diário de Notícias», ali ao Chiado, mais empolgante—é o termo!—do que nunca. Dir-se-ia que os seus rijos setenta e sete anos encontraram uma nova visão luminosa. É que a arte sejuvenesce, decanta, subtiliza, afina o espírito, como o tempo, os vinhos preciosos. A técnica é fantástica, sem um convencionalismo de estudio. Há flores de mocidade! Uma claridade exuberante que alaga tudo Clarins frenéticos de alegria! Azuis delirantes de epitalamio! A Natureza fecunda parece que freme, canta!

No fundo, Alberto Sousa é sempre o mesmo cronista de tipos, de costumes, com o quer que seja de panteista, de poético, de sentimental, através de um verismo que documental e estéticamente se exprimem.

Entra-se nesta exposição com agrado e sai-se dela como que abençoado pela Arte.

Alberto Sousa apresenta vinte e oito trabalhos, quase todos aguarelas. É difícil, criticamente, escolher. Qual será a melhor? O que se deve comprar?

A estas interrogações não sabemos responder. O caçador de beleza, gostaria de levar todos, como se pudesse com eles roubar o Sol, o que é bonito e pitoresco na nossa terra, tal uma braçada de flores ridentes, perfumadas, coloridas pelos pinceis mágicos do artista.

Os «Coches da embaixada a Roma», onde se destaca uma daquelas viaturas oirescentes de gala, de rodados altos, portinholas apaineladas, figuras enormes de Fama e de Glória em talha—é um tema ainda inédito em aguarela a que o expositor deu uma sumptuosa grandeza. Vê-se que ele emprega as tintas de água, como se fossem de óleo, em pinceladas rápidas, logo á primeira.

Que lindo e difícil, e primoroso, aquele perfil de cigana, morena retinta, já não nova, mas ainda bela, com o cabelo de azeviche, preso por uma fita verde, cujas arrecadas oscilam nas orelhas, projectando uma esquisita sombra no pescoço!

Évora, a branca, endoideceu Alberto Sousa. Dezenas de aspectos da cidade transtagana o artista nos apresenta. Embora utilize todas as cores, há duas que ele prefere para exprimir a capital do Alto Alentejo: o branco, das suas casas sempre caiadas, floridas de pátios, com graciosos pormenores arquitectónicos, e o azul das sombras, que a intensidade da reverberação solar, ali não torna pretas, mas daquela cor, um pouco mais espessa porque não têm o brilho das safiras que caem a flux do ceu, nos meios-dias de Estio. Veja-se a «Fonte da Praça do Geraldo», urna de pedra, com a sua coroa de bronze, tocada pela luz da tarde, que doira o casario.

Ainda o «Templo Romano» de uma atmosfera viva, transparente. «Arco de D. Isabel», em que o dorso da construção surge pedra a pedra, como um corte geológico, mostrando com que materiais foi construido. O «Interior da Igreja de Santa Clara» com a sua azulejaria e o seu mistico ambiente. Os deliciosos apontamentos, a cores, de uma feira, com manageiros, cavalos, carros de canudo; barros, e que parecendo despersos tão bem se conjugam etnográficamente. Dois pátios floridos, autenticos cenários de paz interior, de romançosa serenidade, de bucolismo sorridente que nos lembram certos contos de Trindade Coelho nos «Meus Amores».

Havia que citar muito mais, mas o que é dificil definir é a impressão de graça, de alacridade, quase que, festivamente, triunfal que nos dá a exposição de Alberto Sousa.

Dá vontade de exclamar: homem, por muitos anos e bons, continue a trabalhar! A seara é magnifica!

O Porto e Lisboa também estão representados. Que minuciosa é a «Sala de Visitas» não, apenas, na objectividade dos elementos decorativos, por exemplo, naquele espelho que reproduz os quadros, na colcha da Beira, com motivos orientais, na nota rica de cor do sofá vermelho, mas no ambiente, onde o ar circula, cada coisa tem a sua fisionomia, o seu lugar, o seu carácter.

Além de aguarelas, Alberto Sousa expõe alguns desenhos, entre outros, da «Feira da Ladra» e da antiga «Ponte dos Vapores», do Sul e Sueste e aí penetra-se num dos seu segredos. Além do sortilégio da cor, da *nossa cor*, das *cores da nossa terra*, variegadas e pintalgadas como uma rustica ceramica, que parece rir feliz, tal uma caneca rustica cheia de vinho ou de Sol, a matemática certíssima do desenho, de mão de mestre.

Subam até ao Largo das Duas Igrejas e vejam esta exposição, florilegio e cantico de Portugal.

III Salão de Arte Infantil da região de Sintra

SINTRA, 21 — Cerca de mil desenhos, recebidos de todos os pontos do concelho de Sintra, estão a ser seleccionados por um juri a que preside o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, e as professores D. Cecília Menano e D. Alice Gomes.

A apreciação dos trabalhos obedece aos moldes técnicos ditados pela International Society for Education Through Art da U. N. E. S. C. O., tendo, portanto, este certame o objectivo de educar a criança, orientando-a no sentido da Arte.

O Município de Sintra presta o seu relevante patrocínio a esta jornada artística e educativa levada a efeito pela secção cultural da Biblioteca João José de Aguiar, de Belas, e que será ali inaugurada no próximo mês de Maio.

Exposições temporárias no Museu de Arte Antiga

Antes de regressar á igreja matriz de Viana do Castelo, a que pertence, e depois de beneficiada, está exposta, durante oito dias, nas salas de exposições temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga a pintura flamenga do século XVI que representa «A Virgem, o Menino e S. João».

Exposição de gravura portuguesa contemporanea

Organizada por «Gravura», sociedade cooperativa de gravadores portugueses, realiza-se, na Galeria Pórtico, uma exposição de gravura portuguesa contemporanea, que será inaugurada em 2 de Junho próximo. Podem concorrer todos os artistas portugueses, assim como os estrangeiros residentes em Portugal, bastando para o efeito preencher os boletins de inscrição que se encontram nos seguintes locais: Galeria Pórtico, Rua da Misericórdia, e Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro. Estes boletins devem ser enviados até 5 de Maio para a Rua das Taipas, 12, r-c., dt.º, porta 1, Lisboa.

O novo hospital
sub-regional da Régua
abre a 5 de Maio

RÉGUA, 22. *(Pelo telefone).* — No dia 5 de Maio, será inaugurado, na capital da região duriense, o novo hospital sub-regional.

Presidirá ao acto o sr. ministro do Interior, acompanhado dos srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas, bispo da diocese, governador civil, director-geral da Assistência, director da Comissão de Construções Hospitalares e outras entidades.

Nesse mesmo dia realizar-se-á um cortejo de oferendas em prol do apetrechamento do novo hospital, pelo que já, há dias, as juntas de freguesia tiveram reunião nos paços do concelho.

O novo edifício, construido em moldes modernos e convenientes, possui 4 pisos, e numerosas secções, e está erigido no local mais central desta vila.

O CENTENÁRIO
de Fialho de Almeida

Na Casa do Alentejo, na noite do dia 4 do próximo mês de Maio, haverá uma conferência subordinada ao tema «Antologia Colorida de Fialho», que será proferida pelo sr. dr. Vítor Santos.

Aquela agremiação regionalista mandou cunhar uma medalha comemorativa do centenário do nascimento do referido escritor alentejano, cuja execução foi confiada ao escultor-medalhista sr. M. Norte de Almeida. Encontra-se aberta a inscrição de individualidades que pretendam adquirir um ou mais exemplares.

Vida religiosa

A procissão de Nossa Senhora da Saúde efectua-se no domingo

Efectua-se no domingo, 28, a secular procissão de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião. O programa das festas em honra de Nossa Senhora da Saude, na capela da Rua da Mouraria, é o seguinte:

Dia 24, ás 16 horas — investidura da imagem de Nossa Senhora, pela esposa do Presidente da Republica; Dias 25, 26 e 27, ás 9 horas — missa; ás 18 — tríduo preparatório da procissão; dia 28, ás 9 e 30 — missa cantada; ás 11 horas — distribuição dum bodo a 500 pobres, por iniciativa da Junta da Freguesia do Socorro e com o concurso do comércio local; ás 16 — procissão, que percorrerá o seguinte itinerário: Rua da Mouraria, Rua do Benformoso, Largo do Intendente, Rua do Registo Civil, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Praça da Figueira (lados Norte, Poente e Sul), Poço do Borratem e Rua do Arco Marquês do Alegrete.

A Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião solicitou flores aos possuidores de jardins.

Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau, realizou-se hoje de manhã a reunião das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo — conselho particular — na qual foram apreciados a acção e o desenvolvimento de algumas das conferências do Patriarcado. Esteve presente o assistente religioso rev. cónego dr. Honorato Monteiro, que fez uma interessante palestra sobre a Páscoa. No próximo domingo efectuar-se-á a reunião das conferências de jovens e estudantes, que não podem assistir á reunião de segunda-feira. E' também ás 10 e 30, de forma a permitir a assistência á missa em S. Nicolau, ás 10 horas.

Uma «Semana de Estudos» em Fátima

FATIMA, 22 (Pelo telefone) — Começou hoje e prolonga-se até ao dia 27, no Santuário da Cova da Iria, a «Semana de Estudos», promovida pelas direcções-gerais dos organismos agrários, da Acção Católica Portuguesa, L. A. C., L. A. C. F., J. A. C. e J. A. C. F., levado a cabo com o objectivo de formar dirigentes diocesanos cada vez mais preparados para o desempenho das suas missões de chefes e orientadores de acção e apostolado.

Hoje, foram apreesentadas as seguintes teses, sobre o tema «A crise religiosa: «Situação religiosa do meio rural», pelo padre engenheiro Manuel Falcão, professor do Seminário dos Olivais; e «Problemas do apostolado no meio rural», por D. Maria Adriana.

Bispo de Tiava

Num avião militar, partiu esta manhã para os Açores, onde vai passar umas curtas férias, o sr. D. José Pedro Dias, bispo de Tiava.

Concurso de fados

Realiza-se hoje no «Luso», a 4.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado», prestando provas os concorrentes: Eva Tomás, do Sporting C. P.; Maria Julia, do S. L. Benfica; Manuel Lopes, do Grupo «Pandilha»; João da Cruz, do Clube Olisiponense; Eduardo Vaz de Oliveira, do C. F. os Borjenses; Eduardo Franco, do L. C. Rio de Janeiro e José da Silva Rodrigues, do Bairro de Belém. Até ás meias-finais, continuam a receber-se inscrições, que podem ser feitas no «Luso», ou pelo telefone 368579.

O ANO ESCOLAR
Ensino de adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (do Caldas) ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 ás 23 horas.

TAUROMAQUIA

O leão e o lobo

—Quem me mandou ser parvo, se já estive em Bordeus e sei que lá não há leões?!—dizia de si para si aquele homem que a uma praça de touros fora atraído pelo engano dum toureiro que se anunciava «O leão de Bordeus».

Ora o mesmo não poderia o homem dizer deste «Leão do Alentejo», porque no Alentejo ainda há leões da tauromaquia: Simão da Veiga e João Nuncio, este pela ultima divisão administrativa; Julio Procópio, e «Badajoz» que foi nascer a Coruche mas é filho de alentejanos, Francisco Mendes e José Trincheira.

Mas, se José Trincheira é o «Leão do Alentejo», que havemos de chamar a Armando Soares que é do Barreiro, de onde nunca ninguém supôs que pudessem sair leões nem mesmo lobos? Porque ontem no Campo Pequeno, houveram-se ambos como feras ante touros tão grandes e gordos que difícil puseram a vida dos matadores que atrás

deles vierem a Portugal. Mas, comecemos pelo princípio, tão enganador que, já o publico quase enchia a praça, apareceu na arena um pobre gato, como se a corrida fosse pra «ases» dos que gostam de lidar gatos, e os touros do sr. Alberto Patrício, de Coruche, foram dos maiores que temos visto por cá nos ultimos tempos, só comparáveis aos do sr. eng.º Joaquim Grave, que Trincheira e José Julio lidaram em Vila Franca.

Era bonito, gordo e bravo o 1.º e Simão da Veiga, sempre jovem e em vésperas de voltar a Madrid, cravou excelentes ferros, com alegria e mestria toureira, entre ovações e sem perda de tempo, que mais foi o que Faia tardou em pegar, aliás bem, e o touro em recolher porque os mansos eram de outra origem, valendo o valente Gorjão para o convencer. Simão agradeceu com o forcado, mas, com sobriedade que devia ser imitada, recusou dar a volta a arena a que o publico o convidava.

Pedro Louceiro brindou a lide do 2.º ao empresário sr. José Ricardo Domingues, mas começou por sofrer dois empurrões contra as tábuas, cravando depois a touro parado. Dir-se-á que o touro não era como o anterior, mas o cavaleiro também era diferente, ainda que deligente. Ivo Borba mandou recolher o touro, mas este ofereceu para tal as mesmas dificuldades antes verificadas por estranhar os cabestros.

Outro pêlo que os anteriores, que foram negros, saiu depois um castanho, tão «provão» que só pela valentia de Trincheira investiu para apertadissimos lances de capa, e pela de Soares para tremendas «Chicuelinas», sendo ovacionados os dois.

Trincheira cravou três pares de maravilha e, brindando ao publico, dobrou bem o touro que houve de passar roçando-lhe o corpo em perfeitos naturais, rematados com o de peito. Entre ovações e ao som da musica, passes de costado, e mais naturais, mandando bem, ainda que o touro não fizesse por colher. Ovação grande, repetição das dificuldades de recolher, e volta á arena do «Leão do Alentejo».

O 4.º foi ainda maior que o anterior e Armando Soares recebeu-o com boas verónicas, bem rematadas com meia. Palmas. Reage bem a uma colhida aparatosa, e Trincheira simula o seu «quite». Tinoca crava três pares, e não mais, que o touro precisava, porque o outro bandarilheiro não se estreou. Soares dobra de joelhos, mas o vento é ainda pior inimigo que o elefante. Bons passes com a direita. Musica. Soares repete, e leva o touro para onde o vento era menos inimigo e aí lhe dá bons passes naturais, rematando com «Manoletinas» e «Geraldinas» e acabando ajoelhado de costas, á «Litri». O touro resolvera sair sem cabestros e Armando Soares dá merecida volta á arena.

O 5.º, para Simão da Veiga, pareceu-nos menos touro que o de Soares, mas com perigosas recargas e consequente empurrão, resolvendo o cavaleiro o problema com bons curtos por dentro, que outra solução não tinha. Aplausos e chamada com o forcado Manuel de Coruche que fez péga rija ao segundo intento, por falta de ajudas.

O 6.º foi para Pedro Louceiro que cravou quatro farpas com alardes de melhor cavaleiro que toureiro, e com um bom cavalo que houve de trocar por outro que também sofreu toque. Louceiro saiu-se bem do ultimo curto e recebe palmas com o forcado, em péga rija brindada a Manuel dos Santos que o publico ovaciona. E repete-se o problema de recolher o touro pelas já explicadas causas.

O 7.º é para matadores de touros em Espanha, e em Portugal para novilherios inexplicávelmente. Trincheira não o consegue fazer investir, e Soares nem o intenta. Saraiva e Guisado passam trabalhos para bandarilhar, que o touro é abanto, para não lhe chamar outra coisa. Trincheira convence-o valente, no meio da arena, com a esquerda, e ao som da musica. Depois, na querença natural, mais passes de valente, até ser lançado por alto. Simula a morte e dá volta á arena.

O ultimo não desmerece em tamanho mas é bravo e nobre. Soares recebe-o com três farois de joelhos e entre ovações, intervindo Trincheira de frente por detrás e também entre ovações. Soares crava dois pares magníficos para ambos os lados, deixando o 3.º para «Badajoz II». Com a «muleta» faz Soares a faina que o touro facilita, e ouve musica e ovações, e dá volta á arena.

Conclusão, se Trincheira é o «Leão do Alentejo», o do Barreiro é um lobo, e os dois, duas «feras» que vão dar muita luta.—«*El T. P.*».

À margem da corrida prestou «provas de praticante» António Garçoa, naturalmente comprometido ante um publico que paga para ver um espectáculo e não para ver exames. Registe-se, porém, que a Escola Arena o preparou bem e que Garçoa tem bom tipo, move bem os braços com a capa e levanta-os alto com as bandarilhas, devendo considerar-se aprovado pelo ignorado juri.

Amadeu dos Anjos corta orelhas

ALCALÁ DEL RIO, 22—O novilheiro português Amadeu dos Anjos obteve ontem grande êxito, cortando duas orelhas e rabo do seu 1.º e duas orelhas do ultimo.—(E.).

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No avião da «Lufthansa», partiu para a Alemanha o embaixador Gebhard-Seelos, que vai a Berlim tomar parte numa reunião de diplomatas alemães acreditados nos diversos países estrangeiros.

—Regressou á Alemanha o ministro Heinrich Kopf, que veio a Portugal em missão diplomática.

DR. JOSÉ TAVARES

De avião, seguiu hoje para os Estados Unidos da América do Norte, na companhia de sua esposa, sr.ª D. Guilhermina Miller Lemos Guerra, o sr. dr. José Tavares otorrinolaringologista no Porto. Este especialista permanecerá nos Estados Unidos cerca de dois meses, em visita a clínicas da sua especialidade e tomará parte em cinco congressos internacionais da especialidade.

EM VIAGEM

Partiram para o Rio de Janeiro o nosso colega na Imprensa Armando de Aguiar; e para Madrid, o nosso colega na Imprensa Américo Lopes de Oliveira.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», obra de cultura e de divulgação dos mais uteis conhecimentos, iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Neste fascículo inicia-se um dos mais importantes sectores do texto da Enciclopédia, aquele em que se faz a resenha das povoações portuguesas com o nome genérico de Vila.

Obras nas estradas

Por trabalhos de construção do pavimento, vai ser interrompido, a partir do dia 24 até 15 de Maio, o transito na E. N. 227—2 para a Barragem Eng.º Duarte Pacheco, no distrito de Aveiro.

ARREMATAÇÃO

Vão á praça amanhã, terça-feira, dia 23, pelas 16 horas á porta da Bolsa de Lisboa, Praça do Comércia, as propriedades seguintes: 1.º—Terreno de cultura arvense, bem situado, com óptimas serventias em Manique, freguesia de S. Domingos de Rana, conc. de Cascais, com a área de 4.400 m2, base por m2, 2$50; 2.º—Prédio rustico na freguesia de Colares, Ulgueira, base, 2.900$00; 3.º—Dois bons lotes de terreno que serve p.ª construção com a área de 3.000 m2 cada, no Linhó, com frente para a estrada, concelho de Sintra, na base de 2$80 e 3$90 por m2. Quem pretenda ver e esclarecimentos é favor telefonar das 13 ás 15 e das 20 ás 22 horas, para 23720.

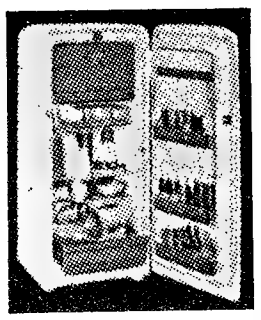
3 ESTRELAS têm as seguintes vantagens

1.º—Para homem, máquina cobreada 30 m/m antimagnética — calibre 1350.
Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875 e rectangular, calibre 525
2.º—Cabelo «MERIC» o que permite um regulamento mais preciso.
3.º—Roda de escape e âncora em aço o que aumenta a duração do relógio.
4.º—CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.
5.º—Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.
6.º—Todas as peças sobresselentes.
7.º—Preço módico.
Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis — 17 rubis, antichoque.

À VENDA EM TODAS AS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAÍS

SEVILHA
HORÁRIO DOS COMBOIOS
Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. estabeleceu através da fronteira de Vila Real de Santo António

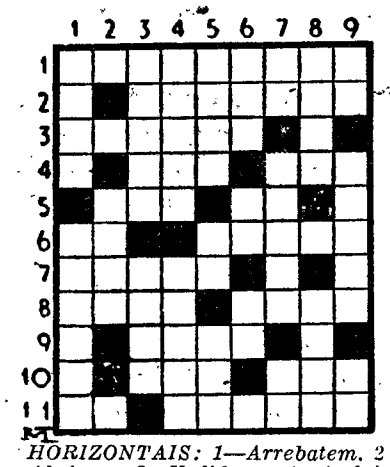
AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1
Telef. 73 26 62



Kelvinator
Frigoríficos de superior qualidade
MODELO 1957-1958
(232 litros)
PREÇO SENSACIONAL
ESC. 8.990$00
prestações desde 263$50
EM EXPOSIÇÃO:
«SABEL» — Av. Praia Victoria, 1-B—Tel. 59338

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 867



HORIZONTAIS: 1—Arrebatem. 2—Abrigou. 3—Urdidura. 4—Andai. Aflija. 5—Recusa. Existe. 6—Quer. De fogo. 7—Sepultura. 8—Argolas. Conhece. 9—Mais mal. 10—Acoba. Repercussão. 11—A' mim. Choupos.

VERTICAIS: 1—O mais precioso dos líquidos. Escavavam. 2—Descobertas. 3—Refulge. Carta. 4—Socorro. Domesticador de serpentes. 5—Denominação. Frequentava. Dialeto romanico que se falava no Norte da França. 6—O qual. Símbolo químico do mercurio. Senhor (abrev.). 7—Antigo nome da nota «dó». Serena. Preposição. 8—Deus dos ventos. Ponta. 9—Mulo. Aponte. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 865

HORIZONTAIS: 1—Rasar. Ida. 2—Elogiar. 3—Copiar. Ri. 4—Eiró. QUEM. 5 — Ore. Curvo. 6 — SE. Creio. 7—QUEIMAR. 8—Murr. Dê. 9 — Quer. Eras. 10 — Dante. 11 — Aliasse.

VERTICAIS: 1—Receoso. QUE. 2—Aloire. Mu. 3—SOPRE. Queda. 4—Ágio. Curral. 5—Ria. Crer. Ni. 6—Arquei. Eta. 7—Ir. Urim. Rés. 8—Revoada. 9—Animo. Reste.

Provérbio: QUEM SE QUEIMAR, QUE SOPRE.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17 e 35, Programa de musica portuguesa, por uma orquestra, dirigida por Fernando de Carvalho; 18, Noticiário e Danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Musica ligeira espanhola; 10 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano, por Georges Feyer e transmissão de Montreux, do relato do desafio de hóquei, em patins da Taça das Nações Portugal-Suíça; 22 e 10, História de Fátima; 4.º episódio; 22 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 23 e 10, Quadros da História de Portugal; 23 e 35, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de musica de camara contemporanea, em gravações, cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão, de Bruxelas; 19 e 45, «Sonata em ré maior», de Scarlatti, por Robert Casadesus; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto pelo Duo», de violino e piano, Brum Polimeni; 20 e 45, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Benvenutte Cellini», abertura de Berlioz; «O Beijo da Fada», de Stravinsky; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções, pelo tenor Anten Dermota; 23, Obras de Schumann; «Folhas Coloridas»; «Estudos Sinfónicos opus 13».

RADIO CLUBE—Ás 17, Chá das cinco; 17 e 30, Cançonetas; 18, Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Conjuntos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Orquestra de Belmonte; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Cristina Jorio; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, O pianista George Feyer; 21 e 45, Cançonetas italianas; 22, Livros e leituras; 22 e 18, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Solistas em voga; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado de Norte. O céu está muito nublado a Norte do rio Tejo e pouco nublado a Sul do mesmo rio, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 16.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado Norte com rajadas fortes no litoral a Oeste do Sul do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Eu ia ao volante quando a minha mulher me disse: «Pascoal, dá-me um beijo e serás um anjo». E eu dei.

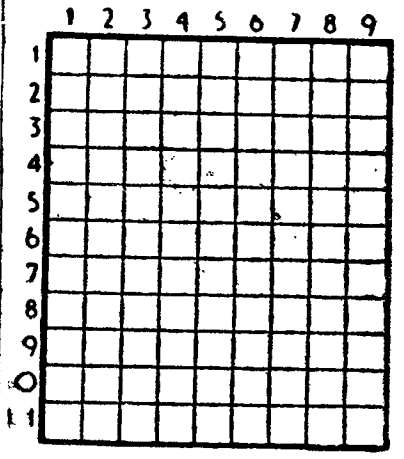
TELEVISÃO

Ás 21, Abertura da emissão; 21 e 3, Comemoração do descobrimento do Brasil; 21 e 45, Tribuna desportiva; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Teatros: «Caminho de Sombra», de Nuno Fradique; 22 e 45, Musica e artistas; o violinista Antonino David; 22 e 55, Reportagem especial do torneio das Nações em hoquei em patins, disputado em Montreux; 23 e 5, Ultimas notícias.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Abril de 1451 nasceu Isabel «A Católica».

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1876



HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos anfíbios. Leito. 2 — Braço de mar. Eras. 3 — Em partes iguais. Espécie de cheque. 4 — Pé de animal. Deus dos pastores. 5 — Inunda. Rio de Portugal. 6 — Cólera. Chefe etíope. 7 — Agora. Tanges. 8 — Batráquio. Moradia. 9 — Bioco. O mais. 10 — Rio de Portugal. Claridade. 11 — Solitária. Rei lendário sobre o qual Shakespeare escreveu uma tragédia.

VERTICAIS: 1 — Débil. Louco. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Estro poético. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Aqui. Preposição. Um cento. 4 — Onda. Pega. 5 — Grande quantidade. Cópo. 6 — Enseada entre rochedos. Nome duma flor. 7 — Mesmo. Enlaça. Preposição. 8 — Nociva. Cidade de Itália. Camareira. 9 — Bastante. Casa antiga de família nobre.

Solução do problema n.º 1875

HORIZONTAIS: 1 — Ivan. Asas. 2 — Areamos. 3 — Ur. Ou. 4 — Um. Vil. Cá. 5 — Demoraram. 6 — Ela. Aba. 7 — Ró. Lar. Ar. 8 — Damas. 9 — Por. Pau. 10 — Fere. Algar. 77 — As. Sor. Os.

VERTICAIS: 1 — Pudera. Fá. 2 — Vã. Melo. Pés. 3 — Aru. Má. Dor. 4 — Nervo. Lares. 5 — Iriam. 6 — Amola. Rapar. 7 — Sou. Rã. Sal. 8 — As. Caba. Ugo. 9 — Camara. As.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» apelava, no dia 22 de Abril de 1927, para o sr. ministro da Justiça para a necessidade de actualisar pensões, deixadas em testamento, dizendo: «Há muitas pessoas que estão vivendo hoje, em regime de moeda desvalorisada, de carestia de vida e de libra a cem escudos, do produto de pensões que lhes foram asseguradas em testamento. Nunca ninguém pensou em actualizar essas pensões. Umas foram marcadas há quinze, outras há vinte e há vinte e cinco anos. Pensões que então bastavam á sustentação de uma família, são hoje insignificancias, ridicularias. Chegam ao nosso conhecimento episódios que, neste capítulo, são verdadeiramente de confranger».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	928$00	928$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.306$00	2.304$00	2.308$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985$00	984$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	984$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	984$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	111$00	110$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	953$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	997$00	999$00
Gás Elect. 5 %	999$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.015$00	1.013$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.780$00
Portugal	2.280$00	2.275$00	2.285$00
Ultramarino	1.965$00	1.963$00	1.967$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	670$00	670$00	678$00
Nacional...	—	—	—
Tagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.960$00	1.955$00	1.965$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial...	—	650$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	2.650$00	2.700$00
Boror	—	500$00	510$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	408$00	406$00	410$00
Cádá...	—	—	4.550$00
Colonial do Buzi	348$50	348$00	349$00
Ilha do Principe	—	1.650$00	1.900$00
Incomati	—	—	3.900$00
Moçambique	—	173$00	175$00
Zambézia	214$00	213$00	214$00
Diamantes T 100	735$00	735$00	738$00
Lobito T 10...	2.810$00	2.805$00	2.815$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	480$00	490$00
Crédito Predial...	—	51$30	52$00
Industrial Aliança ...	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	410$00	430$00
Nacional Navegação ..	1.740$00	1.730$00	1.750$00
Colonial Navegação ...	1.110$00	1.105$00	1.115$00
Port. de Celulose	—	—	2.390$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.750$00
Port. de Tabacos	500$00	498$00	503$00
Tabacos de Portugal..	—	680$00	685$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232$00	236$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.445$00	—	1.445$00
Gás e Electricidade ...	297$00	297$00	297$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$50	154$50
H. E. Cávado	1.470$00	1.468$00	1.470$00
H. E. Zêzere	1.425$00	1.420$00	1.429$00
Nac. de Electricidade	1.445$00	1.441$00	1.449$00
União Elect. Port.	—	225$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	$69	$73
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,8	$57,3
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suíça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	292$00	302$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de crédito

A nota soviética
sobre o Próximo Oriente
é considerada em Londres
como um acto de propaganda

LONDRES, 22. — O Governo britanico, logo que tomou conhecimento da nova nota soviética relativa ao Próximo Oriente, pôs-se imediatamente em contacto com os Governos de Washington e de Paris, para consultas. O acolhimento dado a nova nota do Kremlin nas três capitais foi nitidamente desfavorável.

O Governo soviético propõe que as quatro grandes potências «condenem o emprego da força como meio de resolver os problemas do Próximo e do Médio Oriente». Os observadores fazem notar que esta proposta coincide com as remessas de armas soviéticas, que estão a chegar á Síria num ritmo cada vez mais rápido, e que são destinadas, em parte, a armar os refugiados árabes da Palestina, guarda-avançada da extrema esquerda na Jordania.

O Governo soviético censura aos Estados Unidos a «ingerência directa nos negócios internos dos países do Próximo e Médio Oriente», por meio da «doutrina de Eisenhower». Acusa a França de apoiar Israel, que «ameaça abertamente recomeçar a guerra contra o Egipto, se as suas pretensões não forem satisfeitas».

Nos meios diplomáticos desta capital sublinha-se, porém, que a guerra do Sinai não teria sido desencadeada se não fosse a infiltração soviética no Egipto. Neste caso, a «doutrina de Eisenhower» não teria tido oportunidade de ser formulada.

Os circulos britanicos estabelecem um paraledo entre a atitude da Russia na questão do Próximo Oriente e a que adopta quanto ao desarmamento. Os Russos multiplicam as suas ofertas do desarmamento, mas procedem, ao mesmo tempo, a experiências termonucleares com bombas cada vez mais poderosas.

Nestas condições, considera-se que a nova nota soviética não é mais do que um acto de propaganda, destinado a fazer recair sobre os Ocidentais a responsabilidade da tensão, cada vez maior, existente no Próximo Oriente.

A nota do Kremlin pode também constituir a camuflagem de uma intervenção indirecta da U. R. S. S. nas questões do Próximo Oriente. A situação na Jordania é considerada «muito inquietante» e os diplomatas britanicos têm a impressão de que os Russos estão a influenciar a Síria, no sentido de se opor por todos os meios, mesmo militares, á política do rei Hussein, que tenta preservar o seu país das influências pró-egípcias e pró-soviéticas.

Num momento de tensão e de equilibrio precário no Próximo Oriente, o Governo britanico gostaria de ver a U. R. S. S. exercer uma influência apaziguadora, em vez de procurar exclusivamente exacerbar as paixões e tirar certos efeitos de propaganda.

A nota soviética responde ás notas ocidentais de 11 de Março. Nestas, os Governos de Paris, Londres e Washington rejeitavam a nota soviética anterior, datada de 11 de Fevereiro, que propunha a liquidação das bases militares, a abolição das alianças militares com os países do Próximo Oriente e a suspensão do envio de armas para os países daquela área. — (A. N. I.).

Em Washington, os comentários à nota são de sentido idêntico

WASHINGTON, 22. *(Por William Galbraith. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal).* — Os circulos oficiais norte-americanos mostram-se inclinados a considerar a nota soviética sobre o Próximo Oriente como pura manobra de propaganda. Informaram, contudo, que a nota está a ser objecto de estudo, sendo muito provável que o Governo demore algum tempo a responder.

Após a recepção da nota soviética o Governo iniciou consultas com os Governos de Paris e Londres. A Secretaria do Estado informou não ter sido autorizada a publicação de qualquer passagem da nota soviética, tendo-se recusado a fazer comentários acerca do seu conteudo, aliás revelado pelos Russos, depois de ela ter sido entregue nas três embaixadas ocidentais em Moscovo, na sexta-feira.

A nota soviética agora recebida é considerada pelos circulos oficiais uma repetição da anterior nota do Governo do Kremlin, datada de 11 de Fevereiro e rejeitada pelas notas das três grandes potências ocidentais em 11 de Março.

As informações recebidas de Moscovo sobre o conteudo da nota russa dizem que ataca a «doutrina de Eisenhower» e critica a rejeição das propostas do Kremlin pelos países ocidentais, pedindo a publicação de uma declaração conjunta dos «quatro grandes» de que se absterão de intervir pela força no Próximo Oriente.

Os circulos norte-americanos acentuam que a insinceridade dos Russos ressalta do facto de pedirem aos Ocidentais que não forneçam armas ao Próximo Oriente no próprio momento em que estão a fornecê-las á Síria. — (A. N. I.).

A posição de Kruchtchev
parece ter voltado
a ser dominante no Kremlin
após a recente ameaça de crise

LONDRES, 22—(Por K. C. Thaler)—Nikita Kruchtchev, secretário-geral do Partido Comunista russo, parece encontrar-se de novo na posição de detentor do supremo poder, na hierarquia do Kremlin, havendo indicações de que, depois da morte de Estaline, ele é, de entre todos, o homem de pulso mais forte.

Estas indicações são dadas por diplomatas ocidentais que, em relatórios enviados para o Ocidente, declaram ter Kruchtchev conseguido dominar inteiramente a situação tempestuosa resultante da sua política de destanilização.

Afirma-se que foi preciso Chu-En-Lai, chefe do Governo comunista chinês, ter ido a Moscovo, para salvar, numa intervenção dramática, o secretário-geral do Partido Comunista, quase caído em desgraça.

Desde então, Kruchtchev tem trabalhado na elaboração de uma nova estratégia que, a ser aprovada, lhe dará incontestávelmente a direcção suprema do Kremlin. A nova estratégia interna de Kruchtchev encontra-se concentrada num plano revolucionário de reorganização industrial, que deve ser adoptado pelo Soviete Supremo, em 7 de Maio.

O plano de Kruchtchev, pelo menos aparentemente, visa descentralizar a organização industrial soviética, a fim de lhe aumentar a eficiência da produção. O plano consistiria na divisão da Russia em certo numero de regiões económicas, quase independentes, o que poderia também tornar a industria menos vulnerável numa guerra atómica.

Trata-se da maior reorganização já sofrida pelo sistema industrial soviético, desde o início dos planos quinquenais, em 1928. Tal reorganização implicará o desaparecimento de uns 30 ministérios com os seus burocratas e tecnocratas, cujo poder crescente parecia fazer sombra ao do próprio Partido Comunista.

Crê-se que a reorganização afectará também o Ministério da Fiscalização do Estado, que até aqui tem usado os seus poderes praticamente ilimitados. Este Ministério foi confiado a Molotov, numa das remodelações ministeriais havidas há meses no Kremlin.

Alguns observadores vêem na nova estratégia político-económica de Kruchtchev o objectivo premeditado de minar a posição de Molotov, a qual pareceu consolidada, depois que o Kremlin, numa das suas habituais reviravoltas, deu o dito por não dito, em matéria de destalinização.

A posição de Malenkov, ministro da Energia Eléctrica, que por um momento pareceu, durante a revolução hungara, readquirir altura, mostra-se igualmente muito precária.

Embora o plano revolucionário de Kruchtchev tenha também já por fim fazer face ás graves dificuldades económicas que a Russia atravessa, os observadores são unanimes—aliás, está escrito no próprio projecto que vai ser apresentado ao Soviete Supremo—em afirmar que o objectivo supremo de Kruchtchev é consolidar a posição dos órgãos do Partido Comunista na direcção da actividade industrial da União Soviética.

Os mesmos observadores concluem afirmando que, por detrás do plano económico revolucionário de Kruchtchev, oculta-se uma verdadeira revolução política—a unica realmente importante do Kremlin. —(A. N. I.).

O chefe do Governo
do Japão
vai aos Estados Unidos

TOQUIO, 22. — O chefe do Governo japonês, Nobusku Kichi, partirá no dia 15 de Junho, de avião, para os Estados Unidos, a convite do Presidente Eisenhower, segundo revelou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão.

Espera-se que Kichi — que se fará acompanhar de seis altos funcionários e três dirigentes do seu Partido, o Liberal-Democrático, incluindo Takeo Fukuda e Takizo Matsumoto — realize uma série de conferências com Eisenhower e outros estadistas americanos, a qual se prolongará de 19 a 21 de Junho.

Antes de partir para os Estados Unidos, o chefe do Governo japonês tenciona visitar, de 18 de Maio a 2 de Junho, as capitais de seis países do Sueste Asiático. — (A. N. I.).

No "Dia de Chipre"
houve calma na Turquia

ANKARA, 2—O «Dia de Chipre», que devia ficar assinalado por grande numero de manifestações em todo o país (o protesto dos Turcos contra a libertação do arcebispo Makários), decorreu, afinal, com tranquilidade. Não se chegou a realizar qualquer das manifestações, as quais eram de recear devido á irritação da opinião publica, porque os seus organizadores não obtiveram a necessária autorização. — (France Presse).

NOVO «RECORD»
mundial de atletismo

JOHANESBURGO, 22. — O atleta sul-africano Gert Potgieter bateu o «record» mundial das 440 jardas barreiras em 50 s. e 8/10. Parece que há todas as probabilidades deste máximo ser homologado (pertencia ao russo Livuev, com 51 s. e 3/10).

O atleta findou a corrida absolutamente á-vontade e foi surpreendido com a notícia de que tinha batido o «record» do Mundo.—(F. P.).

Costumes de milionários...

NOVA YORK, 22.—O herdeiro do «rei do amianto», Tommy Manville, vai casar-se agora pela décima vez. Manville, que conta 63 anos, disse ontem que a sua noiva é Pat Gaston, de 26 anos, uma dançarina escultural com quem travou conhecimento há 10 dias.—(A. N. I.).

Política americana

AUGUSTA (Geórgia), 22 — O secretário da Imprensa da Casa Branca desmente os rumores de que o secretário do Tesouro, George Humphrey, tencionaria pedir a demissão.—(F. P.).

Ultimas notícias

NA ARGÉLIA
um «expresso» embateu numa mina

ORAN, 22.—O comboio-expresso Oran-Perregaux chocou com uma mina perto de Perregaux, a 70 quilómetros de Oran, ficando destruidas a locomotiva e a carruagem-correio. Outras carruagens descarrilaram e sofreram grandes estragos. A explosão destruiu mais de 200 metros de via férrea. Morreram o maquinista e o ajudante. Outras pessoas ficaram feridas.—(A. N. I.)

NOVOS TORNADOS
flagelam o Texas

DALLAS (Texas), 22.—Uma série de tornados flagelou o Estado do Texas, onde algumas areas estão ainda cobertas por inundações, causou ferimentos a seis pessoas e destruiu muitas casas.

Nas ultimas 48 horas já se verificaram 18 tornados, alguns de grande intensidade, ao mesmo tempo que novas inundações se anunciam na zona central do Estado.—(A. N. I.).

Desmente-se a notícia
da entrada de forças iraquianas na Jordania

BAGDAD, 22 — O director-geral da Propaganda Nacional, Kalile Ibrahim, desmentiu que tenham entrado ontem em território jordano quaisquer forças armadas do Iraque. — (A. N. I.).

TRÊS MULHERES
e uma criança morreram num naufrágio em Goa

GOA, 22 — Desapareceram três mulheres e uma criança no embate de uma canoa com uma barcaça a motor, no rio Mandovi.

A canoa transportava 12 pessoas e seguia de Tiligão para Acaró, quando foi embater com a barcaça que se encontrava ancorada. A canoa virou-se e apenas foram salvas sete mulheres, e o unico tripulante. Não foram ainda encontrados os corpos das vítimas. — (L.).

Acidente de viação
na cidade da Beira

BEIRA, 22 — Um automóvel conduzido por Vasco Homem Gouveia colheu, na Avenida Craveiro Lopes, o sr. Armando Delgado, de 25 anos. A vítima recolheu ao hospital em estado grave, com fractura da perna esquerda e feridas profundas na cabeça e parte direita do corpo. — (L.).

MALTA E CHIPRE
são visitadas pelo ministro da Defesa britanica

LONDRES, 22 — Duncan Sandys, ministro da Defesa, partiu de avião para Malta e Chipre, onde visitará as unidades britanicas.

Esta viagem segue-se á publicação do Livro Branco sobre a Defesa Nacional, em que se diz, nomeadamente, que esquadrilhas de bombardeiros capazes de receber bombas atómicas deviam ter base em Chipre. — (F. P.).

O bom tumador
Só quer «FOUR SQUARE»

Rowenta
MAQUINAS PARA FAZER CAFÉ

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
[illegible] MARIA — Tel 41

ACORDA DE SAVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

Amanhã estreia da famosa parelha de baile espanhol
Pico Dorado
PARA ADULTOS
LUISA CORAL
y EMILIO MONTERRUBIO

CASINO ESTORIL
HOJE E EM MAIS UNICAS 3 NOITES
RENÉE LAMY
Vedeta da canção francesa
(Maiores de 17 anos)

CIGARROS
ALBANY
Filtro "AYLON"

Rowenta
FERRO ELECT. ENGOMAR

VITAPOINTE — VITABRILL
O mocho Dorlan aconselha:
Quando usar **Vitapointe** ou **Vitabril,** lembre-se que estes produtos não são brilhantina... São produtos de tratamento e beleza e constituem o alimento do seu cabelo.
No seu cabeleireiro exija **Vitapointe.** Se ele é conscienciosa e técnico, sabe que Vitapointe é um **Sebum** sintético de que o seu cabelo tem necessidade.
Siga as instruções do folheto que acompanha cada tubo Vitapointe ou Vitabrill—produtos unicos no género. Só assim se compreende que se ouça por toda a parte:
Para ela **Vitapointe!**
Para ele... **Vitabrill!**
Para todos... **Champô Vitapointe!**
Dorlan

Diário de Lisboa

HÓQUEI EM PATINS

Portugal-Espanha

encontro emocionante!

MONTREUX, 22—(Especial para o «Diário de Lisboa») — Disputou-se ontem, á noite, o grande desafio do torneio internacional de hóquei em patins, que hoje finda, na encantadora cidade suíça de Montreux, e de que foram intérpretes os «cincos» de Portugal e de Espanha.

O Pavilhão dos Desportos encheu-se completamente de entusiastas que acorreram para assistir ao jogo que eles consideravam o «jogo do ano».

Falanges de apoio de Portugueses e de Espanhois, a destes em maior quantidade, exibiam bandeiras da sua pátria e os gritos de «Portugal, Portugal, Portugal» e «Espanha, Espanha, Espanha» emprestavam ao ambiente uma atmosfera de emoção, que depressa se transmitiu á pista, como pouco se pôde verificar nas «sticadas» exuberantemente nervosas dos jogadores de ambos os quadros

O empate traduz, fielmente, o desenrolar da partida. Os Espanhois, por duas vezes, estiveram na posição de vencedores. No entanto, Perdigão, com dois remates vitoriosos, dos quais, o ultimo foi monumental, logrou empatar, por 2-2, a grande partida!

NAS CALDAS DA RAINHA

O ataque do Benfica

marcou três golos

mas a defesa sofreu muito...

Por Luís Alves

Tudo quanto se possa pensar e exigir de um jogo da «Taça de Portugal», esteve em evidência nesta eliminatória que lançou no defeso a equipa do Caldas e proporcionou ao Benfica mais um passo em frente. Este desafio deu-nos precisamente a imagem fiel do que deve ser um jogo a eliminar.

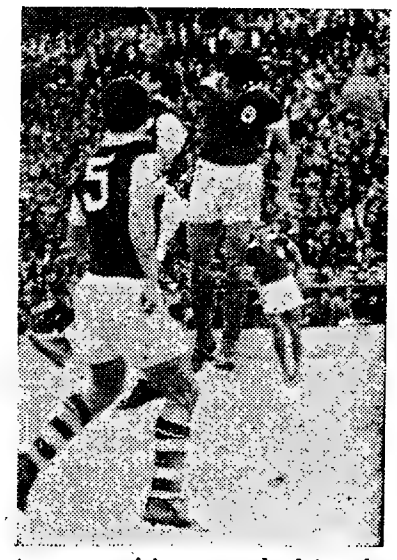
Primeiro foi o ataque dos campeões nacionais, ainda mal refeito das «férias» da consagração, que espicaçado no brio se ergueu á altura dos seus pergaminhos, para cumprir, embora no mínimo, a obrigação que lhe competia. Para tanto, mostrou melhor adaptação, enquanto quis «viver», ao estado do terreno, que era duro como laje e transformava a bola em corcel de freio dos dentes, e também ás condições do clima. Foi o ataque do Benfica, na primeira parte, e não a equipa do Caldas, quem melhor torneou a adversidade do terreno, por imposição técnica, e quem mais depressa compreendeu a linguagem difícil da forte ventania que estava varrendo o campo da Mata. Marcou três golos e depois «disse» á sua defesa que sustentasse o resto do diálogo iniciado três dias antes no Estádio da Luz.

Quando o campeão nacional chegou a três golos de vantagem, era de admitir que a equipa do Caldas aceitasse resignadamente o afastamento da prova, fazendo os restantes quarenta e cinco minutos dominada por essa certeza, isto é, jogando sem a luz da esperança a iluminar-lhe o espírito. Mas não sucedeu assim.

Também ela quis mostrar que é equipa para a «Taça», que era briosa, que estava moralmente preparada para jogar na fogueira todas as achas do seu grande entusiasmo.

E o que faltava ao desafio para completar-se o ciclo de características da «Taça», forneceu-o ela exuberantemente. Lançou-se ao ataque com furia, deu-se á luta com insuperável espírito de sacrifício, tentou tudo para levar a bola ás redes de Bastos. E' assim que devem jogar os vencidos da «Taça». E o Caldas foi um grande vencido, tão grande e tão generoso que no fim do desafio, ainda que justamente eliminado por uma equipa que lhe é superior em tudo, lamentou-se

(Continua na 7.ª página)



Aguas, que foi o autor de dois golos contra o Caldas, aparece nesta gravura a executar um remate de cabeça, de que nada resultou. Rogério salta com o avançado benfiquista

Bolis, guarda-redes da Itália, vai defender, em falta, não assinalada, um remate feito por Perdigão, encoberto por Forti

HANDEBOL INTERNACIONAL

Triunfo brilhante

e magnífica demonstração

dos jogadores portugueses

Por **A. LOBO**

O torneio internacional com que a Associação de Handebol do Porto comemorou os seus vinte e cinco anos de trabalho pela modalidade, tomou feição inesperadamente agradável para o handebol português, que saiu prestigiado da competição levada a efeito sábado e ontem no Estádio do Lima.

Aguardava-se, justificadamente, que a equipa alemã do Freiburger, detentora do titulo da Alemanha do Sul e representando um país que é campeão mundial de handebol, se impusesse nitidamente aos Portugueses, levando consigo a valiosa taça em disputa e deixando semeada boa soma de golos. O próprio delineamento do torneio, fazendo jogar, no sábado, o F. C. do Porto com o Salgueiros e o Freiburger com o Sport Clube do Porto deixava perceber a ideia de preparar uma final entre os campeões portugueses e da Alemanha do Sul, o que serviria, mesmo melhor, ao interesse financeiro da iniciativa arrojada da A. A. P.

Afinal, com toda a honra para o Sport as coisas sairam bem diversas. O F. C. do Porto pensou cumprir a sua obrigação na primeira tarde, classificando-se para o jogo decisivo, depois de ter ganho, por 8-6, uma partida em que o Salgueiros lhe ofereceu boa réplica. Mas, os Germanicos não conseguiram acompanhar os «azuis-brancos», sendo derrotados, á tangente (10-9), pelo Sport, no encontro em que os jogadores de Santa Catarina produziram actuação meritória e os Alemães decepcionaram, em certa medida, revelando-se, na modalidade de onze, abaixo do nivel que tinham patenteado na estreia, em handebol de sete, na sexta-feira, á noite, perante o Salgueiros.

A sua equipa não deixou de acusar boa categoria, com todos os elementos a manejar bem a bola, quer á direita quer á esquerda, mas o recorte atlético do seu jogo foi ultrapassado pela maneira mais subtil dos Portugueses, que tiveram em Correia da Silva e em Ramildes os verdadeiros artífices do seu êxito, que, aliás, o guarda-redes substituto do titular quase ia comprometendo. Esta circunstancia e ainda a falta de um poderoso rematador como é José Manuel, mais valorizaram o êxito brilhante do Sport Clube do Porto que afastou os Alemães da final e desde logo assegurou a vitória portuguesa no torneio.

Nos jogos de ontem, os Alemães desejosos de se reabilitar, subiram bastante contra os Salgueiristas, cuja equipa atravessa um período bastante irregular. Mas, a partida não foi inteiramente agradável, sendo cortada com as substituições continuas de ambos os la-

(Continua na 7.ª página)

O jogo defensivo de Evora

foi dominado pelo futebol de ataque

da equipa do Sporting da Covilhã

por *Tavares da Silva*

A eliminação do Lusitano de Evora que, na primeira «mão», ficara a coberto de quatro golos, por parte de uma modesta equipa, como é a do Covilhã, não estava prevista no plano de trabalhos da Taça e, no entanto, essa eliminação verificou-se, tendo o ar mais natural deste Mundo, foi a consequência lógica do que se passou no rectangulo.

Sabendo-se que os Eborenses praticam ás mil-maravilhas, por nela se terem especializado, uma táctica ou manobra de futebol eminentemente defensiva, tudo levava a crer que a vantagem da 1.ª «mão» seria mais do que suficiente para o seu apuramento. Afinal de contas, o grupo foi vítima da sua própria orientação! E' certo que os covilhanenses fizeram tudo para ganhar, mas os homens da Evora meteram-se dentro do jogo do adversário. Este, ao entrar em campo, estava certo do que iria acontecer quanto a tácticas, e a sua ideia era de esforço total, deseperado, o que não excluia consciência de jogo.

■

Já em Evora, três dias antes, o onze da Covilhã tinha dado uma certa imagem de organização, podendo dizer-se que, apesar de batido e vencido, ele foi durante determinada parcela de tempo, o mais e melhor organizado. O facto não passou decerto desapercebido ao treinador eborense, justificando-se assim a presença de Evora, com o sinal da sua predilecção, no campo situado na encosta da floresta.

■

Cada equipa dispôs-se para a luta não só com diferente estado de pírito, traçando porém um caminho em sentido inverso, aparentemente, mas com um ponto de conjunção, visto a tarefa duma se encaixar no trabalho da outra. Ambas as equipas, preparando-se para a luta, dispuzeram as suas unidades para a prática da espécie de futebol que procuravam produzir, a do Lusitano buscando defender-se e manter a sua superioridade de golos, a do Covilhã procurando atacar e marcar tentos, para o que procurava destruir o sistema do adversário, que já nada tinha de inédito, pois fora posto em prática durante o Campeonato várias vezes. No alinhar da Covilhã foi operada uma «revolução» tendente ao aproveitamento da situação a contemplar. E o jogo, mais uma vez, comprovou de forma categórica que, em futebol, tudo é possível... Que um onze, animado no ponto de vista psicológico, nunca deve perder as esperanças, mesmo quando a meta parece estar colocada lá muito ao longe, o quase ser inacessível!

■

Os Eborenses fizeram no campo municipal da Covilhã tudo quanto estava previsto, metendo-se teimosamente numa linha de conduta, sempre, de princípio ao fim, apesar dos factos indicarem que o rumo

(Continua na página seguinte)

Em excelente posição para imprimir velocidade á bola, um avançado alemão remata ás balizas do Sport C. Porto

VOLTA A ESPANHA

A equipa nacional

segue hoje para Bilbau

Os dez corredores que vão disputar a Volta á Espanha em bicicleta, pela primeira vez com o carácter oficial que tem a repre-

(Continua na página seguinte)

ASSUNTO DA ACTUALIDADE

O problema

das crianças

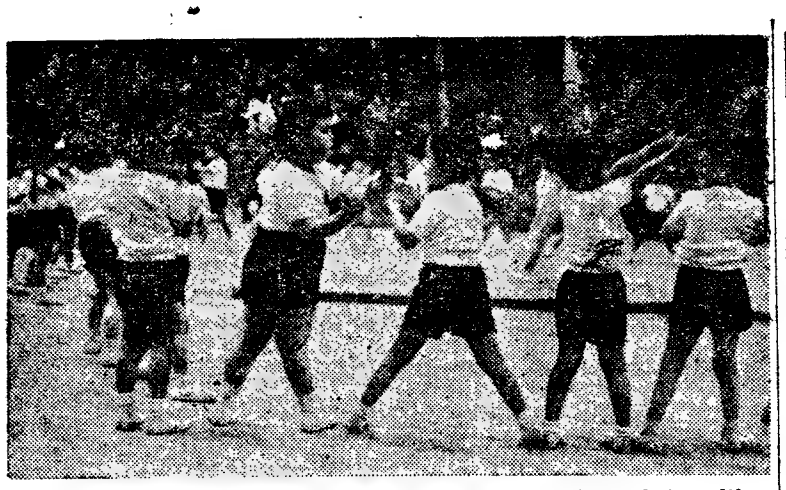
— nos saraus de ginástica

por CESAR FAUSTINO

A ginástica portuguesa vive ajoujada de problemas de toda a índole, que lhe entravam o progresso nos variados sectores da prática e da administração. E no momento em que federação e clubes se ocupavam da solução de alguns dos mais importantes, um outro surgiu, elo de uma cadeia interminável, que pela sua actualidade abrange, adiante de todos os restantes, as atenções gerais.

Trata-se da regulamentação da entrada de crianças nos saraus dos clubes que movimentam secções de ginástica, englobada no decreto-lei

(Continua na página central)



As crianças são o encanto e a ternura dos festivais de ginástica, difundindo a prática da educação física com o seu exemplo

A volta à Espanha

(Continuação da página anterior)

sentação nacional de agora, partiram hoje para Bilbau, onde a grande prova começa no dia 26, estando presentes ciclistas espanhóis, belgas, franceses, italianos e portugueses. As equipas nacionais têm todas dez corredores e há mais quatro equipas, também de dez homens, em representação de regiões da Espanha.

Sabe-se já que as formações estrangeiras são fortes, incluindo ciclistas de primeiro plano internacional. Nencini, italiano, Geminiani, francês, e o espanhol Bahamontes, são apontados como os favoritos.

A corrida é dura, de mais de 3.000 quilómetros, e com etapas de montanha que são verdadeiramente «assustadoras», principalmente para estradistas pouco habituados, como é o caso dos nossos, a grandes escaladas. O mal, porém, não é dos organizadores portugueses. E' do próprio perfil dos nossos itinerários.

Se não houver qualquer complicação de ultima hora, como se calcula que não haja, a equipa de Portugal será assim constituída:

Alves Barbosa (Sangalhos)
Ribeiro da Silva (Académico)
Manuel Graça (Sporting)
Joaquim Carvalho (Académico)
Agostinho Ferreira (Académico)
Artur Coelho (F. C. Porto)
Sousa Santos (F. C. Porto)
José Carlos Carvalho (F. C. Porto)
José Firmino (Benfica)
João Marcelino (Benfica)

Cabe a este grupo de dez corredores, que vão acompanhados pelo orientador técnico Flávio Rodrigues, e pelos massagistas Angelino Fontes e Carlos Imaginário, respectivamente, do Benfica e do Sangalhos, a dificil tarefa de defender em Espanha o prestigio do desporto lusitano, particularmente do ciclismo. Vão, também, os mecanicos Henrique Mendes e Rogério Silva.

A acção de Alves Barbosa na Volta á França de 1956 criou enormes responsabilidades aos corredores portugueses, as quais assumem maiores proporções ainda por se tratar de uma representação nacional, oficial, em despique com a Espanha, a França, a Itália e a Bélgica, países onde o ciclismo conhece uma aura e um apoio que está longe de ter no nosso.

Não se esqueça, nunca, esta realidade: os corredores portugueses não são profissionais, ao contrário do que sucede com todos os estrangeiros de quem vão ser adversários. A comparência dos dez ciclistas nacionais nesta grande competição que é a «Vuelta» deve ser rodeada de um ambiente de confiança e de amparo e não de ambiente de descrença e retaliações. As discussões geradas em redor da selecção afiguram-se-nos perniciosas, até porque se disse muita coisa errada e se fizeram afrimações que melhor seria terem ficado no tinteiro. Quis-se, não sabemos com que intenção, cavar o fosso Norte-Sul, quando é certo que, neste momento, devia pairar acima de tudo o prestigio do desporto português.

O esforço da F. P. C. devia merecer mais carinho. E esse esforço pode considerar-se importante, indo desde as diligências feitas até á realização das provas de selecção, ao estágio e, agora, ao pagamento da diferença do custo das viagens em 3.ª classe num comboio pulgar e no «Sud-Express». A Federação, realmente, fez quanto era possível para que a representação nacional siga em boas condições para Bilbau. De aqui á aplaudimos ás mãos ambas, na certeza de que ela merece o aplauso de quantos vivem bem intencionalmente o ciclismo nacional, sem dele pretender benefícios.

Durante a semana transacta os corredores seguiram o plano de preparação traçado pelo seu orientador, Flávio Rodrigues, e todos os elementos da Imprensa que estiveram em Alcobaça puderam observar que reinava entre os ciclistas uma camaradagem que, afinal, ninguém conseguiu destruir. Ali estiveram todos, menos Alves Barbosa, que tendo chegado de França na quarta-feira, continuou em Sangalhos, apenas dando uma «saltada» ao estágio.

O estado de espírito dos corredores lusitanos é o normal. Esperam fazer razoável figura. E' também isso, de resto, que deles só se espera. Quem pensar em vitórias rotundas está enganado. Vamos lá mais para aprender do que para impor uma categoria que ainda não temos, mau grado os esforços realizados e tão mal compreendidos em certos sectores. Foi assim, aparecendo, mesmo perdendo, que o ciclismo espanhol pôde erguer-se a um plano interessante.

Tenha-se isto em atenção...

Futebol
no estrangeiro

O Brasil prepara a sua equipa militar para o torneio internacional, que este ano terá na Argentina a sua ultima fase. Entre os jogadores seleccionados figuram Evaristo, vedeta do recente campeonato sul-americano, e que pertence ao Botafogo, e Carlos Alberto, «keeper» do Vasco da Gama. A chamada de Evaristo retardará, sem duvida, a sua vinda para o Barcelona.

* * *

A Austria, cujo futebol parece recuperar o seu antigo valor (há pouco derrotou a Suiça, por 4-0), prevê novos encontros que sirvam para conquistar a sua verdadeira capacidade. Um deles será com a Jugoslávia e realizar-se-á em Belgrado, no dia 15 de Setembro. No mesmo dia, as equipas B jogarão em Viena.

* * *

Alguns juniores que se têm evidenciado no torneio internacional, em Espanha, estão a ser já alvo dos chamados «patrões de pesca». O francês Sauvage, revelação «tricolor», é seguido pelo Racing, mas parece que em vão. Os pais do jovem Paul só o deixarão entrar na carreira de futebolista depois de concluir os seus estudos.

* * *

Já veio a publico a transferência sensacional, por todos os motivos, do galês John Charles, do Leeds, para o Juventus. Podemos acrescentar que, além das verbas apontadas, o importante clube dará a Charles uma casa e um automóvel! Convém esclarecer que o Juventus é financiado pela famosa organização «Fiat», cujo presidente se deslocou a Leeds a fim de ver jogar o célebre avançado-centro.

* * *

O «Daily Express» dá uma notícia sensacional: a de que o Real Madrid prometeu 2.800 contos ao Manchester United para este, no caso de terceiro desafio, aceitar jogar em Chamartin. O Manchester U. foi categórico: em caso de terceiro encontro, será em Paris que ele se disputará.

* * *

Matt Busby mostra-se severo com Kopa. Depois do desafio com o Real Madrid, declarou que Kopa é, realmente, um bom técnico, mas tem o defeito de conservar a bola demasiado tempo nos pés. Joga muito para a galeria. eis a opinião do famoso técnico britanico.

* * *

Os dirigentes do Internacional de Milão negaram terminantemente que tivessem assinado qualquer acordo com o hungaro Puskas. O clube está, realmente, interessado em Puskas, mas nada fará sem que se esclareca definitiva e claramente a situação do ex-capitão do Honved e da Hungria perante os regulamentos da F. I. F. A.

* * *

Na próxima quinta-feira, além do desafio Manchester United-Real Madrid, disputar-se-á um encontro que interessa aos portugueses. Trata-se do jogo Itália-Irlanda do Norte, para o Campeonato do Mundo, o qual se efectuará no estádio olímpico de Roma. O desafio será televisionado, em parte: o ultimo quarto de hora do primeiro tempo e toda a segunda metade.

* * *

Em Roma está em pleno desenvolvimento o que a Imprensa italiana designa por «Operação Da Costa».

Procura-se demonstrar, percorrendo a árvore genealógica do conhecido jogador brasileiro, que a sua origem é genuinamente italiana...

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Abel e Fragateiro tentam impedir a penetração de Azevedo. Ao fundo, em perseguição do lance, vem Pegado, que foi o melhor elemento em campo

NA COVILHÃ

O sistema do jogo de Evora abriu falência na Covilhã

(Continuação da página anterior)

que estava a ser seguido não era o mais aconselhável... O aviso de três golos dentro da primeira meia-hora do encontro não foi entendido nem convenientemente interpretado, talvez por se terem seguido dois pontos eborenses, aproveitando deslizes ou faltas do adversário.

A equipa de Evora convidou o onze da Covilhã a entrar na sua casa. Este, que já esperava o convite, não se fez rogado, e logo que lá deu entrada buscou dominar certos pontos que considerava estratégicos e essenciais para a sua causa e seus propósitos, diga-se, bastante audaciosos.

Somos dos que admitimos a manobra defensiva, mesmo que seja exagerada e levada até ao limite extremo, como é o caso do que se faz no conunto de Evora, o que não deixa de ser uma inferioridade como espectáculo, além de coisa arreliadora e enervante para quem está do outro lado. Sete — oito homens, não contando o guarda-redes, fazendo política de retenção de bola e prática de passes, ou laterais ou para uma posição recuada, procurando conservar o jogador contrário sempre fora da jogada, ou então metê-lo no suplício desde que ele venha isolado ou em menor numero, a dar combate. Ainda se compreendia este sistema, não praticado durante alguns minutos, mas em toda uma longa partida, se tivesse em vista passar da defesa ao ataque, em certo ponto, explorando a boa colocação de peças provocada pelo desenvolver do próprio sistema. Mas a equipa de Evora não faz isso! Fica na linha da frente apenas com uma ou duas unidades, e só muito raramente se deixa tentar pelo jogo de ataque, desencadeando a contra-ofensiva em forma, apesar desta ser uma expressão básica no referido processo.

Ora, ontem, na Covilhã, a equipa de Evora teve grandes dificuldades em praticar o seu sistema, apesar da sua vincada intenção, e este ser formalmente negativo. E os Eborenses, que claramente sentiram que se tornava muito difícil gastar tempo, jamais trataram de ganhá-lo... Aquele sistema era uma ideia fixa!

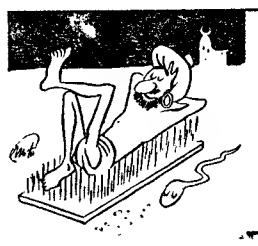
Porque todas as forças da Covilhã entraram de peito feito, com prejuizo notório da cobertura do seu terreno, (se Evora pensasse em atacar...) no campo do adversário, e foram dar-lhe luta no local para onde eram atraídos. Luta sem tréguas, de unidade a unidade, lance a lance, jogada a jogada, de tal modo que o adversário, afinal, se encaixava perfeitamente no seu jogo. Fazia o que convinha á Covilhã.

■

Na nossa já longa história de futebol, ficamos com mais uma página para contar no futuro, o que valem a coragem indómita, a força de vontade, o espírito de luta! Os rapazes da Serra jogaram como se fossem gigantes, em marchas impetuosas, que, como o cavalo de Atila, destruiam tudo na sua passagem, sucedendo-se as jogadas de golo num ritmo cada vez maior, vendo-se as fileiras defensivas do adversário, com oito e nove unidades, rotas, esburacadas, esfrangalhadas, dando sinais inequivocos de desordem, especialmente no trecho final.

■

Quanto a nós, a circunstancia dos Eborenses terem feito dois golos, após a marca de 3-0, foi a causa do seu total afundamento na 2.ª parte, pois isso deve tê-los feito crentes de que era possível conservar a vantagem, abdicando de atacar... Mas é que, no segundo tempo, as avançadas dos Covilhanenses tornaram-se ainda mais fortes e arrojadas, pois eram duas linhas de ataque que sucessivamente rolavam no campo do adversário, e se a primeira linha perdia a bola logo o segundo escalão de ataque entrava em acção, continuando a bater, impiedosamente, uma defesa que já não sabia como se livrar de apuros, pois o perigo vinha de todos os lados. Em dois minutos, no início da segunda parte, marcando duas bolas, o Covilhã abeirou-se da classificação, antes da meia-hora ganhou o direito do terceiro jogo, mas nessa altura já a decisão só poderia ser uma. Os rapazes de Evora, galhardamente, ainda tentaram fazer, nessa altura, futebol de ataque. Era tarde! Nem eles acreditavam já, nem o adversário tinha qualquer receio: — momentaneamente, pelas condições da própria partida, as forças eram desiguais. Finalmente, na marcação de um «livre indirecto», uma execução maravilhosa de Suarez, agarrando a bola com o pé, como se fora com a mão, e passando-a por cima da barreira e de todos os jogadores, na sua frente, deu a vitória total á gente da Covilhã, que também teve o orgulho e a satisfação de assistir a um dos jogos mais emocionantes que temos visto e presenciado. Faltavam ainda sete minutos para o fim, mas esse tempo foi gasto pela Covilhã da melhor maneira para as suas pretensões. Era a réplica, e a vitória. — T. DA S.



DORME-SE BEM EM TODAS AS LATITUDES

... desde que cada um descobriu o NESCAFÉ SEM CAFEÍNA que permite saborear, antes de se deitar, um delicioso café, 100% puro, sem o risco de insónias.

É café, só café... e que café!

Desporto Universitário

Em quatro competições contra os grupos franceses os portugueses averbaram três triunfos

Após a realização dos Campeonatos Nacionais Universitários, efectuaram-se, durante a semana que anteontem findou, quatro encontros de diversas modalidades entre equipas universitárias de França e Portugal.

Os nossos atletas universitários tiveram, deste modo, possibilidade de contactar com os seus colegas franceses em basquetebol, futebol, raguebi e voleibol, tendo o encontro desta ultima modalidade sido disputado entre selecções nacionais dos dois países, em França.

*

A' Academia de Poitiers que, em boa hora, o Técnico convidou para disputar dois encontros em regime de reciprocidade, coube a abertura desta série de jornadas internacionais.

A primeira partida entre a Academia de Poitiers e a Associação do Técnico, na modalidade de basquetebol realizou-se no ginásio do Técnico e foi bem ganha por esta equipa pela marca de 56-46. Uma boa vitória dos futuros engenheiros e que é de salientar devido á réplica valorosa dada pelos Franceses, em especial na segunda parte.

A segunda e ultima partida efectuada por estes grupos, em futebol, efectuou-se no Estádio Universitário e o resultado final, favorável á Academia de Poitiers, traduziu-se pela expressiva marca de 7-2.

Na verdade, a equipa francesa fez jus ao resultado que obteve e apresentou durante toda a partida um futebol prático e agradável, sabendo vencer com inteligência a oposição do adversário e tirando o máximo partido do vento forte que soprava.

*

Promovido pela Inspecção Nacional do Desporto Universitário, disputou-se ontem no Estádio Universitário, um encontro de raguebi entre as equipas do C. D. U. L. e do Limoges Etudiant Club que, a convite da mesma entidade, se deslocou ao nosso País apenas para realizar esta partida.

Mais uma vitória dos nossos universitários que bateram por larga margem (14-0) os tricolores de Limoges.

O jogo foi entusiásticamente disputado com realce para o grupo português e caracterizou-se ainda pela energia e dureza posta em luta pelos jogadores de ambas as equipas.

O C. D. U. L. realizou excelente exibição com especial relevo para os seus avançados muito práticos e em tarde de acerto. O grupo de Limoges, de capacidade física igual á do adversário, demonstrou melhor apuro técnico, e apresentou valores individuais mais destacados e de grande rapidez nos lances. Não conseguiu, no entanto, durante toda a partida, concretizar nenhuma jogada.

F. LÓ

GOLFE

O casal Sousa e Melo em evidência

O golfe é, porventura, a modalidade em cujos praticantes vamos encontrar maior percentagem de casos de parentesco. Citá-los seria um nunca acabar, considerando, é evidente, a expansão e o numero de praticantes de tão salutar desporto.

Mas, não é vulgar—cremos mesmo que nunca o facto se registou — o que vamos referir: um casal conquistar no mesmo dia, em competições diferentes, os títulos de campeão nacional. Pois isso que, inegávelmente, constitui proeza de vulto sucedeu há dias no campo do Estoril, quando da realização dos campeonatos nacionais de golfe.

O dr. José de Sousa e Melo, nome grande na modalidade ganhou o campeonato nacional da 1.ª categoria, batendo na final Manuel Brito e Cunha, por 4/2. Este triunfo tem inegável valor, porque o adversário é um dos mais valorosos jogadores do golfe nacional.

Sua esposa, D. Sallete de Sousa Lara Sousa e Melo, quase á mesma hora conquistava o título de campeã nacional, derrotando, na final, Vera Nobre da Costa, por 4/3.

O casal Sousa e Melo cometeu, pois, invulgar proeza.

TIRO AOS PRATOS

A Associação dos Bombeiros Voluntário de Linda-a-Pastora organizará um torneio de tiro aos pratos, nos dias 9 e 10 de Junho próximo, nos terrenos do Vale do Jamor. Foram instituidos valiosos prémios.

Carlos Gomes, de braço estendido e mão bem aberta, vai recolher o esférico, ao qual não chegou o avançado-centro do Atlético, Martinez. A defesa «leonina» cobre bem a saída do seu guarda-redes

ATLETISMO

O Congresso da Federação será o "Render da guarda"

De hoje a quatro dias, efectuar-se-á o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo, reunião que fora adiada por mais de uma vez.

Os problemas da modalidade, sem duvida, complexos, poderão ser ali discutidos após a aprovação do «Relatório e Contas», assunto inscrito na ordem dos trabalhos, bem como o da eleição dos membros para os cargos vagos.

A questão mais difícil de resolver com inteira satisfação para ambas as partes em litígio (concordantes e discordantes) é, quanto a nós, a indicação de pessoas dispostas a arcar com o peso das responsabilidades, pois as dificuldades que vão encontrar para desempenhar cabalmente os seus cargos são tremendas.

A vida financeira da própria Federação, para não falarmos nas das poucas Associações Regionais, não é das melhores. Hoje, com o progresso evidenciado pelos nossos atletas — os seus feitos e proezas não podem sofrer contestação — os dirigentes da modalidade têm que ter ao seu alcance os meios materiais e financeiros para responder em forma á evolução verificada.

Fala-se com insistência no «Render da Guarda». Os «velhos» dirigentes que deram, no decorrer de muitas épocas, provas da sua grande capacidade directiva, esperam ser substituídos. Entretanto, entre eles, existem alguns que parecem dispostos a continuar na cruzada a que se dedicaram desde há longos anos. A situação presta-se, portanto, a discussão.

Se, por um lado, os «velhos» dirigentes têm a confiança da principal Associação do País (Lisboa); por outro, não existe apoio á sua candidatura no sector mais progressivo. Este «partido», que tem numerosos adeptos, tenta a sua «chance» apesar de o seu voto não ser contundente. Quer dizer: a facção progressiva pode ferir e hostilizar, mas não pode, na verdade, «matar» o adversário!

Existe ainda o problema de, neste Congresso, não poderem participar todas as Associações Regionais, pois algumas delas não estão em situação legalizada para o fazer, como seja, por exemplo, o caso da Associação Portuense de Atletismo. Como sempre, esta ilegalidade deve-se ao factor financeiro. Um débito importante á Federação obriga-a a manter-se na sombra.

Temos, portanto, um Congresso comezinho, mas no qual, porém, se podem debater assuntos interessantes.

O facto de não estarem presentes todas as Associações vem demonstrar, com acuidade, a situação aflitiva do atletismo português, que vive do esforço de meia duzia de entusiastas. E' confrangedor saber-se e, sobretudo, verificar-se, a pobreza das entidades federativas e associativas, pobreza aliada a certas acções de pessoas com o propósito determinado de dificultar a vida da modalidade.

O Congresso vai esclarecer, supomos nós, certas questões e preencher, na melhor das hipóteses, os lugares que estão vagos desde que os «velhos» continuem dispostos a peregrinar nos assentos que ocupam. Caso contrário, há que elaborar uma lista com gente nova.

Para solucionar este problema, se ele surgir, reunir-se-ão esta noite os elencos federativos e associativos. Vislumbram-se, assim, algumas possibilidades de guindar a plano ainda mais elevado a cotação da modalidade.

Tem a palavra o Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo!

TÉNIS

A época de 1957 promete ser animada

A temporada tenistica de 1957 começou auspiciosamente e em condições que deixam supor que a animação e o interesse da época de 1956 se repetirão, o que só pode redundar na valorização da modalidade.

O primeiro certame do novo ciclo de organizações foi o «Torneio de Abertura», promovido pelo Clube Internacional de Futebol, nas suas novas e atraentes instalações de Telheiras. Foi desdobrado em duas competições — singulares e pares-homens. Para começo de época, a inscrição foi deveras animadora, com o aliciante da presença de dois jogadores de 1.ª categoria (em singulares) e de três (em pares). E já que falamos de jogadores de primeira categoria salientemos o reaparecimento de Manuel Prata Dias, que, em gozo de férias, se encontra entre nós. A sua presença foi bastante grata a quantos andam ligados ao ténis.

Por outro lado, a inscrição de alguns jogadores, cujos nomes são menos conhecidos, reflete, também, motivo de interesse dos praticantes da modalidade. Uma organização cuidada foi outra razão para bendizer o certame.

Na prova de singulares venceu Carlos Figueira. Certissimo o seu triunfo. Era o mais classificado dos concorrentes. Teve por adversário, na final, Pedro de Vasconcelos, que, por sua vez eliminara M. Prata Dias, o que pode constituir o facto mais notório. Além dos três jogadores já citados, o que teve maior permanência na prova foi João Caetano — outro semi-finalista. Mas, já na eliminatória anterior, os concorrentes que estiveram com aqueles em acção, traduzem que a sequência da prova não forneceu surpresas.

Na prova de pares-homens, as formações designadas para «cabeças de série» foram as que estiveram na final. De um lado, Manuel Silva-Octávio Barrosa; de o outro, António Azevedo Gomes-Pedro Vasconcelos. Ganhou a ultima destas formações, o que não pode constituir surpresa.

D. D.

Uma fase da final de pares-homens do «Torneio de Abertura». No 1.º plano (de costas) Manuel Silva e Octávio Barrosa no 2.º plano, Pedro de Vasconcelos e A. Azevedo Gomes

NA FRANÇA

O Saint-Etienne manteve o avanço

PARIS 22. — Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol:

Sochaux, 1-Saint-Étienne, 1; Nancy, 0-Reims, 0; Sédan, 4-Lens, 4; Valenciennes, 2-Mónaco, 1! Rennes, 1-Toulouse, 0; Lyon, 2-Angers, 1; Nice, 1-Metz, 1; Estrasburgo, 2-Marselha, 3; Racing, 0-Nimes, 0.

Classificação actual: Saint-Étienne, 43; Lens, 41; Reims, 40; Racing, 37; Marselha e Mónaco, 35; Toulouse, 31; Sochaux, 29; Angers e Sédan, 27; Nice, 26; Lyon, Metz, Nimes e Valenciennes, 25; Nancy, 24; Rennes, 23; Estrasburgo, 22.—(A. N. I.).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

HÓQUEI EM PATINS

Um torneio no Seixal

Promovido pelo Grupo Desportivo Mundet, vai efectuar-se, nos dias 24 do corrente e 25 de Maio próximo, no Seixal um torneio de hóquei em patins, no qual tomam parte as equipas do clube organizador, Paredes F. C., Académica da Amadora e Associação de Oeiras. Foi instituída a taça «José Mundet».

Assembleias gerais

Reune-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30 horas, a assembleia geral do Atlético Clube de Portugal, para eleição dos novos corpos gerentes.

Raguebi no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatisantes do clube, com menos de 15 anos de idade, que desejem praticar o raguebi no Sporting.

Relance da Taça

O torneio da «Taça de Portugal» teve ontem a sua sexta jornada, com a qual quase findou a 3.ª eliminatória (oitavos de final). E dizemos quase porque está em atraso um desafio da 2.ª «mão» desta fase da prova (Académica-Marítimo).

Relembrando os resultados dos desafios de ontem, temos:

Atlético-Sporting	2-1 (1-3)
Belenenses-V. Setubal	2-1 (1-3)
Arroios-F. C. Porto ...	1-5 (0-5)
Torriense-C. U. F. ...	2-0 (2-1)
Caldas-Benfica	0-3 (0-0)
Barreirense-Vianense .	6-0 (3-3)
Spt. Covilhã-Lusitano ..	7-2 (0-4)
Marítimo-Académica .	2-2 —

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª «mão».

No conjunto das duas «mãos», apura-se:

F. C. Porto-Arroios	10-1
Barreirense-Vianense	9-3
Benfica-Calda	3-0
Torriense-C. U. F.	4-1
Sporting-Atlético	4-3
V. Setubal-Belenenses	4-3
Spt. Covilhã-Lusitano	7-6

Dos clubes que á custa dos resultados da 1.ª «mão» pareciam ter assegurada sem reticências a sua permanência na Taça, só o F. C. Porto e o Torriense corresponderam ás previsões. O Lusitano destruiu todos os vaticínios donde poder concluir-se que a surpresa da jornada de ontem foi o resultado da partida realizada na Covilhã.

É devida, portanto, aos «leões da serra» a primeira referência, porquanto a sua brilhantíssima recuperação constitui, na verdade, autêntica surpresa.

Depois do Sporting da Covilhã — o Benfica. A equipa campeã nacional, revelando confiança cortou cerce e relativamente cedo todas as esperan-

(Continua na 7.ª página)

A ginástica e as crianças

(Continuação da 1.ª página)

n.º 41.051, de 1 do corrente, que determina que a eles apenas poderão assistir menores a partir dos 6 anos de idade se terminarem ás 20 e 30 horas e depois dos 12 quando realizados á noite — disposição que veio espalhar o panico nessas colectividades de nobres objectivos, pois é do conhecimento de todos que os festivais de ginástica sempre beneficiaram de condições especiais, dadas as suas finalidades verdadeiramente educativas e altruistas.

Efectivamente, esses saraus não têm qualquer intuito especulativo nem são de carácter permanente. Trata-se de manifestações, muito escassas durante uma época completa, que visam essencialmente a difusão das virtudes da educação física — da boa educação física — aplicados aos individuos da mais tenra á mais madura idade; depois, o prestígio da agremiação, consolidado pelo aspecto mais puro e edificante; e a possibilidade de auferir determinada vantagem material, absolutamente indispensável para o prosseguimento da sua obra maravilhosa. Se existem em actividade, nos vários clubes, classes mistas a partir dos 3 anos, as quais, uma vez em cada época, espalham a sua alegria e a sua ternura perante aquele publico que não se escusa a estimular com a sua presença e os seus aplausos a acção de milhares e milhares de alunos — não parece sensato que estejam elas inibidas de demonstração, provocando graves complexos psicológicos na criança-ginasta; e que se obste de forma draconiana ao recrutamento de novos praticantes, conquistados quase sempre pela visão.

Apenas benefícios se poderão recolher de uma medida de excepção para o caso do ingresso e da exibição de crianças nos saraus de ginástica, todos se relacionando para uma finalidade altamente educativa, patriótica e humanitária—como é o da educação física da nossa juventude, que todos desejamos cada vez mais feliz e vigorosa.

Por isso, Federação e clubes se reuniram para elaborar uma minuciosa e honesta exposição ao sr. ministro da Presidência, a qual deverá ser entregue por estes dias. Entretanto, Benfica e Sporting encontram-se apreensivos quanto á efectivação dos seus festivais, marcados para 1 e 8 do próximo mês; e a F. P. G. perante os concursos de ginástica educativa, que deveriam realizar-se também no princípio de Maio.

Os clubes de ginástica, milhares de crianças e o interesse geral da educação física portuguesa anseiam pela resolução do seu grande problema da actualidade.

CESAR FÁUSTINO

Uma conferência

de Otto Glória

Depois de amanhã, ás 22 horas, o treinador do Benfica, Otto Gloria, pronunciará uma conferência na Associação Desportiva de Oeiras.

As eliminações do Belenenses e C

foram as notas salientes d

NO FUNCHAL

Resultado certo

O Marítimo dominou na primeira parte

Os desportistas madeirenses receberam, com entusiasmo, a representação da Académica. O desafio disputou-se ontem, e não hoje, como os estudantes pareciam desejar, a fim de se refazerem melhor dos efeitos da viagem por via marítima, e ao campo do Liceu afluiram mais de 8.000 pessoas, registando-se lotação esgotada.

* * *

O desafio teve períodos de muito agrado e emoção.

Os Madeirenses cedo se lançaram endiabradamente ao ataque causando consecutivas situações de apuro na defesa adversária. A Académica, durante toda a primeira parte, parecendo perturbada com o ímpeto dos locais, chegou mesmo a provocar decepção na assistência.

Os Funchalenses alcançaram dois golos, registados aos 3 e aos 26 minutos e marcados, respectivamente, por R. Tremura, a passe de A. Tremura («Chino») e por este, graças a um espectacular remate de cabeça.

* * *

No segundo tempo, os estudantes reagiram com êxito. Puderam então dar noção do seu verdadeiro valor, realizando exibição de bom recorte técnico, em que o conjunto se impôs de maneira firme. Segurança na defesa e bom balanço nos movimentos atacantes.

Para a acertada melhoria dos Conimbricenses assás contribuiu o facto de os adversários haverem acusado os esforços dispendidos no período anterior.

Não obstante, os representantes da Madeira estiveram três dias em regime de estágio, sob a vigilancia do seu treinador, o argentino Fonda, e nunca deixaram de exibir

(Continua na página seguinte)

Na segunda parte do desafio de Tapadinha, a equipa «leonina» sofreu profundas alterações, aparecendo Walter, defesa-central, a actuar na posição de avançado-centro. Na imagem, o N.º 5 do Sporting, em jogada de ataque, cabeceia o esférico, antecipando-se ao seu companheiro Pompeu, enquanto o defesa «alcantarense», Tomé, observa

O guarda-redes da equipa cufista defende para «canto»

Na Picheleira

A maior classe do Porto

encontrou interessante réplica

O bairro da Picheleira viveu, ontem, um dia de festa com a visita do F. C. Porto. Embora os Portuenses tivessem, práticamente, assegurado, na primeira «mão» o seu apuramento para os quartos de final, a verdade é que, raras vezes, o Arroios terá tido oportunidade de receber tão categorizado adversário. Daí o interesse, entusiasmo e festa do popular bairro da Picheleira justificado.

E para que a festa fosse completa temos a registar, ainda, a correcta e agradável exibição da equipa do Arroios. Até o resultado, atendendo ao desnível que por força tem de haver, entre um consagrado da 1.ª Divisão e um clube da Divisão secundária, pode considerar-se honroso para a turma lisboeta.

Foi evidente a maior classe da equipa do Porto, patenteada, sobretudo, na maneira como os visitantes se defenderam e contra-atacaram, imprimindo aos lances ofensivos um cunho de perigo nunca igualado pelo Arroios. Poderá, á primeira vista, parecer que o F. C. Porto obteve três golos na primeira parte «um pouco contra a corrente do jogo». Chegaremos a essa conclusão se atendermos a que o Arroios começou o desafio e manteve-se, em largos períodos, entusiásticamente ao ataque, procurando romper a defesa contrária.

Ora, o que aconteceu foi, realmente, isso com uma diferença que poderá parecer pequena, mas que teve influência primordial no desfecho da partida.

E' que o Arroios, com incursões cheias de vivacidade e entusiasmo, raras vezes conseguiu ultrapassar a forte barreira defensiva dos visitantes, podendo, até, dizer-se que nas duas unicas ocasiões, que tiveram de baliza aberta aproveitaram uma (do golo de Custódio) e desperdiçaram outra (do mesmo jogador).

Em contra-partida os Portuenses, sempre que se apresentaram ao ataque revelaram mais fácil sentido de remate e de penetração na zona indicada para o fazerem. No primeiro tempo, além dos três golos de Gastão, Hernani e Jaburu, tiveram dois remates de Sarmento e Hernani defendidos pela trave...

Um dos golos (o segundo) foi consentido pelo guarda-redes Nunes, que se encontrava em posição ligeiramente adiantado da baliza. Hernani atirou a bola a cair sobre as redes e quando o guardião do Arroios procurou corrigir a sua posição, dando uns passes para trás... era tarde.

Pode dizer-se que foi esse o unico deslize de Nunes em todo do o encontro. Logo a seguir áquele tento, ele reabilitou-se com magnífica defesa a remate de José Maria.

Não teve, portanto, culpas em mais nenhum golo.

Dos dois tentos obtidos pelo Porto na segunda parte, um teve a virtude da excelente execução de Hernani, em brilhante jogada pelo encontro. Logo a seguir áquele marcador Teixeira, que «fuzilou» as redes no seu estilo de rematador pronto.

O F. C. Porto fez um jogo sem apreensões. Toada calma, mas certa. Aceitou o ritmo, de certo modo acelerado, imposto pelo adversário e contra-atacou com melhor sentido e harmonia.

Individualmente, Virgílio (na 1.ª

(Continua na página seguinte)

ARROIOS-F. C. PORTO — Jaburu em luta com a defesa da equipa lisboeta

EM TORRES VEDRAS

Ambas as

mereciam nã

Talvez que o facto de o Torriense ter averbado, no jogo da 1.ª «mão», um triunfo precioso, ainda que pela margem mínima, no campo do adversário, tenha influido no seu rendimento na partida que ontem disputou no seu terreno.

Um golo não é, em boa verdade, vantagem muito apreciável, mas quando provém de resultado obtido no campo adverso, é natural que constitua maior tranquilidade para a «reprise», originando um estado de espírito de certo modo optimista para a equipa da casa.

Cremos ter a equipa de Torres sofrido desse estado psicológico, mas, seja como for, isso não explica, nem justifica, o mau trabalho realizado pela turma, até porque ele resultou não só de erros globais — isto é, de deficiências da manobra de conjunto — mas também de um labor inferior da maioria das suas pedras.

Se é certo que os locais terminaram em vencedores, confirmando o triunfo obtido no primeiro jogo, se não restam duvidas quanto á legitimidade da vitória, a verdade é que a equipa de Torres Vedras, passou, ao longo do desafio, inumeros períodos de sobressalto, resultantes mais de erros da sua defesa do que de virtudes do ataque adversário.

Livrou-se desses apuros mercê da acertada exibição do seu guarda-redes e da incapacidade finalizadora dos avançados da C. U. F.

Nem na primeira parte, actuando com o vento pelas costas, nem depois, o «onze» local produziu trabalho que o cotasse acima do adversário, especialmente porque a sua defesa, embora parando bem as tentativas dos «cufistas», nunca se preocupou em servir o esférico á frente em condições jogáveis aliviando mal e provocando constantes balões, a que a forte ventania que varria o campo dava as trajectórias mais caprichosas. O jogo, por esse motivo, tornou-se quesilento e monótono, sem vibração.

Mas também os defeitos do ata-

AUTOMOBILISMO

A 8.ª Volta a Portugal

Realiza-se, de 23 a 25 de Maio próximo, a 8.ª Volta a Portugal em automóvel organizada pelo Clube «100 á Hora», que pretende dar aspecto de ineditismo ás nove provas complementares. A colectividade organizadora conta com a inscrição de conhecidos automobilistas.

s e do Lusitano de Evora

es dos Oitavos da Taça

de Ta-
a so-
apa-
ntral,
ança-
N.º 5
ata-
iteci-
heiro
«al-
rva

NA TAPADINHA

Faltou aos Alcantarenses

a sorte do jogo...

A vantagem de 2-0 alcançada pela equipa «leonina», no primeiro encontro com os «alcantarenses», deu-lhe confiança em excesso, o que poderia ter proporcionado uma surpresa, se a chamada sorte do jogo tivesse acompanhado os jogadores alcantarenses, neste desafio disputado no seu campo.

A nova estrutura dada á equipa «leonina» não resultou, e a turma exibiu-se de molde a causar grandes apreensões aos seus partidários, porque denotou falta de confiança nas suas possibilidades, tanto na defesa como no ataque, actuando sem entendimento, aos repelões, sem aquele esquema de jogo perturbante, rápido e conciso que deliciou os seus associados no encontro com o grupo sevilhano.

Por seu turno, os «alcantarenses» encararam esta partida, disputada na Tapadinha, como devia ser; jogar ao ataque desde o seu início, a tentar recuperar a desvantagem do primeiro encontro.

Se desde o início do jogo o árbitro tivesse revelado a decisão indispensável de reprimir as entradas violentas e as tentativas de agressão, que se verificaram, é possível que o desafio decorresse de maneira diferente daquela que tantos protestos originou. Sempre ouvimos dizer, e com razão, que os bons árbitros fazem os bons desafios, assim como são os jogadores que fazem os bons árbitros...

Contra uma equipa sem personalidade, absolutamente desligada, sem entendimento e convencida— o que era pior ainda — de que o adversário não tinha possibilidades de recuperação, os «alcantarenses» puderam — e não lhes foi necessário, fazer uma grande exibição — jogar de maneira que sómente por falta da chamada sorte de jogo, em dois lances do desafio, nos quais os postes substituíram Carlos Gomes, a quase provocar a grande surpresa da jornada.

Sem um esquema de jogo definido, mas vivendo a partida com um entusiasmo transbordante e num dispendio de energia invulgar, os «alcantarenses» impuseram-se aos adversários e foram de facto mais perigosos no ataque e mais decisivos na defesa. Faltou-lhes, á frente, dois extremos mais resolutos e voluntariosos, que pudessem ter explorado os erros da defesa «leonina». Esta não acertou com a colocação certa no terreno e consentiu a infiltração dos dianteiros contrários. Mais um pouco de engodo, por parte de Mesiano e Rosário, e os «sportingues» te-

(Continua na 7.ª página)

BELENENSES-SETUBAL—Matateu desfere um remate, afastado por Graça. Mourinho, porém, defendê-lo-á

No Restelo

Os setubalenses foram corajosos

e jogaram com inteligencia

Quando as equipas entraram no terreno, observou-se agitação entre os jogadores do Belenenses. Em seus movimentos se reflectia o desejo de bem depressa anularem o atraso de dois golos que haviam trazido de Setubal.

Todavia, livres de uma situação de apuro, devido á feliz intervenção de Graça, logo os Sadinos surgiram, com a maior naturalidade, iamos a dizer, com toda a sem-cerimónia, ao ataque, afectando calma e discernimento nas várias operações.

A turma de Belem pareceu ficar perplexa com a disposição dos adversários, que se entreajudavam corajosamente á defesa e desenvolviam contra-ataques de bola rasa, com bom sentido de perfuração, em especial os que gizavam pela asa direita.

O que mais surpreendia no «team» sadino era o misto de serenidade e energia que empregava na luta. Agia com perturbante confiança, a qual se avolumava á medida que os contendores se mostravam incapazes de realizar os seus anseios, devido aos desacertos da formação dianteira, onde principalmente Bezerra raro conseguia lance meritório.

Em quase todo o primeiro tempo o prélio teve motivos de interesse. O Belenenses atacava mais, rematava mais, criava, em suma, mais oportunidades de marcar, mas os melhores movimentos de conjunto pertenciam aos Setubalenses, que sem atritos passavam da defesa para o ataque e por vezes com aquela finura e destreza próprias de quem domina bem a bola e tem a consciência da tarefa que lhe incumbe desempenhar.

A ansia pelo golo destroçou o onze belenense, que da arte andou arredio, de nada lhe valendo também o recurso da chamada ás esforçadas iniciativas de natureza individual para construir o êxito. Sucediam-se as antecipações vitoriosas dos visitantes. O «team» de Belém experimentou sempre embaraços em face da homogeneidade dos adversários, e quando os seus avançados se acercavam, ameaçadores, das redes de Mourinho, um «keeper» seguro e valente, jamais deixaram de ter quem lhes desse luta porfiada.

Para maior contrariedade dos Lisboetas, sucedeu que aos 13 minutos Fernandes juntou mais um preciso golo á conta dos 3-1 registada em Setubal, um golo-surpresa, enormemente facilitado pela total incompreensão dos defensores «azuis».

Passados instantes de maior perturbação, os belenenses lançaram-se de novo ao ataque com afã e aos 20 minutos conseguiam também um golo apontado por Perez e igualmente um tanto facilitado pela incompreensão dos defesas sadinos.

*

Na segunda parte, o onze da ca-

(Continua na página seguinte)

RAS

as equipas

m nota negativa...

que da casa foram por demais salientes — falta de ligação, indecisão no remate — para se pensar que, sem os erros da defesa, a exibição da equipa teria atingido bitola mais aceitável.

Também a C. U. F. se mostrou nitidamente inferior ao que seria de esperar, sem um sentido de jogo definido, vivendo da inspiração de cada elemento, a maioria dos quais em evidente má forma, especialmente no sector atacante, cuja inoperancia chegou a ser confrangedora. Enfim, um jogo que a «Taça» dispensava...

Na equipa da casa, Gama e Hilário cotaram-se como os melhores, seguidos de Forneri, Gonçalves e Morais. Na C. U. F. a figura principal foi José Luís — aliás, o melhor dos 22 — seguido, a grande distancia, por José Maria, Orlando e Luís.

A arbitragem, a cargo do sr. Mário Garcia, de Aveiro, com pequenos deslizes, não merece, todavia, reparos.

ISAAC PAIS

No Barreiro

Contra equipa destemida

o Barreirense venceu com autoridade

O Vianense sucumbiu ontem perante a aguerrida equipa do Barreirense, mas foi para o encontro cheio de ilusões, estribado na igualdade que impusera ao adversário no seu campo.

Era de prever, todavia, que o grupo do Barreiro, no seu ambiente, e apoiado pelo publico, se esforçaria por manter a sua posição no torneio e apagar da memória dos adeptos o fraco «score» de Viana do Castelo.

Conseguiu o objectivo, ao derrotar copiosamente o Vianense, por 6-0, eliminando-o da prova, pura e simplesmente.

* * *

Após o resultado de 3-3 (verificado na primeira «mão»), supusemos que o grupo de Viana de Castelo, viria a complicar as aspirações dos Barreirenses, e que estes, só a muito custo poderiam sair vitoriosos da contenda. Enganámo-nos. Esperávamos um bom lote de jogadores, enquadrados num sistema definido e concreto, capaz de grandes cometimentos... Esperámos em vão. As inumeras ocasiões de golo, desperdiçadas pelos avançados nortenhos — era só empurrar a bola para dentro das balizas — tranquilizou o espírito dos Barreirenses que puderam actuar então, sem preocupações.

O conjunto visitante, bastante destemido e enérgico dava, lentamente, a nota do fraco poder de remate, quase sempre por ingenuidade do quinteto. Nunca vimos tantas ocasiões de golo perdidas, daquelas que, raramente, se falham.

* * *

O encontro podia ter sido farto em golos. Logo de entrada, os Vianenses tiveram ensejo de aplicar o golpe mortal, surgindo outras oportunidades, umas atrás das outras. O Barreirense, por seu turno, também não foi feliz, de começo. Faia e José Augusto mostravam-se de inicio pouco afoitos para, depois, então, atnigirem a bitola de grandes jogadores, como o são.

Só depois do primeiro quarto de hora, altura em que Faia obteve, com o pé esquerdo, um excelente tento, sinal de ter começado a goleada, é que o Barreirense melhorou e pôde descansar, surgindo, de rajada, mais dois tentos, o ultimo dos quais numa intervenção infeliz, de Chaves.

Estava assim ditado o vencedor. Se o Vianense não soube, ou não foi capaz de aproveitar as excelentes oportunidades — nem era preciso espreitá-las! — o Barreirense, ao contrário, não as poupou!

Correia, com o numero 7 na camisola, tinha uma missão especifica, que burlou o adversário. A sua movimentação não era pelo corredor lateral direito, mas sim, pelo meio do terreno, para lançar José Augusto e Faia, no caminho das ba-

(Continua na página seguinte)

A SELECÇÃO

de Itália que vai defrontar a da Irlanda

FLORENÇA, 22—A Itália seleccionou a equipa de futebol que defrontará a da Irlanda do Norte, em Roma, no próximo dia 25, no encontro preliminar para o campeonato mundial de 1958.

A equipa seleccionada, depois de um jogo-treino efectuado com um grupo local de juniores, ficou assim constituída:

Lovati (Lazio); Magnini (Fiorentina); Chiapella (Fiorentina), Orzan (Fiorentina) e Segato (Fiorentina); Muccinelli (Lazio), Galli (Milão), Firmani (ex-Charleston, agora no Sampdoria), Gratton (Fiorentina) e Frignani (Udinese).

Ontem não se efectuaram jogos de futebol, para o campeonato da 1.ª Divisão por causa do jogo-treino especial feito pelos seleccionados, em preparação para o próximo encontro Itália-Irlanda do Norte. — (A. N. I.).

A vitória do Barreirense

(Continuação da página anterior)

lizas. E não restavam duvidas de que aqueles dois jogadores aproveitaram (após os primeiros 15 minutos) o esforço de Correia, a ponto de ambos obterem cinco tentos.

* * *

Como já dissemos, a equipa de Viana do Castelo não deixou boa impressão, no aspecto técnico e táctico. Os jogadores dominam muito mal a bola, e têm dificuldade em transportá-la e em fazer jogo raso. Todavia, reconhecemos que foram destemidos e tiveram o mérito de ser correctos. Embora fossem duros no despique do esférico, eles procuraram sempre jogar dentro das normas das boas maneiras. Da equipa, além do guarda-redes Braulio, que continua a ser bom jogador, reparámos no extremo-direito, Carneiro, elemento de boa «pinta», e o mais perigoso dianteiro dos Vianenses.

* * *

O Grupo do Barreiro descansou cedo demais, não imprimindo velocidade ao prélio. Depois de averbar três tentos, no activo, a defesa da outra margem do Tejo deu demasiadas largas ao adversário, e só não causando dano ás suas redes, porque o contendor não dispôs de rematadores. Pinheiro teve acção discreta e Abrantes, começando mal, acabou melhor. Da linha avançada, já destacamos os obreiros do triunfo.

* * *

O sr. Herminio Soares teve trabalho discreto. A correcção dos jogadores facilitou-lhe a missão. No entanto, pareceu-nos que no «penalty» foi demasiadamente rigoroso...

MARIO FRANCO

O jogo do Restelo

(Continuação da página anterior)

pital apenas obteve um tento, por intermédio de Matateu — e isso significou o seu irremediável afastamento da prova.

No final do encontro, os Setubalenses deram largas ao seu regozijo e o publico aplaudio-os com simpatia. Até os adversários, desportivamente, os felicitaram. O ambiente do Restelo era de franca resignação. Acabou-se. O grupo de Belém não tivera sorte em várias ocasiões de golo á vista, mas os Sadinos haviam sabido lutar valorosamente, briosamente, para não perder a vantagem assegurada na sua terra.

*

Principalmente a partir do momento em que obtiveram o 2.º golo — 12 minutos da segunda prte — os belenenses sujeitaram os adversários a maior pressão territorial. Setubal defendeu-se então com tenacidade. O médio Orlando andou quase sempre metido entre os colegas da retaguarda, entre os quais Graça pontificou. Belém dominava, por vezes intensamente, mas não marcava. Matateu andava de um lado para o outro, isolado, em jeitos de cunha, mas não conseguiu resolver a contenda (mais um golo do Belenses deveria significar, havia a impressão disso, a eliminação dos visitantes). Matateu parecia contraído e desiludido. Já não teve ontem aquela vivacidade e rapidez que lhe proporcionavam a execução de temíveis remates. Dimas, como de costume, foi o dianteiro belenense mais esforçado e empreendedor. Perez e Tito estiveram sobre o fraco. Os médios Pellejero e Vicente lutaram com energia, na defesa ou no centro do terreno, mas pouco se aventuraram em apoio mais directo e incisivo aos avançados. O sector defensivo acusa perda de faculdades, especialemnte no que respeita a Figueiredo.

Apesar de tudo, o Belenenses dominou e só não arredou do torneio os Setubalenses porque os seus dianteiros perderam algumas soberanas ocasiões de marcar.

Insista-se, no entanto, na afirmação de que os Sadinos acabaram por merecer o êxito, devido á vontade com que se aplicaram na luta. Pertenceram-lhes ainda os melhores lances de conjunto, as melhores peças de futebol. Bateram-se com brio e coragem, mas tiveram sempre calma e confiança nas próprias possibilidades. Mais: denotaram finura e inteligência em determinados trechos do desafio, fruto, naturalmente, de valorização individual, como esse, por exemplo, dos derradeiros minutos da contenda, em que na defesa havia a preocupação de entregar a bola, da melhor maneira, aos colegas da vanguarda e em que entre estes se trocavam passes de execução precisa, com toda a fleugma, decerto para «matar» o tempo, mas nunca isentos do objectivo de proporcionar «visitas» de perigo á grande área adversária. Assim se consegue segurar, com autoridade, um bom resultado!

VASCO ROCHA

A Académica no Funchal

(Continuação da página anterior)

uma combatividade que por vezes embaraçou os visitantes.

Estes, com a maior naturalidade, concluiram o prélio com o empate de 2-2, tendo os seus golos sido apontados por Duarte, aos 10 minutos, e Rocha aos 20.

Quando obtiveram o 1.º tento, os estudantes sentiram renascer-lhes a confiança, a qual se solidificou á medida que se avizinhava o termo do jogo.

* * *

Os Funchalenses dominaram na primeira parte, devido, principalmente, ás largas que os médios da Académica leram aos perigosos interiores adversários. Estes souberam fomentar ataques sobre ataques e a defesa da Lusa-Atenas conheceu, na verdade, momentos aflitivos.

Jogando com energia e rapidez desconcertantes, os Madeirenses também pertubaram os adversários ao levantar sistemáticamente a bola. A defesa coimbrã teve de suportar, assim, consecutivos embates, que, no entanto, como mais tarde se verificou, desgastaram físicamente mais os avançados contrários que a ela.

* * *

No segundo período, reduzida a diferença no resultado, os estudantes impuseram a sua toada de jogo habitual, tendo chegado mesmo a atingir períodos brilhantes. De nada valeu então aos Funchalenses a toada de bola alta e só á sua tenacidade na luta puderam evitar que a melhor preparação técnico-táctica dos visitantes produzisse entre eles mais estragos.

Ao fim, o empate aceita-se bem.

* * *

Na parte final do desafio, os médios da Académica subiram e assim passaram os interiores adversários a conhecer, naturalmente, mais dificuldades para ordenar os contra-ataques. Aconteceu também que, talvez no desejo de «segurar» o resultado, embora não despresando o sentido das contra-ofensivas, agora, porém, menos consistentes, os «marítimos» fizeram recuar ostensivamente, o seu extremo-esquerdo, com intuito especial de submeter a mais aturada vigilancia ao centro-dianteiro Rocha. Este, no entanto, não acusou tal vigilancia, pelo contrário, creditou-se, até, de soberba exibição, que o publico muito distinguiu. Rocha foi o autêntico iniciador dos melhores avanços da turma escolar. Foi, mesmo, o mais destacado jogador sobre o terreno!

* * *

As equipas alinharam:

MARITIMO — Gorrin; Paixão, Américo e Agostinho; Alvaro e Jorge Abreu; Viveiros, José Abreu, António Tremura, Raul Tremura e Raul de Sousa.

ACADEMICA—Cristóvão; Marta Torres e Abreu; Malícia e Vilela; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

Arbitrou produzindo bom trabalho, o sr. Clemente Henriques, do Porto.

J. S. A.

Na Picheleira

(Continuação da página anterior)

parte) e Barbosa (na 2.ª) estiveram em destaque para suster os dois voluntariosos extremos do Arroios. Pedroto jogou á vontade e Sarmento foi muito aplicado. Gastão empenhou-se, também, com muito brio. Hernani foi ele mesmo sem acelerar tudo. José Maria teve algumas boas ofensivas. Arcanjo, Jaburu e Teixeira actuaram com mais discreção. Pinho pouco teve que fazer.

No Arroios, Nunes foi um guarda-redes certo (abstraindo o deslize do 2.º tento...) Mendes, Isaac e Almeida não puderam com a força do ataque visitante.

Simpliciano e António foram dois médios activos e diligentes. Custódio e Amadeu dois extremos de permanente acção. O trio central Silva-Ferreira-Adelino foi incansável na insistência dos lances ofensivos, mas falhou na iniciativa de variar o jogo, com menos retenções de bola, para transpor a defesa visitante.

Uma nota muito agradável: a correcção que ambas as equipas puseram no despique.

HENRIQUE PARREIRAO

EM ESPANHA

O Real Madrid ganhou o campeonato nacional de futebol

MADRID, 22. — Resultados dos jogos de futebol correspondentes á 30.ª e ultima jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão:

Real Madrid, 4-Celta de Vigo, 1; Jaen, 2-Atlético de Madrid, 0; Barcelona, 1-Sevilha, 1; Real Sociedad, 1-Espanhol, 0; Corunha, 3-Valhadolid, 0; Atlético de Bilbau, 1-Osasuna, 1; Valência, 1-Condal, 0; Las Palmas, 0-Saragoça, 1.

Classificação geral: Real Madrid, 44 pontos; Barcelona, 39; Sevilha, 39; Atlético de Bilbau, 37; Atlético de Madrid, 34; Osasuna; 31; Espanhol, 30; Valhadolid, 28; Saragoça, 28; Las Palmas, 27; Valência, 27; Real Sociedad, 26; Celta de Vigo, 23; Jaen, 23; Condal, 22; Corunha, 22.

E' esta a classificação final desta temporada. O Real Madrid ganhou o campeonato, e o Condal e o Corunha baixam á Segunda Divisão. —(A. N. I. e Efe.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Uma maquina Gillette e duas Laminas Gillette Azuis

Esc 11$00

O que ha de melhor para barbear

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageircs de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/5
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Maio
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «ALENQUER» em 1/5
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 25 a 30 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «ANDULO»
De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»
De 6 a 15 de Maio e em Lisboa sòmente para Matadi em 21 de Maio

N/M «BRAGANÇA»
De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»
De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»
De 28 de Abril a 14 de Maio

N/M «ANDULO»
De 19 de Maio a 4 de Junho

N/M «BORBA»
De 9 de Junho a 25 de Junho recebe carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»
De 1 a 16 de Julho

Chamamos a atenção dos srs passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82-Telef 27363

Caldas-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

que não tenha conseguido marcar ao menos o golo de honra!

Ficou-se com a impressão de que o Caldas só não conseguiu o golo porque toda a sorte se lhe negou. Mas talvez se faça alguma confusão entre falta de sorte e imperícia, por um lado, e valor da defesa contrária por outro. Empurrar a bola para a frente, onde há espaço para o desdobramento de energias, á custa de antecipações e sacrifício físico, não é de todo dificil. Mas á frente da baliza e em frente de uma defesa ligada, poderosa, combativa e que sabe jogar, só aqueles predicados não chegam para fazer o golo, que é a finalidade de tudo. Quando muito chega para dar a impressão de falta de sorte.

Em alguns casos, precisamente naqueles em que melhor se fixou a retina dos espectadores, houve mais falta de serenidade, de fulgurancia de reflexos, que de sorte. O jogo chegava muito caudaloso á zona de remate e a impetuosidade de Angelo e Serra mergulhava nele como peixes na água. Pode dizer-se que, tirando três ou quatro defesas apertadas e dificeis, a Bastos só chegava a espuma. Certamente que não se esperava que um homem que anda á volta dos oitenta quilos e tem o recurso de jogar com as mãos, não levasse a melhor nos «balões» que caíam á frente da sua baliza. E foram deste género os mais perigosos ataques do Caldas, quase todos vindos do lado esquerdo. Só uma vez Bastos deixou as redes á mercê do golo e o remate não se fez esperar, mas nessa oportunidade ainda lá esteve a cabeça de Angelo!

Fica, porém, ao Caldas, a consolação moral de ter dominado o Benfica na segunda parte e de ter obrigado a sua defesa a jogar tudo quanto sabe. No entanto, se o Caldas tem conseguido marcar no início do segundo tempo, o desafio ainda seria mais emocionante, porque ao bloco ofensivo dos visitados, haveria que opor-se também o Benfica em bloco, e não apenas o seu sector defensivo.

Recapitulando, há que salientar um monumental golo marcado por Aguas e a portentosa exibição dos quatro médios — Pegado-Alfredo e António Pedro-Fragateiro. De todos, porém, o mais brilhante e o mais influente no resultado foi Pegado, que desempenhou muitissimo bem o trabalho de ligação, tanto no primeiro tempo, em que o ataque «queria» estar ligado, como depois, quando já tinha três golos no efectivo. Aliás, ainda foi Pegado quem marcou o primeiro desses golos, o que é natural, pois ele acompanhou todos os movimentos ofensivos da sua equipa. Grande exibição!

O Benfica recorreu ao espírito de luta e força física do «reserva» Azevedo para o lugar de «ponta-de-lança» e ele cumpriu muito bem. Mas na sequência de valores dentro da equipa do Benfica, logo a seguir a Pegado, ou em linha paralela com ele, ninguém pode disputar o lugar a Angelo. Toda a asa direita do Caldas lhe sentiu a presença. O mesmo se pode dizer do argentino Garófalo, na equipa caldense. E' um homem que sabe jogar e um profissional que dá o corpo ao manifesto. Não é dos que se poupam. Quando pensamos que o Caldas merecia um golo, pensamos também que o merecia pelos pés de Garófalo. Mas foi a ele que faltou serenidade paar meter a bola nas redes, depois de ter feito o mais difícil, que era ultrapassar a defesa do Benfica.

O jogo foi duro, mas nunca deixou de ser leal. Só o entusiasmo posto na luta pelas duas equipas proporcionou alguns choques mais violentos. A arbitragem foi muito atenta e também muito receosa. Tornou-se desagradável pela preocupação de cortar tudo, mas se o não tem feito, talvez houvesse maiores censuras a fazer-lhe. Não teve que remediar, porque foi precavida.

LUÍS ALVES

C. A. Campo de Ourique

Depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, tomam posse os novos corpos gerentes do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Na Tapadinha

(Continuação da página central)

riam passado bocados mais amargos daqueles que passaram.

Perturbado na defesa e indeciso no ataque, o grupo «leonino» pode-se afirmar, passa á ronda seguinte com certa dose de felicidade. Confrange-nos a maneira como a equipa «leonina» se tem exibido, nestes desafios com o Atlético, sem a garra demonstrada nos jogos com as equipas estrangeiras que se exibiram em Alvalade. Se o lote dos jogadores é o mesmo, qual a razão que origina esta oscilação de possibilidades?

A equipa alcantarense foi eliminada desta competição, é certo, perde por 3-1 e ganhou por 2-1, mas em ambos os desafios pôde vincar bem a sua posição, de desprotegida da sorte. Nestes desafios com os «leões», um jogador se destacou — Orlando — rapaz cheio de qualidades e um elemento de futuro.

JOSÉ MALHEIRO

Relance da Taça

(Continuação da página central)

ças dos Caldenses, adregando de marcar um tento antes que o adversário o pudesse fazer. E desde que assim aconteceu... naturalíssima a vitória dos «encarnados».

O Atlético e o Belenenses estiveram á beira de forçar terceiro jogo, justificando, assim, as duvidas que existiam quanto á qualificação do Sporting e do Vitória de Setubal. Mas, tanto os «leões» como os Sadinos resistiram bem, podendo tirar partido dos resultados feitos em casa, na ultima quinta-feira.

O Barreirense, teve, certamente bem presente a recordação do ultimo desafio no seu campo. E não se deixou surpreender, fazendo um bom resultado.

Já do Torriense não se pode dizer o mesmo. O resultado feito ontem ficou aquém do que se poderia esperar e só pode aceitar-se considerando que a equipa não se empregou a fundo, porque tal não lhe foi preciso e importava reservar energias para o jogo de quinta-feira próxima.

O F. C. Porto, sem preocupações de maior, limitou-se a... fazer mais um desafio.

Relacionando a qualificação das sete equipas já apuradas para os quartos de final com as suas posições nos «Nacionais», podemos acrescentar que a lógica não foi muito maltratada. Em primeiro lugar verifica-se que as duas unicas equipas da 2.ª Divisão — Arroios e Vianense — foram eliminadas por grupos da 1.ª Divisão — F. C. Porto e Barreirense—o que está certíssimo. Como certa está a qualificação do Benfica (1.º), Sporting (4.º) e Torriense (7.º), á custa da eliminação, respectivamente, do Caldas (12.º), Atlético (14.º) e C. U. F. (9.º).

O mesmo não se dirá do Vitória de Setubal (10.º), que afastou o Belenenses (3.º) e, sobretudo, do Covilhã (13.º), que eliminou o Lusitano (5.º).

Contos Desportivos

RECORD SEM ESPECTADORES

por **José R. Peres**

Alex Ziner sabia que a ultima oportunidade de fuga era aquela noite. No dia seguinte, seria mais um nó na corda humana, formando coluna a caminho dos confins da Sibéria.

Meses atrás, o seu nome tinha feito correr rios de tinta, atravessara o Mundo de lés a lés, quando perante cinquenta mil espectadores, conseguira aquele magistral «pulo», e com ele igualar o «record» mundial de salto á vara. Nos ultimos tempos, vivendo intensamente para o sonho do máximo, Alex fora surpreendido pela invasão da sua pequena pátria — risonho torrão, onde a paz comia com os habitantes á mesa —, por um exército cruel, que impunha pelo esmagamento bruto da força um regime repelido.

Desportista brioso com lucida consciência cívica e a paixão da liberdade, foi dos primeiros a pegar em armas contra os intrusos. E quando a resistência heroica vergou, esmagada pela desproporção, ele veio também na onda dos fugitivos, procurando a salvação debaixo do ceu protector de um país amigo. Não o conseguiu e foi preso na fronteira; esperava agora, naquela gare de tortura, o embarque para as trevas siberianas.

A noite trajou-se rápida de negro, e as vestes eram geladas como geladas eram as asas da morte que pairava sobre aquelas dezenas de heróis.

Alex, escondido num velho depósito de materiais, tremia de frio e ansiedade, olhando por uma frecha das tábuas, com uma fixidez doentia, a vedação de aço que se erguia, alta, qual cortina intransponivel. Percorrida por poderosa voltagem eléctrica, era o fim de qualquer ser vivo que lhe tocasse.

O doutor Halmy, corajosamente, arriscando-se a ser espancado, tinha respondido por ele ao recolher, e Alex foi sacudido por um espasmo de terror, ao pensar que não podia voltar atrás. Com o olhar esgazeado, prenuncio de febre, calculou pela centésima vez a altura da vedação, e o medo invadiu-o, pois com dois palmos acima da altura do máximo mundial, aquele salto era um suicídio. A mão tremente, arrouxeada de frio, tacteou, meiga, a vara defeituosa, que ocasionalmente tinha há dias encontrado nas construções, e ali escondera.

O arrastar cadenciado das grossas botas dos guardas soava, arranhando o silêncio, e o potente farol, lá do cimo da torreta, no centro do campo, varria-o circularmente, com sua luz crua, buscando, sôfrego, pretextos para vitimas.

Não se podia demorar ali, pois era iminente a sua descoberta por qualquer guarda. Visionando mais uma vez os entes queridos que haviam baqueado na luta, rezou, fervoroso, a Deus, pedindo-lhe protecção.

Sentiu-se um pouco mais animado e, cautelosamente, desenvencilhando-se dos destroços que lhe serviam de esconderijo, pegou na vara e deslizou para fora do barracão. O facho luminoso, varrendo o escuro, tinha acabado de passar e demoraria um minuto a completar o giro circular. Alex, de cabelo revolto e olhos desmedidamente abertos, era a máscara do sofrimento. O coração couceava-lhe no peito. Então, arriscando tudo, correu em direcção á rede. O facho luminoso, prosseguindo, implacável, no trajecto circular, virava já lentamente em direcção a ele. Mais uma vez mediu, á luz da ténue claridade das estrelas, a altura da cortina e, beijando a vara, correu uns metros, fincou a ponta do pau no terreno e elevou-se, todo nervos tensos, contra a barreira. O corpo impelido elásticamente para o ar e em frente destinava-se a chocar de encontro ao arame de aço mas, cerrando louco os dentes, num supremo esforço, chamando a si todos os recursos do mais ínfimo do ser, castigou cruelmente os rins e, roçando pelas asas da morte, saiu para a liberdade.

No dia seguinte, os primeiros pálidos raios de Sol, espreitando curiosos através de uma momentanea janela do castelo das nuvens, beijaram uma vara caída junto á parede de aço dum campo de concentração.

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO

POWERFIRE

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE Á PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

Handebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

dos, na maior parte das vezes por imposição do árbitro a punir dureza excessiva.

Os Germanicos, com mais desembaraço do que na véspera, mostraram-se terrivelmente rematadores com as duas mãos, não necessitando aproximar-se da linha dos 13 metros para alvejar a baliza. Os seus dianteiros Muller e Moser revelaram-se fortissimos nos lançamentos e, assim, a marca foi até 17-7, sem margem para espantos.

A impressão de que, á parte essa facilidade de poder de remate dos visitantes, o handebol português tinha estilo mais agradável e verdadeira categoria, foi, porém, sobejamente confirmada no encontro final entre o F. C. do Porto e o Sport C. P. Ambos realizaram exibição impecável sob todos os aspectos. Foi um desfecho absolutamente digno do torneio, tendo os campeões nacionais realizado excelente trabalho, interpretando, magnificamente, o handebol, com a bola em permanente movimento, penetração velocissima em lançamentos largos e conclusão pronta em direcção á baliza. Dias, que já no jogo de sábado se havia distinguido com seis golos, voltou a destacar-se com outros tantos. A vitória dos «azuis-brancos», por 12-7, foi inteiramente merecida e o Sport, em tarde admirável, em nada saiu diminuido, a tão elevado nivel o F. C. do Porto soube ascender.

Aos olhos dos visitantes, o handebol nacional transparece finura, habilidade, tal como o praticaram o F. C. do Porto e mesmo o Sport deve ter causado surpresa e admiração.

E muitos portugueses devem ter descoberto no rectangulo do Lima, uma nova beleza na modalidade.

ALBERTO LOBO

Otto Glória diz...

*** Que o calendário de provas tem de ser devidamente fixado, por acordo entre os clubes e a Federação.**

*** E fala da visita da Académica ao Brasil, e da aproximação entre os dois países.**

Voltando a focar hoje um assunto cujo interesse parece não ter sido ainda levado na devida conta pelos principais interessados, teceremos novas considerações em torno da momentosa, urgente e inadiável necessidade de ser estabelecido um calendário desportivo fixo para as actividades do futebol português. Agora, com a aproximação do final da época, parece-nos de grande oportunidade que os nossos clubes (especialmente os chamados Grandes) procurem estabelecer um acordo com a Federação, impondo a organização, em comum de um plano de trabalhos que possibilite a todos uma situação vantajosa. É sabido que, com a natural evolução proporcionada pelo progresso, em todos os sectores da actividade humana, cada vez se tornam maiores as despesas e consequentemente, maiores esforços se fazem para a obtenção de melhores receitas que permitam um equilibrio orçamentário. No futebol, com o advento do profissionalismo, necessário e indispensável, os clubes têm, naturalmente, grande necessidade de procurar obter maiores receitas para suportar os enormes gastos que são obrigados a fazer, principalmente porque é através do futebol que se torna possível a manutenção dos desportos amadores. Por isto mesmo, não é possível que se queira «tapar o sol com a peneira», procurando viver num regime administrativo com normas amadoristas, quando «todo o Mundo» sabe que não existem amadores no nosso futebol. E como será possivel alcançar um rendimento perfeito numa maquina moderna, se uma das suas peças fundamentais é antiga e obsoleta? Urge, pois, em nosso modesto entender, que se tomem providências sérias, no sentido de se evitar que os clubes vivam sempre em regime deficitário, ou sejam obrigados a tentar a adopção de medidas que visam suprimir várias modalidades desportivas, por sentirem a dificuldade inadiável de sustentá-las. Ainda muito recentemente, por ocasião da apresentação dos relatórios financeiros dos clubes, observou-se essa verdade incontroversa. E não se vá dizer que a culpa é do futebol ou do tão mal compreendido profissionalismo! O que sucede, realmente, é que há dispersão de esforços, deficiente organização e pouco cuidado em procurar atender ás necessidades gerais. As paragens sucessivas do campeonato nacional, com o natural decréscimo do entusiasmo publico, a pouco atraente forma de disputa da Taça de Portugal, a sempre incerta maneira de preparar e apresentar a selecção máxima da Nação e o quase nenhum tempo disponivel para os clubes poderem efectuar, em datas oportunas (e não de afogadilho como se faz presentemente), jogos ou torneios nocturnos e digressões, são pontos que precisam de ser estudados com a devida atenção. Porque não se tenta, pelo menos em caracter experimental (só depois de aprovada uma experiência, será possivel fazer alguma coisa fixa e permanènte), um novo sistema? Nós, por exemplo, alvitramos o seguinte: o campeonato nacional seria disputado, sem interrupções, de Setembro a Fevereiro; de Março a Maio, disputar-se-iam a Taça de Portugal e os encontros internacionais. Como a Taça fica resolvida em um mês, a selecção disporia de dois meses para se preparar e efectuar jogos, dispondo o seleccionador de todas aquelas vantagens que já enumerámos em artigos anteriores e sem o perigo de contar com jogadores estafados ou quase em estado de «surmenage». Ficariam, então, os clubes, com os meses de Junho e Julho para as suas actividades particulares, reservando-se o mês de Agosto para as indispensáveis férias. Pode ser que não estejamos certos, mas de qualquer modo aí fica a lembrança. O que, entretanto, sabemos que está absolutamente errado é o que se faz presentemente. Urge, pois, a fixação de um calendário desportivo que atenda os interesses de todos e que agrade a «gregos e troianos»!

*

Confirmando as nossas palavras, várias vezes incertas nestes nossos despretensiosos «bate-papos» semanais, a respeito do invulgar interesse despertado no Brasil pelas actividades desportivas portuguesas, temos em mão o convite oficial feito á equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra para visitar a nossa Pátria. Seguindo uma norma que a nós próprios traçámos, temos envidado os maiores esforços, valendo-nos do nosso, embora modestissimo prestigio, para procurar tornar cada vez mais estreito, a exemplo do que se faz em todos os outros sectores da comunidade luso-brasileira, o nosso intercambio desportivo. Dentro deste principio, conseguimos a ida da equipa de ténis de mesa do Benfica ao Rio de Janeiro e São Paulo e estamos trabalhando para levar até lá a selecção nacional militar de futebol, as turmas de hóquei em patins e de basquetebol, e para a efectivação da ideia de se realizarem os Jogos Olimpicos luso-brasileiros.

Voltando, no entanto, ao caso da Académica de Coimbra, devemos dizer que, de acordo com a sugestão que apresentámos aos promotores da digressão, os estudantes irão levar aos nucleos populacionais portugueses mais numerosos, espalhados pela nossa maravilhosa e acolhedora Terra, a mensagem carinhosa dos mais lúdimos representantes da cultura portuguesa e a destreza magnifica do seu futebol. Assim, além de jogarem no Rio de Janeiro e em São Paulo, os rapazes da «capa-preta» exibir-se-ão em outros Estados do Brasil, proporcionando aos seus inumeros conterraneos e aos nossos patrícios momentos inolvidáveis de enlevo, carinho e camaradagem.

E já se pergunta por lá se, na luzida delegação, não irá também nenhum emulo do Hilário, capaz de deleitar os adeptos dos fados de Coimbra!

OTTO GLÓRIA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Real Madrid ou Manchester United

vão defrontar na final o Florentina

Talvez mesmo que os idealizadores da Taça dos Campeões Europeus não «sonhassem» que a prova viria a alcançar o êxito triunfal de que se revestiu na sua primeira edição e que na segunda se acentuou. O torneio apenas conheceu, primitivamente, a oposição tenaz dos Ingleses, por demais agarrados a conservantismos de que eles são, aliás, os mais prejudicados. Mas essa mesma oposição desapareceu e a Inglaterra deu «carta livre» ao seu famoso Manchester United, talvez pensando num êxito que viesse dar novo brilho ao futebol britanico, algo combalido no plano internacional. Desde a recusa em autorizar o Chelsea a disputar a prova de 1956 á permissão para o United tomar parte na de 1957, vai um abismo... Vai, afinal, uma concepção nova.

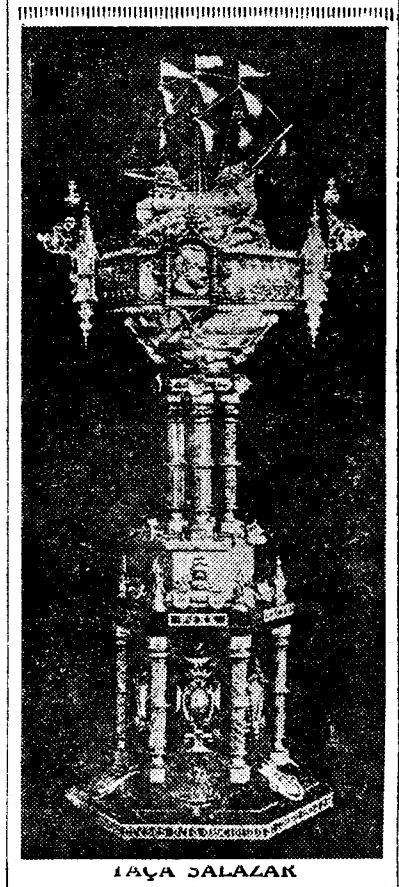
Já se conhece um dos finalistas. E' o Florentina, clube italiano de larga nomeada, campeão do seu país em 1956 e 2.º classificado no Nacional de 1957, atrás do Milão, equipa com tradições na prova.

A turma de Florença não foi este ano, no seu país, a n.º 1. Um conjunto de circunstancias enfraqueceram o «team» de Montuori, Virgili e Julinho, mas agora o grupo parece estar novamente na posse de todos os recursos que o fizeram famoso e o levaram, ao cabo, á Taça da Europa.

Todavia, a qualificação do Florentina para a final não foi fácil e teve, mesmo, alguns aspectos surpreendentes.

No desafio realizado em Belgrado com o Estrela, os italianos fizeram figura de menos equipa, beneficiando largamente da inferioridade numérica do clube jugoslavo, que perdeu um elemento aos vinte e tantos minutos do primeiro período. Mesmo assim, os jugoslavos não deixaram de carregar, mas a fatalidade perseguia-os. Os Italianos marcaram o unico tento a dois minutos do final, quando os adversários davam mostras de fadiga, tal o esforço feito por dez homens válidos para compensarem a ausência de um e de valor.

Deste modo, os próprios dirigentes do Estrela, antes do desafio de Florença, admitiam a possibilidade de triunfo, ainda que obrigando a terceiro jogo. Com o «team» completo, o Estrela aparecia com largas probabilidades e o próprio resultado obtido o confirma: 0-0. Apesar de jogar em casa e perante um multidão entusiasmada, o Florentina não conseguiu vencer. Valeu-lhe, pois, o golo de Belgrado!



TAÇA SALAZAR

Qual será o outro finalista?

O próximo desafia de quinta-feira, 25, em Manchester (Old Traford, que nesse dia inaugurará a luz artfiicial) é aguardado com extraordinário interesse em toda a Europa. A fama criada á volta do Manchester United e do Real Madrid, o ambiente do primeiro encontro, em Chamartin, e o resultado dessa sensacional partida, forjaram um «clima» de extraordinário interesse pelo encontro.

A própria Imprensa de além-Mancha, de ordinário serena, perdeu um tanto a cabeça nas referências ao encontro de Chamartin. Mas é de crer que o «fairplay» dos Britanicos se mantenha inalterável na pugna de Old Traford e que o jogo será rijo, vigoroso, sim, mas isento de mácula.

Não parece fácil prever o vencedor.

Os Ingleses, na eliminatória com o Atlético de Bilbau, puderam, no campo do Manchester City, superar a diferença de S. Mamés. Dois golos não parecem, agora, assustar demasiadamente os «bebés» de Matt Busby e embora, em Madrid, a crítica alheia aos dois grupos afirmasse que o Real foi superior, isso não impede que os manchesterianos, jovens, aplicados, misticos quase, arranquem um resultado que os leve novamente ao grande estádio da Castelhana.

Tudo indica que será uma luta de gigantes.

O ataque do Real Madrid, com Kopa, Mateos, Di Stefano, Rial e Gento, vai ter tarefa árdua contra a valente e decidida defesa do Manchester, onde Blanchflower e Duncan Edwards são duas pedras de muito valor. Tudo indica, mesmo, que o despique entre essa defesa e esse ataque ditará o desfecho da partida. Se os defensores ingleses conseguirem anular a acção de Di Stefano e companheiros, é provável que o ataque britanico, comandado por Taylor e servido por dois extremos hábeis, Berry e Pegg, possa neutralizar o papel dos «backs» espanhois.

A hipótese de terceiro jogo é perfeitamente admissivel. E se tal acontecer, na verdade que esse terceiro desafio será o acontecimento do ano em toda a Europa, tal como em Madrid e em Manchester, as partidas entre os dois grandes «teams» foram os acontecimentos do ano locais.

Tudo isto afirma o êxito de que a Taça dos Campeões Europeus se revestiu, bem podendo afirmar-se que se trata do maior triunfo francês dos ultimos anos. E' que a Taça foi pensada por franceses...

COELHO DE ALMEIDA

Remo

As regatas internacionais

na Figueira da Foz

Veio há dias a Lisboa uma comissão constituída pelos presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz, da Comissão de Turismo, respectivamente, eng.º Muñoz de Oliveira e dr. Luís de Melo Biscaia e pelos srs. Severo Biscaia e Jaime Viana, estes ultimos na qualidade de presidentes do Ginásio Clube Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio.

A embaixada figueirense, segundo informação de um dos membros da comissão, tratou do que, neste momento, constitui uma das grandes aspirações dos círculos desportivos náuticos do País: o ressurgimento das Regatas Internacionais da Figueira, que em tempos, que não vão longe, forneceram um grande cartaz de propaganda turística daquela praia.

Avistando-se com o sr. comandante Tenreiro, a quem foi posto assunto, o distinto oficial, prometeu, nas medidas do possivel, dispensar algum auxílio material e o seu patrocínio, pelo que, a Comissão organizadora está absolutamente confiante de que as provas poderão ser levadas a cabo, com a representação de alguns países, que estão no primeiro plano do remo internacional.

Contam-se, mais ou menos como certas, tripulações da Inglaterra, França, Alemanha e, possívelmente, americana e duas apuradas nacionais, para disputar a valiosa Taça «Salazar», considerada a mais importante que se disputa na Europa.

Instituída pela Camara da Figueira, com a comparticipação de várias Camaras do País e para se avaliar do seu valor, basta dizer, que trabalhada artísticamente em estilo manuelino, é unica em Portugal, que mede 1 metro e meio, com o peso aproximado de 20 quilos e é composta por 235 peças.

A selecção B

contra a Selecção de Amadores do Brasil

RIO DE JANEIRO, 21—Estreia-se no próximo dia 1 de Maio, contra a equipa «B» de Portugal, num jogo que se realizará em Lisboa, a selecção de futebol de amadores da Segunda Divisão do Rio de Janeiro, que se desloca á Europa para efectuar uma série de 20 encontros—segundo anuncia a Imprensa.

No fim de Abril deve também partir, com destino á Europa, o grupo de futebol do Bonsucesso, oitavo classificado do campeonato carioca. — (A N. I.).

O interessante desporto da vela apresta-se para retomar em breve a intensa actividade de todos os anos. Enquanto as várias frotas de «snipes», «stars», «vougas», «sharpies», etc. iniciaram já os seus treinos, os barcos da classe «moth» sulcaram ontem as águas tranquilas do Tejo para disputar a 1.ª regata do «Torneio da Primavera» — uma organização do popular Sport Algés e Dafundo ao qual se deve a criação desta espécie de embarcações. A gravura reproduz alguns dos concorrentes, momentos antes de se iniciar a prova